6 biliões para arruinar o Brasil [LER NA PÁG. 4]



TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 474 Diretor: CARLOS LACERDA — Rio de Janeiro, 7-8 de julho de de 1951 — Sábado-domingo


Lutero Vargas está querendo encampar os funcionários públicos com uma cooperativa sem registro.

FORAM PEDIDOS OS SOLDADOS

O general Góis Monteiro permitiu-se negar a informação que aqui divulgamos sôbre o pedido feito ao Govêrno brasileiro para que êste mande certo número de soldados lutarem na Coréia.

Não é preciso dizer aos nossos

DETALHES DO FATO

leitores o que vale um desmentido do sr. Góis Monteiro.

Mas para que não haja dúvidas, damos a seguir os detalhes.

NA CONFERENCIA

Na sua nota ao secretariado da ONU, o Govêrno norte-americano informou que após a Conferência Interamericana de Chanceleres chegou a resultados muito concretos com vários paises.

Houve dificuldades, na delegação brasileira, para atender ao pedido americano.

No intuito de removê-las, um delegado militar brasileiro, perguntou aos representantes americanos se não aceitariam fuzileiros navais. A resposta foi afirmativa.

Por isto está sendo aberto o voluntariado no Corpo de Fuzileiros, a fim de aumentar os seus efetivos, pois os atuais não dariam o total necessário à formação de um Corpo Expedicionário.

MISSÃO DE GOIS

Por seu turno, o general Góis vai aos Estados Unidos negociar a ida do corpo expedicionário brasileiro. A solicitação da ONU não exigia resposta imediata e sim uma resposta até setembro.

O Govêrno deu uma primeira resposta ambígua, para ganhar tempo, a fim de preparar a opinião pública para aceitar o fato consumado, em setembro.

CONJUNTO DE MEDIDAS

A preparação psicológica está sendo feita pela revista na mais diplomática dos satélites do Eixo, pela criação de conflitos, etc.

A propaganda comunista há muito tempo que vem na mais diplomática dos satélites do Eixo no Rio, mas até agora o Govêrno não se havia lembrado de revistá-la. Não condenamos o exame feito na bagagem dos propagandistas. Apenas mostramos o fato, para que se compreenda que há um trabalho de propaganda destinado à preparação psicológica do povo para aceitar como indispensável a participação militar brasileira na guerra da Coréia.

O "METRO" VAI DEMORAR

Ler na página 6

LUTHERO VARGAS FAZ DEMAGOGIA COM OS FUNCIONARIOS PUBLICOS

A imprensa oficiosa noticiou que os funcionários públicos terão a maior cooperativa de consumo do Brasil — uma sede central e 19 armazens no Distrito Federal e mais um armazem em cada capital de Estados. 21 armazens mais.

Todas as informações foram prestadas pelo sr. Francisco Paula Gomes da Silva, secretário-geral do mais recente Clube dos Funcionários Públicos, ao qual estará incorporada a cooperativa.

DEMAGOGIA

Hoje o deputado Luthero Vargas tomará posse na presidência do Clube dos Funcionários Públicos, obra de alguns amigos — Paulo Lyra é um dêles — e dêle próprio, todos interessados em angariar prestígio junto aos servidores da União. Mas o golpe demagógico não tardará a ser descoberto, pois foi mal planejado e de proporções utópicas, além de fugir à lei em quase todos os paragrafos.

A COOPERATIVA

A cooperativa, que é a "base de tudo", está sendo apresentada aos funcionários públicos de maneira miraculosa — um "paraiso", o que a lei contesta de ponta a ponta.

Não tem personalidade jurídica. A última cooperativa registrada no Departamento Nacional de Indústria e Comércio, foi a Sociedade Cooperativa da Casa Própria, em 27 de junho do corrente e sob o n. 189. E tampouco existe nenhum processo em andamento nesse Departamento, pedindo o registro da entidade anunciada aos quatro ventos e para os quatro cantos.

Cooperativa de consumo sem registro e contrariando tôdas as disposições legais exigidas

S.E.R.

Outro setor da administração que desconhece a "cooperativa" dos funcionários públicos é o Serviço de Economia Rural, onde as cooperativas têm que se registrar para obterem vida legal. Há uma semana, mais ou menos, esteve no S.E.R. uma pessoa que se dizia enviado do deputado Luthero Vargas, indagando o que era preciso para fundar uma cooperativa. Teve as informações solicitadas e nunca mais apareceu.

Por outro lado, qualquer pedido de registro será negado, já que a cooperativa, da maneira como está sendo apresentada, contraria tôdas as disposições exigidas por lei.

AMBITO NACIONAL

Uma cooperativa de consumo, por lei, não pode ter âmbito nacional. No entanto, a imprensa oficial faz alarde dos 19 armazens que serão instalados no Distrito Federal e mais um em cada capital dos Estados — está perfeitamente caracterizada a intenção de lhe dar âmbito nacional, o que não é permitido por lei.

IGUALDADE

Anunciam os organizadores da nova cooperativa: inscrições, mensalidades e vantagens, tudo de graça para os que perceberem menos de 1.500 cruzeiros mensais.

Determina a legislação brasileira: absoluta igualdade de direitos e deveres dos associados dentro das cooperativas, como princípio fundamental do cooperativismo — é um sistema de emancipação econômico-social e não casa de caridade ou de filantropia.

QUOTAS

Ainda não foi devidamente explicado como será constituido o capital da cooperativa, que é de consumo. A lei determina que o capital de uma cooperativa é formado mediante subscrição de quotas-partes, no valor mínimo de Cr$ 100,00 cada uma, com obrigação legal de integralização dentro do estipulado pelos estatutos — mas não existe o sistema de quotas na cooperativa de consumo do sr. Luthero Vargas.

Sabe-se, apenas, que "nada recebemos nem solicitamos do govêrno" e que "todo o capital a ser aplicado nos veio de fontes particulares, pelo sistema de empréstimos" — conforme declarou o secretário-geral da entidade.

O PRIMEIRO

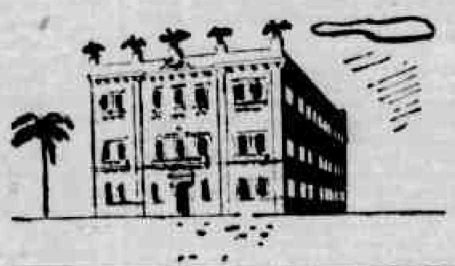
Apesar de tôdas as irregularidades apontadas — falta de personalidade jurídica e de registro no Serviço de Economia Rural, a idéia de âmbito nacional contrariando a lei e a inexistência do sistema de quotas — já se anuncia a inauguração da primeira cooperativa do clube, na estação de Deodoro (Núcleo da Fundação da Casa Popular), até o fim do corrente mês.

Ler na página 5:

Os mistérios do jôgo do bicho MANOBRANDO NA POLITICA



BOLETIM MENSAL DO GOVÊRNO




SIMÕES FILHO (Educação)

Apresentou três bons trabalhos durante o mês: — 1) mandou abrir duas sucursais do Colégio Pedro II, uma na Zona Norte e outra na Zona Sul da cidade; 2) deu inicio ás Missões Rurais; 3) decidiu a construção de escolas rurais no Distrito Federal em colaboração com a Prefeitura. Mas fêz também uma coisa muito feia: desvirtuou a Rádio Ministério da Educação, que tende a não ser mais do que um prolongamento da Hora do Brasil dos tempos do DIP. (Mês passado: 6).

NOTA 7


JOÃO CARLOS VITAL (Prefeito)

No lado positivo temos a destacar o seu interêsse pela construção do "Metro", a redução dos salários escandalosos na Prefeitura, a escolha de um bom diretor para a Rádio Roquete Pinto, que dentro de algum tempo deverá ocupar o lugar perdido pela emissora do Ministério da Educação. Mas... ainda não atacou outros problemas fundamentais da cidade, como a limpeza das galerias de águas pluviais (causa das inundações), que foi prometida com alarde. E as férias em Paris, em pleno período letivo, não ajudam a ter boa nota. (No mês passado: 7).

NOTA 5


JOÃO CLEOFAS (Agricultura)

Andou reunindo cooperativistas de vários Estados para ver até que ponto as cooperativas podem auxiliar no abastecimento do Distrito Federal, mas ainda não se sabe o resultado dessa iniciativa. E parece que foi só, a não ser umas brigas com o DASP. (No mês passado: 6).

NOTA 4


BENJAMIN CABELLO (C.C.P.)

A SUA GRANDE QUALIDADE E' O ENTUSIASMO. GESTICULA, TELEFONA, QUER FAZER COISAS, MAS NÃO SABE O QUE. QUANDO DESCOBRE, NÃO SABE COMO. (NO MÊS PASSADO: 1).

NOTA 2


NEGRÃO DE LIMA (Justiça)

Êste pelo menos é franco. Quando não sabe, diz logo. Chamado à pedra para falar sôbre a composição de Danton (Reforma da Constituição), confessou que não conhecia o ponto. Antes assim. A nota continua a ser de comportamento, pelo mal que deixou de fazer. (No mês passado: 5)

NOTA 5


ALVARO SOUZA LIMA (Viação)

Parece que anda meio tonto com as matérias do curso, e não sabe bem por onde começar. Ora organiza uma mesa redonda para tratar de transporte para o abastecimento do Distrito Federal, ora anuncia a dragagem de portos entupidos, ora apenas dá entrevista. Enquanto isso viveres apodrecem no sul e no centro por falta de transporte. Embora seja injusto atirar-lhe a culpa, pois está muito desajudado pelo Ministério da Fazenda em matéria de dinheiro, seria de esperar dêle um pouco mais de vivacidade. (No mês passado: 4).

NOTA 3


HORACIO LAFER (Fazenda)

Está nos saindo um bom teórico. Sabe as fórmulas de cor mas não sabe aplicá-las. Sabe que "é mister elevar o nivel de vida do povo, assegurando aos trabalhadores de tôdas as classes uma existência mais feliz"; que "a redução do custo de vida e o combate à inflação só serão eficientes através o aumento da produtividade"; que "só a estabilidade financeira... permite o verdadeiro progresso". Em vez de providenciar tudo isso, que faz êle? Manda comprar café acima da cotação para sustentar a alta. (No mês passado: 5).

NOTA 3


JOÃO NEVES (Exterior)

Rebateu com firmeza provocações comunistas a respeito de sua atuação na recente Conferência dos Chanceleres em Washington. Mas a nota do Conselho de Segurança Nacional sôbre o pedido da ONU (tropas para a Coréia) prejudicou a nota. (No mês passado: 3).

NOTA 4


RICARDO JAFET (Banco do Brasil)

São tantos os interesses que deixou "lá fora" que ainda não teve tempo de se dedicar à solução dos problemas que lhe foram entregues. Nem se defendeu quando o acusaram de ter prejudicado o Tesouro do Estado de São Paulo. Prefere os esportes, principalmente a natação. Parece até que criou barbatanas. E' a primeira vez que figura neste boletim.

NOTA 2


DANTON COELHO (Trabalho)

Leu uma composição desastrada sôbre "Reforma da Constituição", tema de sua livre escolha' tão desastrada que até colegas seus a criticaram. Sob o pretexto de que "é preciso libertar Getúlio" tem gazeteado demais. Prestou um bom serviço quando revelou que o govêrno costuma subvencionar jornais por intermédio do Fundo Sindical. Não quis ir à Câmara explicar as criticas que fêz à Constituição. (No mês passado: 0).

NOTA 2

....

(Assinatura do responsável)

NA CENTRAL DO BRASIL

MAU ESTADO DAS LINHAS CAUSA DE DESASTRES

CUNHAS DE MADEIRA


Até cunhas de madeira são utilizadas para prender os trilhos, da Central. O perigo é maior nêste caso, pois trata-se de um pontilhão na estação de Deodoro

A pretexto de salvar a vida dos passageiros dos ramais suburbanos da estrada, o diretor da Central ordenou a supressão diária de 76 composições elétricas, para diferentes subúrbios. Deficiência de material, "trucks" quebrados, etc., teriam determinado tão deploravel ordem, que veio afetar seriamente a vida dos suburbanos.

Não obstante a retirada das composições defeituosas, continuam os desastres. Foi o que se verificou no último sábado, na chave do leito da via-férrea, nas proximidades da estação de Mangueira, quando uma composição descarrilou, ficando um dos carros atravessado na linha, paralisando o tráfego por algumas horas.

A CAUSA

O mau estado de conservação da via permanente é a principal causa dos desastres e descarrilamentos ocorridos na Central do Brasil.

O "deficit" de dormentes atinge a mais de um milhão e há trechos e trechos sem lastro ou com lastro deficiente, notando-se também a falta de pregos e grampos que fixem os trilhos aos dormentes.

A conservação da via permanente foi relegada a plano secundário pela direção da Central.

PREOCUPAÇÃO

O general Durival de Brito, ex-diretor da Central, reconheceu, na sua gestão, que a falta de dormentes, notadamente no trecho do Distrito Federal, era motivo de justa preocupação para os dirigentes da estrada de ferro.

Sem dormentes, os engenheiros iam diminuindo o seu número na sustentação dos trilhos, reduzindo-se assim sensivelmente a segurança do tráfego.

A causa dos constantes descar-

CONCLUI NA PAGINA 6 N.º

Motoristas profissionais contra as companhias de taxis

Ler na página 6

UM DIA NO MUNDO

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

ELEIÇÕES EM PORTUGAL

No dia vinte e dois dêste mês realizam-se eleições em Portugal para, teòricamente, ser escolhido o futuro presidente da República. Como primeira aproximação determinemos o sentido político e histórico dêste acontecimento: o país, em princípio, será convidado a declarar se deseja continuar a viver em ditadura auto-legalizada pela constituição de 1933 e pelas remodelações agora introduzidas ou se deseja pela vitória das fôrças democráticas dar o primeiro passo para uma transição suave da ditadura para um regime de concessões inteligentes como fase transitória de um sistema que não seria já o Estado Novo e não seria ainda a democracia, mas o seu lento amanhecer.

OS CANDIDATOS

O candidato do govêrno general Craveiro Lopes é um militar do partido único, da União Nacional. Não negaremos nem o seu valor nem buscaremos pretextos secundários para o combater. Seu passado é limpo quando encarado do ponto de vista ético. Como se trata de ajuizar não o homem mas o candidato é evidente que importa determinar as suas características. Essas são as do militar salazarista, não sendo por acaso que lhe foi confiado o comando da "Legião Portuguesa". Mantém-se inteiramente fiel a esse ponto de vista, e também não o atacaremos por isso, apenas procuramos determinar as linhas de sua candidatura para sabermos o que o país e o futuro político de Portugal dêle poderiam esperar. Tratamos o assunto a frio, ou como nos aconselha Spinoza, tal como se neste caso o homem fôsse um problema de geometria. Para o homem em si, o nosso respeito, para o candidato — a nossa repulsa pois seria eternizar a ditadura que foi instaurada em 28 de maio de 1926 e até hoje se prolonga contra a vontade da maioria da Nação. Apoia-se na parte do Exército, nos grandes proprietários, pretores camponeses máquina do Estado.

QUINTÃO MEIRELES

O Contra-Almirante Quintão Meireles, homem íntegro e com um passado de grandes serviços à Nação, é outro candidato sério. Representa as fôrças democráticas, parte dos monárquicos, uma fração de socialistas, em volta de uma fórmula moderada, como que uma terceira fôrça. E' um dissidente da atual situação política por fidelidade aos primeiros princípios do 28 de maio e no manifesto que dirigiu à Nação exprime o desejo de um regresso do país (que para êle está bem mais doente que antes da ditadura) a fórmulas de convivência democrática. Tem apoio numa certa parte da burguesia (principalmente industrial e comercial cansadas do regime corporativo) em pequenos proprietários, classes liberais, parte do exército e da marinha. As últimas notícias dizem-nos que a sua candidatura empolga a Nação e ganha dia a dia, maior apoio. Representa o pensamento de todos os que repelem o fascismo e o comunismo.

Ele é verdadeiramente o Candidato Nacional, pois encarna o sentimento de equilíbrio, de tradição e de progresso, de senso e de liberdade, de independência nacional e de colaboração internacional, de nuance, de civilização, que constituíram através dos séculos o valor e a essência do povo português.

RUY GOMES

Candidato dos comunistas e de uma fração comunizante dos socialistas. Como todos os outros é moralmente inatacável, mas a sua candidatura impulsionada pelos comunistas representaria, caso vencesse, a instalação do Cominform em Portugal, a subordinação do país e Colônias, a uma potência estrangeira, a negação de todo o passado e futuro independente da Pátria Portuguesa. Intelectual de grande valor, especializado em física nuclear, tendo convivido com grandes vultos da ciência européia, como Juliot Curie e Langevin, Ruy Gomes, foi por sucessivos desesperos, quer pessoais quer políticos, por uma grande generosidade de sentimentos, certa ingenuidade e ignorância no domínio político, que nada tem a ver com a sua especialidade, e também uma ambição mal confessada mas evidente, — tendendo para as fórmulas comunizantes, tornando-se o "linha auxiliar" mais acarinhado dos stalinistas, e sua bandeira e o seu cartaz. Ele será, como sempre a primeira vítima dos comunistas, pois esse fundo de generosidade e uma inteligência independente e privilegiada, o obrigarão, como parece várias vezes o tem já obrigado, a fricções com os stalinistas. Contudo o fato concreto é este: Ruy Gomes serve hoje, serve ainda (e seria arbitrário dizer por quanto tempo) ao partido comunista. E' o seu candidato e por isso merece ser dentro da lei, com garantias de liberdade, esmagado nas urnas. Será uma primeira lição um tanto para a sua ingenuidade política como para a sua ambição. Aliás a sua candidatura não foi ainda aceita pelos órgãos competentes, o que constitui para o govêrno um erro ao mesmo tempo político e tático.

CONDIÇÕES DA ELEIÇÃO

O govêrno não deu, até à data, condições para uma eleição livre. A imprensa o máximo que tem sido autorizada, é divulgar as plataformas políticas dos candidatos, continuando a funcionar em regime de censura. A propaganda está a ser permitida a conta-gotas sob a vigilância de fôrças imponentes. Se no comêço da próxima semana o govêrno não der uma prova de que deseja, de fato, eleições a sério, impõe-se dizer que estamos em face de mais uma burla política, que a ninguém conseguirá iludir mas obterá o que a ditadura deseja: a sua permanência no poder, com prejuízo do futuro do país. Seria mais uma oportunidade perdida do povo português encontrar o seu equilíbrio e bem estar.

PERSPECTIVAS DE PAZ NA CORÉIA

Foram trocadas várias mensagens pelo rádio entre os chefes comunistas e Ridgway tendo sido resolvido que amanhã começarão as conversações preliminares para a tentativa de se estabelecer a paz na Coréia.

Mao Tse Tung está em Moscou encarando medidas a tomar, caso fracassem estas conversações. Talvez ao mesmo tempo para preparar uma campanha destinada a salvar a pele tirando da derrota da aventura coreana o máximo de resultados em favor da propaganda "Pró-paz". A opinião do ocidente é de boa vontade e expectativa. O relatório do chefe da mobilização econômica dos Estados Unidos Sr. Wilson, resume a situação em geral ao dizer que o povo norte-americano já conseguiu entrar na plena fase de industrialização das armas atômicas, considerando o ano em curso como um dos mais sérios para o seu país. Se os russos chegaram à conclusão de que lhes interessa a paz na Coréia — as conversações serão meras formalidades para os chineses. Se não decidiram isso em Moscou — as conversações são apenas um método de ganhar tempo e preparar novas ofensivas. Tudo leva a crer, tanto pelo esgotamento dos chineses (que obrigaria os russos a intervir diretamente) como pela mobilização econômica dos Estados Unidos que se trata mesmo de obter a paz, conseguindo algumas vantagens secundárias e tirando na medida do possível aos acontecimentos o caráter de derrota.

NACIONALIZAÇÃO DO PETRÓLEO PERSA E PRIMEIROS REFLEXOS PARA O BRASIL

O Tribunal Internacional de Haia ordenou, contra o parecer dos juízes polonês e egípcio, que a Pérsia e a Grã-Bretanha não tomem atitudes e nada façam para prejudicar as atividades, a estrutura, as propriedades da "Anglo Iranian" e os direitos de ambas as partes, até a Côrte emitir seu veredicto final. A decisão preliminar dos jurisconsultos internacional vai ao encontro do ponto de vista inglês; carece porém de conteúdo prático, uma vez que a Pérsia não reconhece a competência da Côrte e desde já declara que não acatará suas deliberações. Confirma-se, que um compromisso é possível no que respeita ao carregamento do produto das refinarias e à permanência do pessoal britânico na Pérsia, deve-se observar no entanto, que a produção em Abadan decresce assustadoramente (de 18 milhões de galões diários para 3) e que as atitudes das autoridades de Teerã contra os britânicos se tornam cada vez mais violentas e arbitrárias. E' portanto possível que o compromisso venha a ser concluído tarde demais. A crise econômica que ameaça a Pérsia é imensamente mais grave, quanto às conseqüências, do que a perda dos petróleos iranianos para os ocidentais. De fato, os combustíveis líquidos fornecidos pela Pérsia representavam, ao todo, 6 por cento do consumo total e talvez não seja difícil substituí-lo. Interessante, a esse respeito, assinalar o novo interêsse mundial acêrca das jazidas brasileiras, despertado pela crise da "Anglo Iranian".

O FANTASMA DO DESASTRE ronda a Pérsia

Rawle Knox

(Para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

TEERÃ (via aérea) — Pela primeira vez depois da entusiástica aprovação da lei de nacionalização do petróleo e fantasma frio do desastre passou perto dos persas. Com poucos dias apenas para se esgotar o espaço para armazenamento de refinados em Abadan, se a refinaria continuar funcionando a pleno regime, com a redução da produção em todos os poços, a mensagem do primeiro ministro Moussadek ao presidente Truman, que, preto no branco, não é mais do que uma reiteração do ponto de vista persa, parece mais um misto de apêlo e ameaça.

O apêlo é no sentido de o presidente persuadir a Anglo-Iraniana de que a nacionalização do petróleo na Pérsia é um fato consumado; a ameaça é que, se os trabalhadores inglêses se retirarem, a economia persa se arrebentará e o campo ficará aberto ao Partido Tudeh e ao comunismo.

Não chegou ainda o momento de os persas reconsiderarem a nacionalização; na verdade o dr. Moussadek já disse ao embaixador norte-americano que nenhum govêrno persa poderá revogar a lei e conservar o apoio popular. Mas está próximo o momento em que os persas terão que dizer a Washington: "Ou vocês nos ajudam ou teremos que bater noutra porta".

Na verdade, seria difícil aos Estados Unidos não virem tirar as castanhas do fogo. Mesmo se a Pérsia conseguisse arranjar técnicos em outro país, a distribuição do petróleo persa requer a compra por parte de uma das grandes organizações distribuidoras inglesas ou americanas.

A imprensa persa está dizendo que um contratante indiano chegou a Abadan para comprar 200 mil libras de refinados por dia à companhia nacionalizada; mas o fato iniludível é que a distribuição de refinados na Índia, até as bombas de gasolina nas beiras de estradas, está quase inteiramente em mãos de uma companhia subsidiária da Anglo-Iraniana.

Se os inglêses se forem, levarão também a organização de distribuição, e só os americanos poderão ocupar ràpidamente o espaço deixado. A Pérsia, que está recebendo um empréstimo de 25 milhões de dólares do Banco de Importação e Exportação, e que se candidatou a 24 milhões de dólares do plano americano de auxílio ao Oriente Médio, é um dos principais beneficiários da política americana de combate ao comunismo — e o dr. Moussadek sabe muito bem o valor das cartas que tem nas mãos.

Não agradou a decisão de Haia

ABADAN, 7 (AFP) — "Consideramos nula e inoperante a decisão de Haia", declaram os círculos oficiais iranianos. E repetem que nada será modificado na política seguida até agora.

Os círculos da Anglo Iranian Oil Company observam extrema reserva e recusam-se a comentar a notícia, à espera de instruções de Londres.

Do lado persa não se prevê novos desenvolvimentos em Abadan antes de vários dias, ou seja antes do regresso do presidente do Conselho de Administração, Conselho de Administração, Matine Daftary, que ontem tomou um avião com destino a Teerã, a fim de consultar o primeiro ministro Mossadegh e a Comissão Mista do Petróleo.

Pode-se considerar como certo, do lado inglês, que as ordens de Haia serão seguidas ao pé da letra e que nada será feito que possa agravar a situação. Mas serão realizados esforços no plano diplomático para sair-se do atual impasse, na conformidade da sentença dos juízes internacionais.

Salienta-se que a Anglo Iranian Oil Company estará, menos que nunca, disposta a submeter-se à assinatura dos recibos exigidos aos comandantes de petroleiros pelas autoridades iranianas, pois que, concordando com êsses recibos, desrespeitaria a decisão do tribunal internacional, que convidou as partes a manterem o "statu quo".

Teme-se, enfim, certa efervescência do povo, que se manifestaria em Teerã, de preferência a Abadan, onde permanece em vigor a lei marcial.

O cinema está sendo vítima de um naturalismo exagerado

Conferência do escritor Gustavo Corção

Sôbre o tema "Influências do cinema", o escritor Gustavo Corção pronunciou uma conferência no auditório do Ministério da Educação, dentro do programa de palestras promovidas pela Ação Social Arquidiocesana.

Abordou o conferencista os aspectos positivos e negativos da arte cinematográfica, reconhecendo-a como um poder de expressão tanto maior quanto mais decorrer do concurso que pode obter de tôdas as artes reunidas.

INDUSTRIA PODEROSA

Acontece, entretanto, que o cinema se transformou numa indústria poderosa, sendo explorado por interêsses secundários e complexos, nas mãos de agentes nem sempre escrupulosos, quer sob o ponto de vista artístico, quer sob o aspecto moral.

Mais adiante disse o sr. Gustavo Corção que o cinema fez perder o sentido trágico da vida, na ilusão de que "tudo dá certo". Com isto, deturpa a realidade, anula a capacidade de raciocínio, levando o espectador a uma atitude de passividade diante da tela, como que esmagado pela fôrça sugestiva da sétima arte.

NATURALISMO EXAGERADO

Acentuou Gustavo Corção que o cinema está sendo vítima de um naturalismo exagerado, com predominância do físico sôbre o moral e através do falso conceito de que felicidade é questão de beleza e mocidade. Há, ainda, além do simples mimetismo, o realce exagerado da personalidade dos astros e estrêlas, graças à propaganda sensacionalista que os torna os ídolos de tôda uma geração...

A mocidade perde, assim, o sentido da verdadeira grandeza e heroísmo, ante a falsa glória do cinema.

Como meio de matar o tempo, apresenta êle ainda sérios inconvenientes para as crianças e os adolescentes, que nele têm sua mais rica fonte de informação. Tudo está tendendo para resolver-se em têrmos de cinema.

Os policiais extorquiam

Por ordem do chefe de Polícia o delegado do 2.º Setor do Gabinete, sr. Mário de Lucena, abriu inquérito para identificar os componentes da guarnição de um "tintureiro" que extorquiram dinheiro de alguns negociantes em Coelho Neto.

Os maus policiais abordavam os negociantes que permitiam permanência de menores nos salões de bilhares ou lhes vendiam bebidas alcoolicas, "libertando" os presos mediante alguns milhares de cruzeiros.

DUROVIC E IVY OFICIALMENTE CONVIDADOS

Os descobridores do Krebiozen farão no Brasil, conferências sôbre o câncer

Em resposta ao ofício do cônsul brasileiro em Chicago, dando conta da resolução dos srs. Stevan Durovic e Andrew Ivy de visitar o Brasil, o ministro da Educação secundou, por intermédio daquela autoridade diplomática, o convite oficial do ministério, conforme e telegrama abaixo:

"Referência seu ofício dia 25 de junho, comunico que convite dirigido pelo diretor Serviço Nacional do Câncer aos doutores Durovic e Ivy constitui iniciativa oficial dêste ministério, que aguarda com prazer a vinda dos mesmos ao Brasil".

Nos primeiros dias da próxima semana deverá estar marcada a data exata em que deverão estar no Brasil os dois cancerologistas de Chicago.

ESCOLA DE ENFERMEIRAS RACHEL HADDOCK LOBO

Acham-se abertas na Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo, até 30 do corrente mês as inscrições para matrícula no curso de enfermagem.

A Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo, funciona à rua Carlos Seidl, 395, na Praia do Cajú. Pelas suas prerrogativas de Estabelecimento reconhecido pelo Ministério da Educação e Saúde, os seus diplomas de enfermeira dão todos os direitos e vantagens da congênere federal e ainda, preferência de nomeação para os serviços municipais.

O regime escolar é de internato e inteiramente gratuito. As vagas são limitadas.

OS TENENTES PERANTE A HISTÓRIA

Recebemos o seguinte telegrama do coronel Swyer de Azevedo, militar que participou dos movimentos revolucionários de 1924 a 1930

"Tendo iniciado a Revolução de 1924 com o levante do 4.º Batalhão de Caçadores, lancei meu protesto contra a deturpação da verdade histórica feita pelo ilustre advogado Sobral Pinto, cuja memória precisa ser avivada. Como fluminense, militar consciente, após a deposição de Raul Fernandes, dissolução da Assembléia Legislativa e câmara municipais, julguei não dever mais obediência ao autor do grosseiro atentado contra a autonomia do meu Estado.

"Cabia-nos considerar vago o cargo de presidente da República e restaurar o império da lei, usando as armas que a Nação nos confiou para a defesa de seus elevados interesses e não para guardar as costas de qualquer tirania.

"Lembro ao seu missivista, embora com fins de arquivo, a célebre frase de Vargas Vila: "Quando o Govêrno entra na tirania, o povo deve entrar imediatamente na Revolução". Foi o que fiz, consciente de meus deveres para com o povo soberano".

MISTERIOSO DESAPARECIMENTO DE ENTORPECENTES

Cocaina, ópio e outras substâncias sumiram da Delegacia de Roubos — Desviaram produtos da farmácia do H. Miguel Couto

— Cocaina e derivados de ópio desapareceram da Delegacia de Roubos e Falsificações, na gestão do delegado Paula Pinto, — é o que consta dos autos do inquérito que acabam de ser devolvidos àquela delegacia, para novas diligências, pela Justiça Criminal.

Segundo está consignado no processo, em outubro de 1950 o então chefe da farmácia hospital Miguel Couto, o farmacêutico Carvalho, um funcionário do Pôsto de Puericultura da Gambôa, Alcides Teixeira, foram presos em flagrante por terem consigo quantidades diversas de entorpecentes, inclusive ópio e cocaína, que foram apreendidos nas respectivas residências, às ruas Real Grandeza e Alice.

O chefe da farmácia alegou que a mercadoria pertencia ao hospital, e havia sido apanhada na "Drogaria V. Silva", fornecedora daquele hospital, o que muito depois, foi contestado pelo gerente.

Em face disso, não houve efetivação do flagrante delito, sendo os documentos e o material encaminhados à Delegacia de Roubos e Falsificações, pois se trataria apenas de crime de furto.

Acontece, que, apesar do despacho do delegado Paula Pinto mandando abrir inquérito, isso não foi feito. Papéis e entorpecentes foram metidos em alguma parte, até que o novo delegado, sr. Bastos Ribeiro, achando os documentos (só os documentos) mandou cumprir o despacho de seu antecessor. Mas o escrivão perguntou pelo destino dos entorpecentes arrolados nos documentos.

Busca daqui, busca dacolá, e um embrulho foi encontrado numa gaveta (teria sido mesmo encontrado ou devolvido?). Mas, faltavam muitas gramas dos entorpecentes. Nenhuma busca logrou localizar o que faltava. O delegado mandou lavrar o auto de apreensão do que fora achado, prosseguindo o inquérito, agora baixado para novas diligências.

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA S. A.
Livros Técnicos e de Medicina
Av. 13 de Maio, 23 — 4.º
Tel.: 52-5995

IRISH SETTER
VENDE-SE Infor. pelo tel. 37-2696

Vozes da Cidade

O ministro João Neves da Fontoura propôs ao Presidente da República o nome do sr. Ciro de Freitas Vale para embaixador do Brasil no Japão. Entende o sr. Ciro ser a sua escolha para aquela embaixada é uma perseguição, e está mobilizando os seus amigos no sentido de demover o Ministro de sua atitude.

O sr. Juscelino Kubitschek anunciou o seu programa de govêrno: "energia e transportes". E tem viajado tanto, desde que assumiu o govêrno, que o mineiro já alterou o seu binômio, neste apêlo bem humorado: "mais energia e menos transporte".

Os srs. Danton Coelho e Hugo Borghi estiveram em conferência, no primeiro andar do Jóquei Clube a fim de acertarem a linha de campanha do PTB nas próximas eleições municipais de São Paulo, contra o sr. Ademar de Barros e o PSP.

O banqueiro Bagueira Leal adquiriu do seu proprietário, para carro de pessoa de sua família, a placa n. 6, do Distrito Federal, pagando a importância de 40 mil cruzeiros. Há tempos, o sr. Alberto Pettigliani pagou pela placa n. 1 a importância de 35 mil cruzeiros. O sr. Pierotti Filho recusou 10 mil cruzeiros pela placa do seu automovel, 583.

JOSE' DO RIO

Banco Ribeiro Junqueira S.A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

A VIUVA CAIU NO "CONTO DO AMOR"

Confiou no "seu" Manoel e ficou sem as jóias e a casa

Maria Petronilha dos Santos, viuva, de 45 anos de idade, vivia tranquila e feliz na sua pequena casa, à rua Cuba, 4, na Penha.

Isso até que apareceu Manuel Cardoso Borba, português, que foi logo dizendo que era fazendeiro, proprietário, dono de centenas de cabeças de gado.

E conseguiu impressionar a tranquila viuva, ao ponto desta, cedendo aos seus argumentos, passar a viver em comum com Manuel, já inquilino, e lhe dar procuração, mais tarde, para hipotecar a casa, a fim de instalar um grande açougue, aceitando, apaixonada, promessa de casamento futuro.

D. Maria Petronilha, infelizmente, mal sabia assinar o nome, e assim assinou a procuração a Manoel, onde, sem saber, dava-lhe direito de vender a própria casa.

E rapidamente o espertalhão negociou a casa de sua apaixonada vítima por 60.000 cruzeiros com Maria Auxiliadora de Faria, casa que valia Cr$ 120.000,00.

A nova dona foi reclamar a propriedade e tudo foi descoberto. D. Maria procurou o don Juan que lhe passara o "conto do amor" e viu que desaparecera, assim com um anel de brilhantes e um relógio com dois brilhantes.

Deu queixa à Polícia, que abriu inquérito.

PEQUENOS FATOS POLICIAIS

PERDEU A BOLSA

Comparecendo à delegacia do 7.º distrito, Antenor Cavalcante, morador à rua Senador Vergueiro, n. 55, apartamento n. 201, comunicou ao comissário Alfredo Santos, que sua esposa Diva Raposo Cavalcante se esquecera num carro de aluguel de marca Chevrolet, de cor preta, de sua bolsa contendo várias joias no valor de 80.000 cruzeiros.

Ao que informou o queixoso, o fato se dera na tarde de ontem, quando Diva descera do aludido auto na rua da Candelaria.

ESFAQUEADO

Há cerca de quatro anos que Renato dos Santos, operário, solteiro, de 29 anos, residia com Benedita Maciel no barraco n. 270 do Morro da Formiga.

Sucede, porém, que de uns tempos a esta parte, Geraldo de tal, de residência e profissão ainda desconhecidas, lhe vinha disputando o coração da companheira e Renato percebera a situação.

Ontem, tendo saído para trabalhar pelas redondezas sem que Benedita soubesse, Renato regressou à casa para tirar a limpo suas dúvidas.

E encontrou os dois, em colóquio amoroso. Geraldo, que trazia uma faca, imediatamente entrou em luta com o dono da casa, acabando por desferir-lhe quatro facadas: uma no ômbro esquerdo, outra na mão direita e mais duas no pescoço.

Praticado o delito, Geraldo fugiu, acompanhado por Benedita.

Renato foi internado no Pronto Socorro, estando a polícia do 17.º distrito à procura de Geraldo e Benedita.

RADIOS FURTADOS

A direção da "Sears Roebuck S. A.", queixou-se ao comissário Delgado, do 3.º distrito, na tarde de ontem, de ter sido a firma furtada em aparelhos de rádio no valor de 100.000 cruzeiros.

Segundo a queixosa, o ladrão ou ladrões devem vir agindo de há muito na seção encarregada da venda daqueles aparelhos, dado o vulto do furto.

Foram iniciadas diligências com a finalidade de esclarecer completamente o caso.

FOI MESMO SUICIDIO

No necrotério do Instituto Médico Legal pessoas conhecidas da moça que fôra encontrada morta no reservado do cinema "Rivoli", na rua Alvaro Alvim, identificaram-na como sendo Hilma Ataíde, de 26 anos de idade, residente com uma amiga no apartamento da rua Marquês de Abrantes, 127.

A jovem suicidara-se de fato em conseqüência de uma situação amorosa difícil de conciliar, tendo como "pivot" um companheiro de trabalho, na firma, Companhia Federal de Eletricidade, à rua do Rezende, 21-A.

ACIDENTES DE TRÁFEGO

1 — Pouco depois do meio-dia de ontem, na esquina da rua Santa Luzia com a avenida Presidente Antônio Carlos, o menor Raimundo José da Costa, de 14 anos, filho de criação de José Maradeira, trabalhando numa joalheria na praça da Independência n. 7 e morando no caminho do Itaoca n. 269, foi atropelado pelo auto n. 4-13-94, cujo motorista fugiu. Apresentando contusões no braço esquerdo e nas costas, foi êle levado ao Pronto Socorro, de onde se retirou depois dos curativos que carecia.

2 — Ao transitar, na tarde de ontem, pela rua Senador Furtado na direção do auto n. 2-66-75, o motorista Valério Lino de Sousa, solteiro, de 26 anos, morador na rua Pedro Américo n. 128, colheu o menor Orlando Pereira, de 14 anos, estudante, residente na primeira das vias públicas mencionadas n. 81, casa 5, defronte da qual se verificou o acidente. Conduzindo o rapazola ao Pronto Socorro a fim de medicar-se dos ferimentos recebidos nos pés, Valério lá foi prêso pelo investigador de serviço, que o encaminhou ao 15.º distrito, a fim de ser autuado.

3 — Atropelado por auto não identificado, na tarde de ontem, na avenida Marechal Floriano defronte ao Colégio Pedro II, o sargento da reserva da Marinha de Guerra, Cícero Batista de Aragão, casado, de 43 anos, morador na rua Vicente de Avelar n. 428, em Caxias, foi conduzido ao Pronto Socorro apresentando feridas contusas nas palmas das mãos e escoriações pelo corpo.

4 — A estudante Dora Monteiro da Silva, solteira, de 19 anos, residente na rua Itabira n. 183, foi atropelada, na tarde de ontem, na esquina da rua Dois de Dezembro com a praia do Flamengo por um auto de chapa ignorada. Com o crânio fraturado foi para o Pronto Socorro, onde ficou em tratamento.

5 — Passeava, na noite de ontem, pela rua General Caldwell a jovem Idalina Gonçalves de Oliveira, quando, em frente ao prédio n. 324, foi colhida pela camionete de carga n. 60-19-52, da Casa Hermany, que, subindo à calçada, lhe produziu contusões e escoriações leves. Idalina, que é solteira e conta 18 anos, residindo na rua Morais Pinheiro n. 784, em Ricardo de Albuquerque, em companhia de seus pais e irmãos, encontrava-se no momento do acidente acompanhada de sua mãe Juventina Maria de Jesus e sua irmã Celina Gonçalves, que nada sofreram. Foi conduzida ao Pronto Socorro pela RP-12, cujo chefe, o detetive n. 309, comunicou o fato ao comissário Galba Bueno Brandão, do 6.º distrito. O motorista culpado, Pedro da Silva, residente na rua Juraci Vieira n. 35, evadiu-se.

6 — Conceição de tal, de residência ignorada e aparentando ter uns 55 anos, foi atropelada, na noite de ontem, por auto desconhecido na rua 24 de Maio, defronte ao n. 1281. Apresentando escoriações e contusões generalizadas, além de suspeita de fratura do crânio, depois de medicada no Pôsto de Assistência do Meier foi removida para o Pronto Socorro, onde ficou em tratamento.

7 — Na noite de ontem, guiando o auto particular de chapa n. 15-34, Hilton Fernandes Martins, de residência ainda ignorada, saiu com seu amigo Darci Garcia Esperão, solteiro, de 21 anos, funcionário público, morador na estrada Intendente Magalhães n. 211. Ao passar o veículo pela rua Baronesa, desgovernou-se defronte ao prédio n. 151 indo bater contra uma árvore, ferindo-se, em conseqüência, o passageiro Darci, que levado ao Hospital Carlos Chagas lá ficou em tratamento dos talhos recebidos na região occipito-frontal, no pescoço e no queixo.

Juiz e Procurador ficaram perplexos

O engenheiro confessou que as assinaturas eram suas — Mas acrescentou ter assinado os papéis em branco, para outros fins...

— Senhor Juiz... reconheço nesta procuração minha assinatura e nesta cópia fotostática de passaporte o meu...

O juiz Orlando de Mendonça Moreira, então na 1.ª Vara da Fazenda Pública, ficou perplexo, acontecendo o mesmo ao procurador da República, presente à audiência.

Era interrogado o engenheiro civil Lucio Tarquinio O. Cunha Washington, que havia comparecido, no dia anterior, ao gabinete do Inspetor da Alfândega, declarando, por escrito, que eram falsos os requerimentos do mandado de segurança solicitado àquele juiz e o outro em que pedia o desembaraço do "Cadillac" retido pela Alfândega e liberado por ordem do Juiz.

O fato, aliás, já havia provocado providências enérgicas do inspetor da Alfândega, junto ao ministro da Fazenda, ante a revelação da falsidade. E para confirmar a denúncia, reputada grave pelo ministro, pelo inspetor e pelo juiz, é que o sr. Lucio, aliás filho do fiscal do Impôsto de Consumo junto à Delegacia do Tesouro brasileiro em Nova York, comparecera à audiência.

O juiz mostrou a procuração que o advogado José Luiz Dale Ferraz juntara ao processo, depois que o magistrado o intimara a apresentar o aludido documento, reputado falso pelo próprio autor.

E houve o seguinte diálogo:

Juiz: — Reconhece sua assinatura nesta procuração?

Engenheiro: — E'... reconheço... mas estou admirado... Lembro-me que apenas assinei alguns papéis em branco e entreguei-os ao sr. François de Paula Simão, residente no Grajaú, para que providenciasse a liberação de objetos de uso doméstico...

Juiz: — E o passaporte fotografado... reconhece-o como seu?

Engenheiro: — Reconheço também... entreguei-o à mesma pessoa para idêntico fim... assim como os de minha espôsa...

INQUERITO POLICIAL

O inquérito criminal já foi aberto no Cartório da Delegacia de Roubos e Falsificações para ser apurada a responsabilidade do sr. François, cuja residência o engenheiro que entregou papéis em branco com sua assinatura desconhece, será procurado pela Polícia.

CONVENÇÃO DA S.A.S

Por ocasião de sua segunda Convenção Sul-Americana de Tráfego, realizada nesta capital, a Scandinavian Airlines System ofereceu um "cock-tail" à imprensa carioca na ABI. O clichê é aspecto dessa reunião, vendo-se o sr. Eric Carleson, presidente da S.A.S. no Brasil.

Ainda o caso dos "Cadillacs" liberados

— A campanha contra mim não me afeta nem me interessa. Tratei apenas de cumprir a lei, impedindo, como disse na sentença, a oficialização do furto que representa a sistemática apreensão de automóveis importados no período anterior à lei que proibiu a importação de carros-bagagens.

Foi o que nos disse o juiz Orlando de Mendonça Moreira, a uma pergunta insistente nossa, sôbre os argumentos da Alfândega, divulgados numa revista semanal, que apontava aquele magistrado como "generoso demais com os donos de "cadillacs". E disse mais o juiz, agora servindo na Vara de Menores:

— Quem ganha com a apreensão dos automóveis é a Alfândega, através dos rendosos leilões. Eu nada lucro, a não ser a paz de consciência e a certeza do dever cumprido. Não me atingem nem me interessam campanhas subalternas.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE UROLOGIA

Sob a presidência do professor Alvaro Cumplido de Santana deverá ser instalado na próxima segunda-feira, às 21 horas, na sede da Academia Nacional de Medicina, o VI Congresso Brasileiro de Urologia.

Como os anteriores, o conclave é promovido pela Sociedade Brasileira de Urologia, que realizará, em novembro dêste ano, no México, o IV Congresso Pan-Americano.

Em declarações à imprensa o professor Guerreiro de Faria, depois de falar sôbre os aspectos gerais dos problemas que serão discutidos a partir de segunda-feira, declarou que de acôrdo com os pareceres das diversas comissões da Câmara dos Deputados, concedendo o auxílio de 480.000 cruzeiros à Sociedade Brasileira de Urologia, está assegurado o envio de uma delegação brasileira ao congresso pan-americano que se realizará no México, em novembro do corrente ano.

Casas e Apartamentos

Vendem-se luxuosos prédios residenciais e apartamentos acabados de construir, em rua calçada, com todos os melhoramentos urbanos, situados à rua BARÃO DO BOM RETIRO, 1.075, antigo n. 355, pouco adiante do antigo Jardim Zoológico, com bondes, ônibus, lotações à porta.

AS RESIDÊNCIAS têm no pavimento térreo: — Jardim, quintal, varanda, 2 salas, hall, cozinha com armário-dispensa, quarto e banheiro de empregada, tanque e garage, e, no pavimento superior: Varanda, hall, 3 amplos quartos, banheiro em cor e armários. Preços de 620 e 650 mil cruzeiros, com 200 mil cruzeiros de entrada e o restante financiado a longo prazo.

OS APARTAMENTOS têm sala, 2 quartos e demais dependências. Preços de 280 e 300 mil cruzeiros, com entrada de 60 e 80 mil cruzeiros e o restante financiado a longo prazo. Também vendemos, em construção, apartamentos a 230 mil cruzeiros, com entrada de 30 mil cruzeiros.

Ver e informar no local. Tratar diretamente com os proprietários, Incorporadores e Construtores

LUIZ DERENNE & CIA. LTDA.,
à rua Chile, 21 — 1.º andar. — Telefones: 42-3552 e 22-2595.

TRIBUNA PARLAMENTAR

Denúncia muito grave

Francisco Macedo é um homem branco, sem "pergaminho no dedo" como êle mesmo diz, mas é um deputado que fez uma grave, gravíssima denuncia à Câmara.

O seu discurso foi cheio de pitoresco, de risos e gargalhadas, mas contem coisas da maior gravidade possivel que não podem ficar sepultadas nas páginas do Diário do Congresso, através um discurso que só despertou atenção pela falta de forma com que foi pronunciado.

E' preciso que tomemos conhecimento do lado sério, serissimo da oração de Francisco Macedo desprezando aquilo que a sua pouca incapacidade intelectual serviu à Câmara, numa tarde gosada.

E' preciso que se faça isto porque através do pitoresco, da frase mal construida, das impropriedades de linguagem há coisas de muita gravidade.

O resumo dos seus dois discursos é êste: há grande desonestidade nas obras do São Francisco. Um alto funcionário fez esta denúncia a Francisco Macedo, um senador sabe disto, vários deputados são testemunhas. Uma denúncia feita ao presidente da República desapareceu no caminho e não chegou ao Catete. Francisco Macedo está disposto a comprovar tudo isto, citando os nomes, se lhe derem uma sessão especial para relatar tudo o que sabe.

Denúncia fatos concretos: entre os negócios excusos praticados no S. Francisco há o de um aterro, que custou 400 mil cruzeiros, sem que se houvesse movido uma simples pá de terra. O dinheiro foi pago, o aterro não foi feito. Um parlamentar examinou o feio negócio, encontrou o signatario do recibo e recebeu, dele, a confissão, de que, realmente assinara o recibo dos 400 mil cruzeiros porque lhe haviam dado 20 mil para assiná-lo.

Há também o caso do "cais que cai", assim chamado porque já foi construido 3 vezes e 3 vezes caiu já. Francisco Macedo diz que cairá outras vezes ainda porque o "cais que cai" serve para aguentar comprovação de despesas que nunca foram realizadas.

Também há o testemunho do deputado Leite Neto que viu em Propriá 17 pessoas que recebiam vencimentos pelas obras do São Francisco sem prestar serviço de espécie alguma.

A Câmara tem que tomar conhecimento de tão grave denúncia e agir em consequencia. Foi um deputado que a fez, com a responsabilidade do seu mandato.

JOÃO DUARTE, filho

Ouvia isto, por um ouvido, de Mergulhão, e ouvia, pelo outro, de Rui de Almeida.

Depois de tudo Ferrari teve espirito. Chegou a um repórter que noticiava, com fé, a dissidência e disse:

— Meu filho, agora só falta você assinar. Olhe aqui o jamegão de Mergulhão e de Rui.

O reporter respondeu com verve:

— Olhe aqui, Ferrari, pegue um daqueles nomes feios que Rui e Mergulhão usavam e mande de volta para êles.

DISCURSO DE GETÚLIO

Talvez nem peçam mais a transcrição do discurso de Getúlio nos anais da Câmara. Não dá mais barulho, para que pedir?

AÇÕES AO PORTADOR

Está acontecendo o que era previsto. Marca-se, remarca-se a votação definitiva do projeto que queria acabar com as ações ao portador e o projeto não é votado. Adia-se. Os adiamentos são aproveitados pelos que têm interêsse no caso, pelos que querem as ações anônimas. Todo o Brasil está sendo mobilizado, de todos os Estados chegam telegramas, cartas, memoriais pedindo o voto contra. As sociedades que representam as grandes classes votam moções, despacham pedidos para os deputados no Rio. Uma cabala enorme.

Enquanto isto procura-se uma fórmula nova, que atenda melhor, como um disfarce, aos interêsses dos que utilizam as ações ao portador para pagar menos impostos.

E são êsses os que vão vencer, não tenham dúvida.

FALTA UMA ASSINATURA

Quando quiseram fazer através de uma carta assinada por tôda a bancada petebista, uma manifestação de solidariedade a Brochado da Rocha, os dissidentes gritaram logo que não. Foram assinando, porém. Cada assinatura nova era saudada por uma objurgatória, algumas vêzes até com um nome feio, por Rui de Almeida e Benedito Mergulhão.

Durante muitos dias Benedito e Rui fizeram pé firme e não assinaram. Fernando Ferrari, que era o arauto da carta, estava com os ouvidos cansados de ouvir os dois abencerragens dizer:

— Você logo não vê. Eu tenho vergonha.

NEM SE PENSA EM VOTAR O ESTATUTO DO PETROLEO

Dois projetos, duas mensagens do Govêrno, vários pareceres estão dormindo nos arquivos da Câmara sem nenhuma providência para que voltem à discussão

Todos os projetos que visavam criar a nova legislação brasileira do petróleo estão dormindo nos arquivos da Câmara.

nos arquivos da Câmara.

Enquanto as grandes potências mundiais travam uma luta de vida e de morte, na ânsia de controlar os grandes centros petrolíferos espalhados pelos cinco continentes, dormem, um sono inexplicável, na Câmara dos Deputados, quatro projetos e uma indicação sôbre o assunto.

OS PROJETOS

A legislação sôbre o petróleo começou, em 1938, com o decreto-lei 366, determinando que tôdas as jazidas de petróleo ou gases naturais passassem a pertencer exclusivamente aos Estados e à União. Até aquela época ainda não havia sido descoberta qualquer jazida petrolífera.

Seguiu-se uma enxurrada de decretos-leis, instalando o Conselho Nacional do Petróleo, desapropriando áreas, cuja possibilidade de existência de petróleo estava em estudos e outras medidas.

Em junho de 1947, o deputado Marighela e outros elementos da bancada comunista, apresentaram um projeto criando o Instituto Nacional do Petróleo, com personalidade jurídica autárquica, para substituição do atual C.N.P. e para a pesquisa, lavra, industrialização, transporte, comércio e controle econômico do petróleo.

Foi à Comissão de Justiça, tendo o relator solicitado a audiência do Ministério da Agricultura. Seis meses depois, o Ministério informou que o Executivo pretendia enviar mensagens a respeito e sugerindo que o órgão técnico da Câmara solicitasse as informações ao presidente do Conselho Nacional do Petróleo.

Logo após, o Govêrno enviou mensagens, de ns. 61 e 62, com o projeto de Estatuto do Petróleo, tendo sido então anexados o projeto do sr. Marighela e um outro tambem do Partido Comunista, que institui o regime legal das jazidas de petróleo e gases naturais, de rochas betuminosas.

O ESTATUTO DO PETROLEO

A mensagem 61 tratava da industrialização do petroleo, propondo nova redação a dispositivo do decreto-lei 366-38. O relator, na Comissão de Justiça, opinou que as duas mensagens, a 61 e 62, formassem uma só matéria, porque "são de tal forma articuladas, umas com as outras, que não é possivel separar qualquer delas, sem prejudicar a totalidade".

A mensagem 62, que trata do Estatuto do Petróleo, denominação que foi impugnada pelo Ministério da Agricultura, teve como relator na Comissão de Justiça o sr. Benedito Costa Neto. Tudo indicava que o assunto seria abordado com decisão, para firmar, em definitivo, o pensamento do Brasil em tão relevante questão. Várias emendas foram apresentadas. O assunto desceu as escadarias do Palacio Tiradentes, foi para as praças publicas e para as discussões dos agrupamentos politicos. Finda a legislatura as mensagens estavam na Comissão de Justiça.

A TENDENCIA DOS PROJETOS

O ponto nevrálgico da questão do petróleo se refere à constituição de capitais e emprêsas para exploração.

O projeto do sr. Marighela e outros definem a questão da seguinte maneira — "promover a constituição de sociedades de economia mista com pessoas naturais ou juridicas brasileiras, a fim de exercer atividades relacionadas com o abastecimento nacional do petróleo, reservando-se o minimo de 51% das ações nominativas em que será dividido o capital social".

O segundo projeto da bancada comunista, o que institui o regime legal das jazidas de petróleo e gazes naturais, apresentado 7 dias após o primeiro, sòmente permite o investimento de capitais particulares, nas empresas que se organizarem para as operações de petróleo, a brasileiros, "pessoa natural ou jurídica, constituida esta de sócios ou acionistas brasileiros".

O ante-projeto da mensagem 61, que trata de refinação, permite que uma parte do capital social, até o máximo de 40%, seja subscrita e realizada por pessoas fisicas estrangeiras, ou por sociedades, que tenham sede no Brasil e sòmente se rejam pela lei brasileira, sem a exigência de serem brasileiros os acionistas.

O projeto do Estatuto, da mensagem 62, admite que a pesquisa, a lavra, e a exportação serão conferidas exclusivamente a brasileiros, a pessoas jurídicas de direito público interno e sociedades organizadas no país. O transporte de hidrocarbonetos fluidos por meio de condutos ou navios tanques, em linhas de navegação interior e de cabotagem e a refinação do petróleo nacional ou importado, serão conferidas exclusivamente a cidadãos brasileiros a pessoas jurídicas de direito público interno, a sociedades em nome coletivo, em comandita e por cotas de responsabilidade limitada em que todos os sócios sejam brasileiros e as sociedades cujas ações 60% pertençam a brasileiros.

O PENSAMENTO DOS PARTIDOS

O sr. Getúlio Vargas durante os 15 anos de govêrno nunca se fixou num ponto de vista. Foi no seu govêrno que esteve prêso Oscar Cordeiro porque se bateu pela existência do petróleo. Alimentou, posteriormente, a tese da estatização da pesquisa e produção. Elementos que geralmente esboçam o pensamento do atual presidente esposam a tese da necessidade da cooperação estrangeira. O PTB, o partido do Presidente, jamais fez uma definação positiva. Com raras exceções, os seus partidários têm seguido a opinião do chefe.

Na UDN há divergências. Existem os nacionalistas, favoraveis a que a exploração seja feita exclusivamente por brasileiros, mas um grupo vê com bons olhos a participação do capital estrangeiro.

No PSD dificilmente se poderá fixar uma opinião. A maioria, contudo, é pela organização de capitais mistos.

Os socialistas mantem-se pela completa nacionalização das empresas e exploração de petróleo pelo povo e govêrno brasileiros.

A corrente comunista tem se servido do petróleo para explorações politicas e envenenamento da opinião pública. A tese extremada de nacionalismo visa, antes de tudo, criar um ambiente hostil entre o Brasil e as nações capitalistas que controlam as grandes empresas petroliferas do mundo.

Mas, a verdade é que o nosso petróleo continua no sub-solo e as organizações não poderão se lançar ao nosso trabalho decisivo para exploração se não tivermos uma legislação completa a regular a exploração das jazidas e a sua industrialização.

Moratoria de dois anos aos pecuaristas na região da sêca

Parecer favorável na Comissão de Finanças

Ao projeto do sr. Aluizio Alves, que suspende, pelo prazo de dois anos, o pagamento das prestações devidas por pecuaristas reajustados no poligono da sêca, em face da calamidade atual, o deputado José Bonifácio apresentou parecer favoravel na Comissão de Finanças.

Em seu relatorio, o sr. José Bonifácio salienta a grave situação que está sendo enfrentada pelas populações nordestinas, a ponto do Govêrno Federal promover naquela região, a distribuição de generos alimenticios e a execução de obras publicas para dar trabalho aos flagelados.

O gado, tanto ou talvez mais que a agricultura, sofreu sobremaneira com os rigores da calamidade, — acrescenta o relator, — e a dizimação dos rebanhos deve ter colocado o proprietário rural em posição de colapso financeiro e econômico, impondo aos pecuaristas prejuizos definitivos.

A sêca surgiu independentemente da vontade dos nordestinos, ou até, contra a vontade geral, escreve o relator. E é muito mais justo conceder-se moratoria em consequência da sêca, do que ter de reconhecê-la por fôrça de maus negócios, pois estes dependem de quem os faz, ao passo que a sêca vem por fôrça da fatalidade. Se a Nação, através de uma lei, já reconheceu procedente moratoria, em face de maus negócios realizados pelos pecuaristas, não pode negá-la quando sobrevem uma calamidade que estanca tôda a vida econômica de uma região.

Com estes argumentos, o sr. José Bonifácio pede a aprovação do projeto, que, unanimemente já tivera a sua constitucionalidade proclamada pela Comissão de Justiça.

Vargas critica o govêrno de Dutra e apela para o Congresso

Depois de voltar a comentar desfavoràvelmente todo o período do govêrno anterior, Vargas diz que está fazendo grandes esforços pela recuperação do Brasil — Mas a nova era só começa para o ano

Mais uma vez o sr. Getulio Vargas discursou, ontem, pelo microfone da Agência Nacional. Começou como tem começado todos os seus discursos anteriores, referindo-se ao passado, para definir responsabilidades e acentuar, mais uma vez, a necessidade imperiosa de não ser rompido o equilibrio do orçamento proposto para o próximo exercicio".

Continua a oração falando ao povo, nos seus interesses, nos "supremos interesses do Brasil" e dirigindo-se, primeiro ao povo e em seguida ao Congresso "pedindo-lhe que faça tudo o que estiver ao seu alcance e que lhe for ditado pelo patriotismo, para que o orçamento proposto pelo Executivo não seja alterado com a aprovação de emendas onerosas de despesas não previstas nos planos governamentais, consignações improvisadas por interesses particulares ou de grupos ou simples dádivas da munificiencia partidaria".

NÃO BASTA VOTAR LEIS

Diz o sr. Getulio Vargas que "não basta votar leis: é preciso que o Poder Executivo disponha de meios para bem atendê-las".

Desenvolve este tema, apela novamente para o Congresso para que lhe "deu va a lei de meios nas mesmas bases de prudência e ponderação" com que a elaborou".

O ORÇAMENTO ATUAL

Diz que o orçamento vigente prevê um deficit de 2 biliões e 300 milhões de cruzeiros. Enumera os totais que encontrou como restos a pagar creditos autorizados sem receita, creditos suplementares que iam a 2 biliões aproximadamente. Eram nove biliões de despesas além da receita prevista.

Faz aqui, uma comparação com seu govêrno anterior: "a despesa total que em 1946 pouco ultrapassava de 14 biliões vai além de 31 biliões no corrente exercicio".

Diz que recebeu do govêrno anterior além do deficit orçamentário, tambem a inflação. E conclui este trecho desta forma:

"Eis a razão do aumento do custo de vida".

PARA DETER OS AUMENTOS

Refere-se, a seguir, ao trabalho para deter o aumento do custo da vida. "A dura batalha do meu govêrno tinha que ser a de sanear as finanças e restabelecer a confiança interna e externa da nossa moeda e na situação geral do país".

Diz o que fez para alcançar este objetivo. Infelizmente encontrou os serviços de arrecadação desaparelhados, 13 mil processos de cobrança paralisados, 4 milhões de fichas de controle do imposto de renda retidos "sendo que uma só empresa retinha importância superior a 17 milhões". Infelizmente não diz o discurso que empresa era esta.

APÊLO AO SACRIFICIO

Depois de longamente enumerar a desorganização que dia existia no govêrno anterior passa o Presidente a falar sôbre "a imensa tarefa de recuperação nacional". E continua a enumerar a desorganização anterior. Portos, Marinha Mercante, a indústria do carvão, a siderurgia, as perfurações petroliferas, as casas populares, tudo desorganizado. "A verdade é que encontrei a administração pública sem planejamento, pois o Plano Salte nada mais é que um amontoado de verbas paralelas a outras do orçamento normal".

"A herança de erros e dificuldades legadas pelo govêrno passado, impõe a necessidade de uma política inicial de sacrificios".

A NOVA ERA

Depois deste primeiro ano de sacrificios pode-se esperar "para o ano próximo, o inicio auspicioso de uma nova era de prosperidade e recuperação nacional".

EXECRAÇÃO

Mas "os que tentarem paralisar este ritmo, por incúria ou sabotagem, serão apontados à condenação pública como elementos negativos da sociedade e inimigos prejudiciais dos interesses coletivos".

A nova era, já pode anunciar "que no programa em inicio de execução serão contemplados com armazens frigorificos os portos de Vitória, Ilheus, Bahia, Aracaju, Maceió, Recife, Natal, Fortaleza, Paraiba, S. Luiz, Belém, alem da ampliação da rede existente nas grandes zonas populosas do centro e do sul do país". Outro armazem frigorifico para o Rio, três navios frigorificos. E a politica agrária:

VOLTA AO CONGRESSO

O sr. Getulio Vargas termina dizendo que crê no Brasil e que precisa do concurso de todos os brasileiros "muito especialmente da colaboração indispensavel do Congresso Nacional, de cujo patriotismo espera a aprovação das medidas que tem proposto para poder levar avante a tarefa do govêrno

PROJETO DOS JORNALISTAS

Foi aprovada a preferência requerida pelo sr. Dario de Barros para o projeto de sua autoria que aumenta a remuneração minima dos jornalistas.

Tendo recebido emendas, o projeto voltou às comissões.

A LIDERANÇA DO SENADO

Rebatendo as declarações do sr. Amaral Peixoto o sr. Ivo d'Aquino pede substituto nas funções de líder do partido e do govêrno

O sr. Ivo d'Aquino, depois de ler a noticia feita em torno da reunião do PSD carioca, durante a qual foi chamado de "traidor" pelo fato de ter votado contra a autonomia do Distrito Federal, colocou a sua posição de lider do govêrno à disposição do partido.

A LIDERANÇA DO PSD

— Devo, sr. presidente, fazer o seguinte reparo: declara o sr. Augusto do Amaral Peixoto, eleito presidente da Comissão Executiva do Partido Social Democrático, do Distrito Federal que "traidores são todos aqueles que não cumprem o resolvido nas convenções. O sr. Ivo d'Aquino, com a incoerência de seu voto, divorciou-se de seus correligionários, desmerecendo assim a confiança que lhe depositamos".

E continuou o sr. Ivo:

— Se o Partido Social Democrático, pelo seu órgão superior, quizer acolher a palavra do sr. Augusto do Amaral Peixoto, pode desde logo, escolher outro lider nesta Casa.

Dr. Getúlio José da Silva

Ouvidos, Nariz e Garganta — Assembléia, 98 - 3.° - s/33 42-8643 37-7218

Falta de preparo das Fôrças Armadas

Discurso-bomba pronunciará o sr. Ismar de Góis no Senado — A criação dos Tiros de Guerra — O envio de tropas para a Coréia — Reforma do sistema militar do Brasil

O sr. Ismar de Góis vai ocupar na próxima semana a tribuna do Senado para fazer um discurso, abordando o preparo das nossas Fôrças Armadas. Criticará o projeto que manda criar novamente os Tiros de Guerra, procurando demonstrar a inutilidade desse sistema de formar reservas para o Exército, embora reconheça que existem razões ponderáveis para pleitear a medida. Contudo, acentuará que os Tiros de Guerra atendem apenas a um requisito da vida civil — o certificado de reservista — mas não atende às necessidades da formação de um reserva adextrado para as Fôrças Armadas.

A QUESTAO DA COREIA

Focalizará o envio de tropas brasileiras para a Coréia, baseando seus argumentos na nota do Conselho de Segurança Nacional, que deixou bem clara o nosso desaparelhamento militar. Afirmará que não há solução plausivel para o caso, pois se os legisladores elaborarem a lei dos Tiros Militares, dificilmente o Ministério da Guerra cumprirá o diploma legal, criando um conflito entre o povo e o legislativo do país.

REFORMA DO SISTEMA MILITAR

— Há cinco anos que sou senador — disse-nos o sr. Ismar de Góis — e nunca vi passar pelo Senado uma lei capaz de dar uma reforma moderna ao sistema militar do Brasil. O que se tem visto são projetos promovendo, dando vantagens, aumentando o quadro de oficiais. Mas um sistema, uma norma capaz de criar reservas adextradas para as Fôrças Armadas, isso nunca foi proposto pelo Executivo.

O falecimento do "Padre das Favelas"

A Câmara Municipal aprovou, por unanimidade, um voto de pezar, proposto pelo vereador Anibal Espinheira, pelo falecimento do padre jesuita Fabricio Ceccaroni, ocorrido no dia 4.

O padre Ceccaroni, que completou 85 anos no dia da sua morte, era conhecido como o "Padre das Favelas", pela sua dedicação aos favelados cariocas.

"Record" de um vereador

Um "record" parlamentar foi estabelecido pelo vereador Edgar de Carvalho. Num mesmo dia conseguiu número para a apresentação de um projeto, urgência para o mesmo e, finalmente, rejeição.

O projeto do vereador Edgar de Carvalho tratava da desapropriação da área de terra ocupada pela favela do Jacarezinho. Mas já existe legislação a êsse respeito.

DIARIO POLITICO

DANTON NÃO IRA' MESMO À CÂMARA

A Câmara rejeitou finalmente, após vários dias de discussão, o requerimento do sr. Raul Pilla, que convocava o ministro do Trabalho a dar explicações pelo recente discurso pronunciado na convenção do Partido Trabalhista.

Dois novos oradores ainda se fizeram ouvir sôbre a matéria. Um foi o sr. Felix Valois, que se pronunciou contràriamente ao requerimento, apesar de reconhecer que o mesmo era constitucional, votava contra. Reconhecia igualmente que a Constituição atual se ressente do fato de não ter sido eleita uma Constituinte especialmente para o fim de elaborar a Carta Magna.

OUTRO DISCURSO A FAVOR

O último orador a falar sôbre o assunto foi o sr. Ernani Satyro. Começou por dizer que o debate envolvia matéria de grande importância para o atual momento politico.

Sustentou que não havia inconstitucionalidade, porque esta não se presume, mas pelo contrário tem de ser positivada e demonstrada dentro da letra da Constituição.

A adotar o raciocinio da maioria, no dia em que o ministro da Guerra desorganizasse a economia nacional, através de medidas de intervenção nos dominios da produção, não podia ser chamado à Câmara porque o assunto não pertencia à sua pasta.

APOIO DA U.D.N.

E concluiu por afirmar que a UDN trazia a sua palavra de apoio ao requerimento do sr. Raul Pilla, certa de que com isto estava prestando um serviço inestimável à ordem constitucional e à propria consolidação da democracia em nosso país.

A VOTAÇAO

Procedida a votação, foi dado o requerimento como rejeitado.

Dois pedidos sucessivos de verificação são feito pelo deputado Raul Pilla, realiza-se então a votação por bancadas, com 95 votos contra o requerimento e 63 a favor. Entre os primeiros, estava o sr. José Cândido Ferraz. E entre os que votaram a favor estavam os pessedistas gaúchos srs. Adroaldo Mesquita da Costa e Clovis Pestana.

Forçando a baixa do algodão

O deputado Sá Cavalcante leu na tribuna da Câmara um telegrama do presidente do Centro de Exportadores de Algodão do Ceará, nos seguintes têrmos:

— "Solicitamos a v. excia. indagar ao govêrno quais as providências tomadas no sentido de neutralizar a atitude que vem sendo adotada pela Bôlsa de algodão de São Paulo, a qual determinou para dentro de 60 dias uma baixa de 130 cruzeiros por arroba do produto. Desejamos acrescentar que os nossos compradores no exterior, embora necessitando de adquirir algodão, estão receosos em virtude da expectativa de novas baixas.

Lembramos a necessidade do govêrno estabelecer taxas de câmbio para a exportação do algodão, a fim de possibilitar ao produto brasileiro uma concorrência vantajosa com o produto norte-americano nos mercados internacionais. Atenciosas saudações. — Jaime Machado, presidente do Centro de Exportadores".

Declaração de bens dos ministros

O sr. José Guimarães apresentou uma emenda ao projeto do sr. Ari Pitombo, que cria a ficha de declaração de bens dos servidores publicos, determinando que a medida seja extensiva aos ministros de Estado, presidentes, superintendentes e diretores de serviços públicos e entidades autarquicas.

Lei Orgânica da Previdência

O projeto de Lei Orgânica da Previdência Social, aprovado, há poucos dias, na Comissão de Justiça, foi distribuido, na Comissão de Finanças, ao deputado Parsifal Barroso, que, segundo nos declarou, vai pedir a audiência da Comissão de Legislação Social, na próxima segunda-feira.

A Ordem dos Médicos é de tendência fascista

O sr. Jairo Ramos, presidente da Associação Paulista de Medicina, declarou ontem na Comissão de Saúde da Câmara, que o ante-projeto de criação da Ordem dos Médicos do Brasil, é um estatuto de tendência fascista, que vai desagregar a classe médica do Brasil.

O médico paulista fôra convidado pela Comissão para apresentar sugestões sôbre a matéria, comparecendo àquela Comissão acompanhado do sr. Cunha Melo, secretário da Associação Médica do Rio de Janeiro. Ambos manifestaram-se contra a iniciativa, acrescentando que a efetivação da medida traria em consequência o abandono por todos os médicos das demais organizações da classe existentes no país. As discussões tomaram um aspecto violento, as contestações surgiram e, finalmente, o sr. Miguel Couto solicitou ao sr. Jairo Ramos que oportunamente enviasse suas sugestões sôbre o projeto.

Tentativa de subôrno

BELO HORIZONTE — (Da Sucursal) — O aumento das passagens de ônibus continua agitando a Assembléia Legislativa. O deputado petebista Valdomiro Lobo confirmou as declarações feitas à imprensa daqui, segundo as quais o proprietário da emprêsa "Vitória", em nome dos concessionários das linhas de ônibus, lhe oferecera 100 mil cruzeiros para retirar uma moção de protesto contra o referido aumento e um pedido à CCP para reexame da matéria.

As afirmações do deputado Valdomiro Lobo foram, em parte, confirmadas pelo deputado Paulo Campos Guimarães, o qual informou ter também recebido um pedido idêntico para votar contra aquêle apêlo à C. C. P.

Nenhum auxílio à Zona da Mata

BELO HORIZONTE — (Da Sucursal) — Vários deputados udenistas protestaram na Assembléia Legislativa contra o descaso a que foram condenadas as cidades da Zona da Mata, atingidas pelas enchentes de janeiro último.

Enquanto os jornais do país noticiavam as consequências daquelas enchentes, era enorme o interêsse do govêrno do Estado em mostrar-se atento às necessidades do povo da Zona da Mata.

Foi então aberto um crédito de 5 milhões de cruzeiros para auxiliar as Prefeituras de determinados municipios atingidos pelas águas, no trabalho de assistir as populações prejudicadas. Até hoje, entretanto, nenhuma delas recebeu qualquer beneficio.

Danton irá a Curitiba

Atendendo a um convite do governador Munhoz da Rocha, o ministro do Trabalho visitará no próximo dia 19 o Estado do Paraná.

PTB paulista

Aumentou a explosão no PTB paulista com a provavel destituição do sr. Euzebio Rocha da Comissão de Reestruturação, que será solicitada pelo sr. Frota Moreira na próxima reunião da Comissão Executiva Nacional. Os dois trabalhistas romperam relações em face da infiltração do sr. Borghi e seus elementos na seção bandeirante dos petebistas.

Em São Paulo se anuncia que o sr. Hugo Borghi, por determinação do sr. Getúlio Vargas, vai ocupar um pôsto na Comissão de Reestruturação, possivelmente a presidência.

Os defensores do petróleo na Câmara

Estiveram na Câmara o general Felicissimo Cardoso, coronel Artur Carnauba, sr. Henrique Miranda e sra. Maria Augusta Tibiriçá, que foram denunciar ao sr. Nereu Ramos os fatos ocorridos na sede da U.N.E., por ocasião da Convenção Nacional de Defesa do Petroleo.

Historiaram os acontecimentos em presença dos jornalistas que foram chamados ao gabinete do presidente da Câmara e terminando por pedir providências ao sr. Nereu Ramos, no sentido de que sejam apurados os fatos, em virtude de encontrarem-se envolvidos neles três deputados: os srs. Coutinho Cavalcanti, Plinio Coelho e Roberto Morena.

O sr. Nereu Ramos sugeriu à Comissão que procurasse o ministro da Justiça, que era a pessoa mais indicada para tomar qualquer providência.

Balbúrdia na Secretaria das Finanças de Minas

BELO HORIZONTE — (Da Sucursal) — O deputado Fabricio Soares, falando, na Assembléia Legislativa sôbre a desorganização atualmente reinante na Secretaria das Finanças do Estado, leu um despacho publicado no "Minas Gerais" do dia 29 de junho último, aprovando o exercicio de sessenta funcionários deslocados de seus cargos efetivos.

Cita, em seguida, a situação da Coletoria de Bambuí, que conta hoje com três coletores: o efetivo, o substituto do efetivo e o substituto do substituto do efetivo...

Esta coletoria é de primeira classe e cada coletor está percebendo 7 mil cruzeiros mensais, pois os três obtiveram aprovação de exercicio.

Concluindo suas informações, o vice-lider da UDN afirmou que esta situação de balbúrdia em que se encontra a Secretaria das Finanças se devia ao fato de ser o sr. José Maria Alkimim um candidato em potencial à sucessão do governador Kubitschek.

"O secretário das Finanças prepara-se para chegar ao Palácio da Liberdade e para isso vem agindo segundo o binômio facciosismo evidente e ambição desmesurada".

500 milhões para a Comissão Federal de Abastecimento

A Comissão de Economia da Câmara prosseguiu ontem no estudo do projeto que cria a Comissão Federal de Abastecimento e Preços. Foram votados varios artigos, dos quais destaca-se o que concede a verba de 500 milhões de cruzeiros para custear o serviço de compra de gêneros e maquinismos para atender à agricultura. A mensagem do Executivo propunha a importância de 200 milhões, mas foi aprovada uma emenda do sr. Marino Machado aumentando a verba, tendo em vista que o projeto em discussão reune a proposta do govêrno de reorganização da CCP e intervenção no dominio econômico.

Desligaram-se do PDC paulista

Discordando da orientação que vem sendo dada ao diretório estadual do PDC paulista, os srs. Manuel Vitor, Miguel Petrilli, Antonio Flaquer, deputados estaduais e outros elementos do diretório, acabam de lançar um manifesto desligando-se daquela agremiação.

Adesão ao governador do Pará

BELEM — (Do Correspondente) — Os deputados pessedistas Pereira Brasil, João Camargo e Acindino Campos estiveram no palácio do govêrno, em conferência com o general Zacarias de Assunção.

O prefeito de Breves, eleito pelo PSD, tambem visitou o governador para hipotecar-lhe solidariedade.

Tratado com a Tchecoslováquia

O sr. Hamilton Nogueira voltou ontem a tratar no Senado da propaganda comunista no Brasil e as providências tomadas pelo Itamarati contra o material subversivo canalizado para o nosso país nas malas diplomáticas dos paises que estão atrás da "cortina de ferro".

— Se o Itamarati esperar por qualquer reação, delicadeza moral ou suscetibilidade — disse o orador — ficará esperando até o fim do século porque para a mentalidade que domina as chamadas Repúblicas Democráticas, nada é verdadeiro.

Por outro lado, o sr. Carlos Lindemberg defendeu-se de acusações formuladas por um jornal, a respeito do seu discurso pronunciado contra o acôrdo comercial entre o Brasil e a Tchecoslováquia. Fez o seu "curriculum vitae" e no fim o Senado aplaudiu as suas últimas palavras.

PERFUMARIAS
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134 - Tel. 42-2980

Na Serra e a 2 passos do Rio

Palmares

Loteamento de granjas e sitios

Proprietarios: Nicolau Berger, Ernesto Neumann, Andor Bokor, Raul S. Vieitas

Vendas: Charles A. Nobili Av. Graça Aranha, 226, 11.° andar - Tel. 32-6556 e 52-5239

AUTOMOVEL CLUBE DO BRASIL

EXCURSÃO CULTURAL À EUROPA

O Automovel Clube do Brasil

com sua tradição social e o prestigio internacional de sua organização, promove mais duas excursões à EUROPA

FRANÇA — ITALIA — SUIÇA — AUSTRIA
ALEMANHA — PORTUGAL — ESPANHA
INGLATERRA — BELGICA

1.ª Saída

9 de Agosto — pelo transatlântico "PROVENCE"

2.ª Saída

1.° de Setembro — pelo luxuoso paquete "CONTE GRANDE"

Preços a partir de Cr$ 301.00,00

Incluindo: passagens maritimas; hoteis de 1.ª classe, com banho privativo; auto-pullmans especiais — PASSAPORTES E VISTOS CONSULARES.

Departamento de Turismo:

RIO - RUA DO PASSEIO, 90 - TEL. 52-4055
S. PAULO - RUA MARIA TEREZA, 92 - 2.° AND.
TEL. 52-5326

JARDIM DE INFÂNCIA

A ESCOLA BRASILEIRO DE ALMEIDA COMUNICA A MUDANÇA DE SEU "JARDIM DE INFANCIA" PARA A RUA BARÃO DA TORRE N.° 107 —— TELEFONE: 27-0757

6 biliões para arruinar o Brasil

Se o Govêrno insistir na intervenção no mercado do café, para forçar a alta contra a tendência natural do mercado, não somente não conseguirá mantê-lo em alta como gastará, para financiar 30% da produção, apenas, a importância de Cr$ 6 biliões.

Em 1906 o Brasil introduziu no vocabulário econômico e financeiro do mundo uma nova palavra: VALORIZAÇAO. Desde então, essa palavra passou a designar

"um ato ou processo de fazer subir o prêço de uma mercadoria por intervenção do Govêrno acima do prêço considerado anti-economicamente baixo, mas não abaixo do prêço, que seria, com o tempo, firmado pela livre concorrência". (Enciclopédia de Ciências Sociais, pág. 210 "Valorization").

A caracteristica da valorização era a transitoriedade dessa providência. Quando, em 1922, o Govêrno adotou um plano permanente de elevação do prêço do café, passou a chamar a êsse fenômeno a "defesa" do café.

Em consequência dessa politica, os consumidores estrangeiros começaram a se voltar para novas fontes de produção cafeeira. Assim surgiu, com seus cafés finos, a Colômbia. Assim o Brasil contribuiu para a formação de concorrentes na América Central, na Venezuela, etc.

Em 1929, o resultado dessa politica criminosa manifestou-se, afinal, em todo o seu trágico esplendor. Acumularam-se, no Brasil, as sacas do café que o mundo rejeitava — porque tinha em excesso. E de 1930 em diante o sr. Getulio Vargas mandou queimar mais de 75 milhões de sacas, proibiu o plantio de cafezais novos, criou o DNC, de complicada memória.

Com a guerra, fecharam-se mercados e a produção contraiu-se. Mas com isso a que por si se chama paz, êsses mercados voltaram a procurar o café.

Começou, então, dado o aumento da procura para uma oferta reduzida, uma alta natural e multissimo oportuna do café brasileiro. Os stocks de café do DNC, retidos pelo Govêrno, representavam no entanto uma ameaça permanente ao movimento normal do mercado. Não iria o Govêrno, de repente, para fazer dividas, soltar no mercado de Nova York o café que havia confiscado aos produtores? O DNC estava extinto — e os seus funcionários modestos até hoje ficaram no ora veja.

O Govêrno do general Dutra soltou clandestinamente no mercado os stocks do antigo DNC. Isto produziu uma baixa, mas desafogou o mercado. E o café começou a subir.

E' então que um grupo de especuladores aproveita a situação e começa a forçar uma alta cada vez maior.

Já então, porém, começara também a funcionar a clássica imprevidência nacional, combinada com a leviandade com que no Brasil se tratam êsses assuntos, suprindo pelo conselho dos interessados diretos a publicidade ampla e serena, documentada e raciocinada, sôbre essas questões. O "Bando da Lua", pitoresco nome que recebeu, em São Paulo, um grupo de pseudo-representantes da lavoura, que emprestava apoio ao Govêrno federal, recebendo, em troca, um diploma de porta-voz da lavoura, pleiteou sempre medidas isoladas, estritamente egoisticas, que dissociavam o problema econômico do seu grupo do problema geral da Nação.

Ainda assim, apesar das providências governamentais as mais inéptas, o café reagia e subia sempre. Nos Estados Unidos, o senador Gillette protestou contra a especulação. Um inquérito, no Senado americano, revelou a existência de manobras de grupos americanos e brasileiros. Aqui no Brasil, uma publicidade interesseira se fez para difamar o velho senador, dizendo inclusive que êle tinha interêsses eleitorais, quando o sr. Gillette, aos setenta e poucos anos, apenas começava um mandato de oito anos...

Seja como fôr, o sr. Getulio Vargas recebeu o café numa alta fabulosa, como nunca o Brasil vira antes.

No afã de fazer dinheiro e auto-propaganda, o novo Govêrno fomentou a exportação maciça. Em fevereiro, em um dos discursos, gabou-se de haver conseguido uma exportação recorde no mês de fevereiro.

O resultado foi a acumulação de stocks nas mãos dos compradores americanos. A politica cambial do Banco do Brasil, por negaças e fintas, tratava de evitar a venda de café a paises que desejassem pagar em outra moeda que não o dólar. E aos poucos se foi criando a situação em que agora se encontra a produção e o comércio nacional do café.

Em fevereiro mesmo, o ministro Lafer reuniu a chamada "mesa redonda" do café. Alí pediram-se coisas loucas, como a elevação do prêço-teto fixado, nos Estados Unidos, pelo govêrno americano, acrescentando-se em tal pedido que se não fôsse possivel obter essa elevação, pelo menos, etc.... como se algum negociador diplomático pudesse pleitear uma providência cuja inviabilidade já era admitida pelos próprios postulantes

Nessa ocasião o sr. Nicolau Lunardelli, filho do famoso "rei do café", de volta dos Estados Unidos, foi ver o sr. Vargas e lhe disse que estava impressionado com a campanha contra o alto prêço do café naquele pais. Preveniu-o, então, das possiveis consequências de uma politica altista "à outrance".

E dizem os intimos de ambos que, nessa ocasião, o sr. Lunardelli teria vaticinado:

— Prepare-se, dr. Getulio, para queimar café novamente...

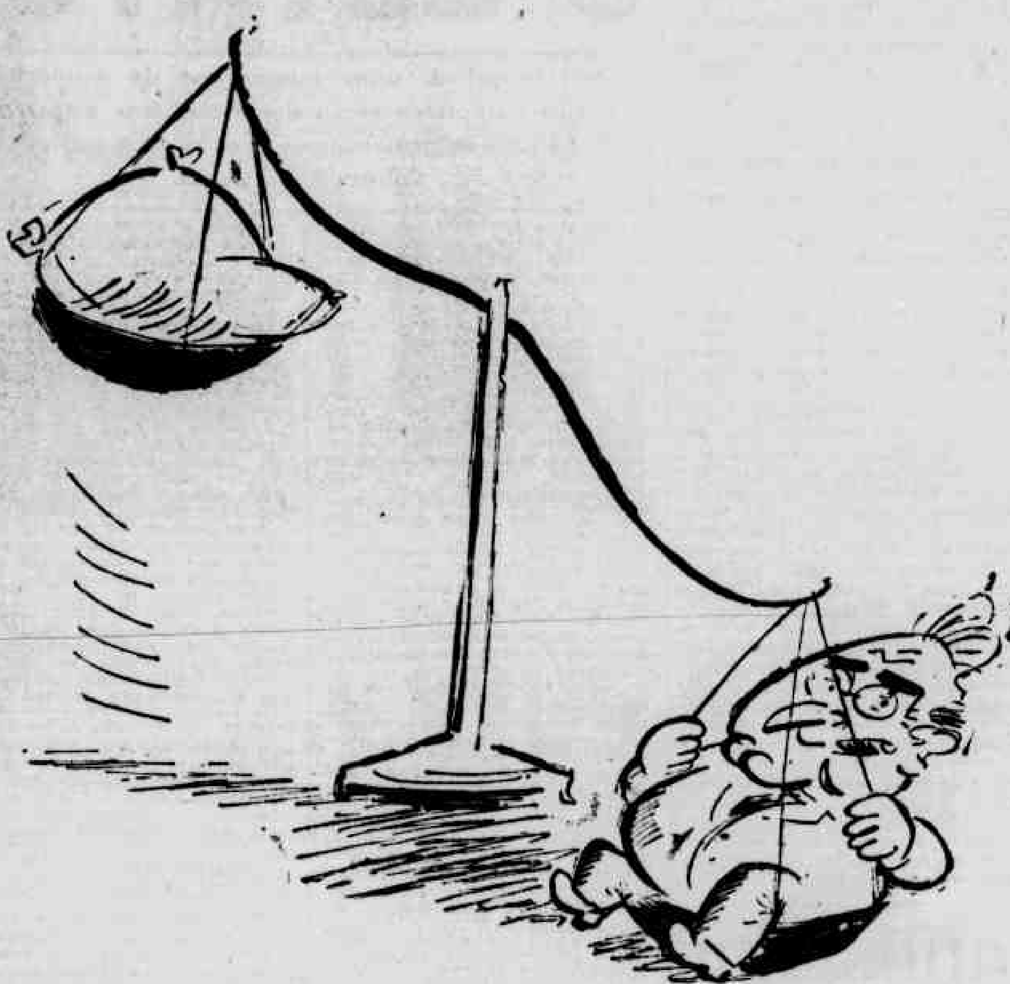
Que providências tomaram os "técnicos" da politica oficial do café?

A safra havia sido calculada, pelos referidos "técnicos" em 14.250.000 sacas. Havia tendência à retração, havia campanha contrária, havia o relatório do inquérito Gillette?

(Conclui na 6.ª pág.)

O CAFE' E O PESO

Desenho de HILDE



MEMORANDUM

Participação nos lucros

A Comissão de Legislação Social, da Câmara por proposta de um representante do PTB, quis ouvir o Ministério do Trabalho sôbre os projetos que regulam a participação direta dos empregados nos lucros das emprêsas.

O sr. Danton Coelho ficou três semanas com o processo, que enfeixa tôdas as proposições em curso na Câmara, e, depois, declarou ao relator que estava "ocupadíssimo" para prestar as informações solicitadas. E, embora favoravel à participação, por ser dispositivo constitucional, era de opinião que a lei ordinária deveria ter tôda cautela para não "perturbar a produção".

A Comissão técnica da Câmara recusou-se a reiterar o pedido de informações, como propôs um dos seus membros, considerando, assim, inamistosa a atitude ministerial, e vai discutir e votar a matéria sem conhecer os elementos colhidos por uma comissão, que há alguns anos, foi designada para estudar o assunto no Ministério do Trabalho.

O Executivo não enviou, ao Congresso, nesses 6 anos, qualquer projeto de lei sôbre a matéria. Dois deputados, os srs. Paulo Sarazate e Segadas Viana, apresentaram projetos na legislatura passada, e na atual, tomaram essa iniciativa o deputado Artur Audrá e o senador João Vilasboas, êste último quase repetindo dispositivos de substitutivo da Comissão de Legislação Social, também redigido pelo sr. Paulo Sarazate.

A supor pelas manifestações dos órgãos técnicos da Câmara, a tendência será para a concessão de uma participação de 20% do lucro liquido apurado anualmente, e através de um critério de pontos, baseado em vários elementos, — antiguidade, assiduidade, competência técnica, etc.

Organizações operárias se têm manifestado insistindo por maiores concessões e ativa participação dos empregados na fiscalização da contabilidade das emprêsas, que a Constituição não previu. Entidades de empregadores têm revelado receios de que o novo sistema venha criar dificuldades insuperaveis à economia brasileira.

Em matéria de tal complexidade, e sôbre a qual discursaram nas duas últimas campanhas presidenciais, os candidatos de todos os partidos, apoiando com entusiasmo a tese constitucional, o Govêrno ainda não opinou.

Os trabalhadores que votaram no sr. Getúlio Vargas, pensando em obter a participação nos lucros, durante o seu Govêrno, embora seja conquista da Constituição de 46, têm aí uma prova de seu interesse no cumprimento das promessas eleitorais. E mais expressiva, ainda, por partir do sr. Danton Coelho, seu ministro do Trabalho e presidente do PTB.

60 milhões do FISI

A aplicação de 60 milhões de cruzeiros do Fundo Internacional de Socorro à Infância, no Brasil, está dependendo da elaboração, por parte de autoridades nacionais, de programas de assistência à mãe e à criança, a serem submetidos ao Conselho Diretor daquela organização.

Esta revelação foi feita, em entrevista, há algum tempo, pelo representante brasileiro no FISI, sr. Cleanto Paiva Leite, e até agora, não sabemos quais as providências tomadas para a organização desses planos de trabalho.

E' indispensável, entretanto, que não percamos êsses recursos, que tanto podem ajudar a obra de assistência à maternidade e à infância.

Aliás, desde o ano passado, êsse serviço da ONU, que se incumbe de colaborar com os governos da Europa, do Oriente e da América, na execução de sua assistência à infância, presta relevantes serviços em alguns Estados do Nordeste, fornecendo equipamentos para maternidade, leite em pó, vitaminas e outros medicamentos, através de instituições particulares e públicas.

Duas Delegacias do FISI funcionam em Fortaleza e em João Pessoa, estendendo a sua ação por vários Estados. E temos noticia de que, com algumas imperfeições, inclusive, aqui e ali, nefastas interferências de natureza politica, o trabalho já começa a dar resultado, sobretudo, aquele que permite a pobres maternidades de interior prestarem melhor assistência às parturientes sem fortuna.

Se o Govêrno, até outubro, apresentar o novo programa, virão os 60 milhões do FISI. E essa obra marcará época nos anais da assistência social brasileira.

Evangelho para amanhã

Frei Martinho Penido Burnier, O. P.

"E Jesus dizia a seus discípulos:

"Havia um homem rico que tinha um administrador. E êste foi denunciado ao seu patrão como estando a dissipar os seus bens.

"Por isso, tendo-o chamado disse-lhe: "Que é que ouço dizer de ti? Dá conta de tua administração, que já não podes mais administrar".

"Disse então a si mesmo o administrador: "Que farei, já que meu patrão me tira a administração? Lavrar a terra eu não posso, e de mendigar tenho vergonha... Já sei o que vou fazer, a fim de que, uma vez despedido da administração, recebam-me em suas casas".

"E tendo chamado a cada um dos devedores de seu Senhor, dizia ao primeiro: "Quanto deves ao meu patrão?" E êste respondeu: "Cem barris de azeite". Êle então lhe disse: "Toma a tua conta, senta-te e escreve depressa: cinquenta".

"Depois disse a outro: "E tu, quanto deves?" O outro respondeu: "Cem medidas de trigo".

Diz-lhe então: "Toma a tua conta e escreve: oitenta".

"E o patrão louvou ao administrador infiel por ter procedido com sagacidade.

"Pois os filhos dêste século são mais espertos entre êles do que os filhos da luz, e por isso eu vos digo: grangeai-vos amigos servindo-vos dêste dinheiro vil, a fim de que, quando êle faltar, vos recebam êles nas moradas eternas".

Esta é uma das numerosas parábolas de que o Cristo se serviu para inculcar nos seus discipulos os seus deveres com relação ao reino dos céus. Foi-nos conservada por São Lucas, e ate hoje, muitos a interpretam erroneamente.

* * *

Parábola é antes de tudo comparação. Difere pois essencialmente da metáfora ou da alegoria. E êste ponto é importante.

A parábola é um meio de [illegible]

(Conclui na 6.ª pág.)

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13 459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

CARLOS LACERDA, Presidente — WALTER RAMOS POYARES, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO: Adauto Lucio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luis Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98

Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor: — CARLOS LACERDA

Diretor-Superintendente: — J. CAMPOS PEREIRA

Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Telefones

GERAL ... [illegible]
REDAÇÃO ... [illegible]
DIREÇÃO E PUBLICIDADE ... [illegible]
GERÊNCIA E SUPERINTENDÊNCIA ... [illegible]
OFICINAS ... [illegible]
PORTARIA ... [illegible]

Assinaturas

ANUAL ... 240,00
SEMESTRAL ... [illegible]
TRIMESTRAL ... [illegible]
Número avulso: Cr$ 1,00
Atrasado: Cr$ 1,20

VIA AÉREA: mesmo preço [illegible] pelo EXTRA [illegible] mediante consulta

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

CARTAS dos LEITORES

TURISMO EM PAQUETA'

"Pedimos acolhida no seu jornal para a reclamação que se segue, com vistas à CCP. Pela nota de consumação que juntamos à presente verifica-se que foi feita no Hotel Miramar de Paquetá a seguinte despesa: 2 serviços, 2 almoços e 1 cerveja, no total de Cr$ 112,00.

O prêço dos almoços sugere "maitre d'hotel", pratos finos, ambiente de luxo, "garçons" uniformizados, música, etc. A verdade porém é bem diferente, pois o almoço de Cr$ 50,00 compõe-se de um homeopático prato de arroz dormido, alguns grãos de feijão sem gosto, chuchu, uma postazinha de peixe de péssima qualidade e uma salada composta de um tomate e algumas fatiazinhas de cebola, uma banana e uma xicara de um liquido que, depois de um demorado exame de laboratório poderia ser identificado como café.

Como se vê, abundam as vitaminas e proteinas recomendadas para a alimentação de uma minhoca de porte médio. As funções de "maitre", caixa, "groom", gerente e "garçon" são exercidas cumulativamente por uma "frau" de andar bovino e olhar aparvalhado. Quanto ao ambiente, façamos justiça, não é dos piores; compará-lo com os clubes existencialistas de Paris, seria um tanto exagerado, mas que tem lá a sua semelhança não há dúvida, pois trata-se de um porão...

E referindo-nos à música, convem frizar que durante o ágape os acordes melodiosos da Hora do Pato, irradiados através de um aparelho de rádio no primeiro andar, auxiliaram sobremodo a digestão dos 18,5 caroços de feijão ingeridos como se fossem pilulas soporiferas. E ainda há quem reclame os cinco cruzeiros cobrados pelo SAPS por uma abundante e variada refeição, inclusive um copo de leite...

Não estariamos tomando o seu tempo se vissemos apenas desabafar a indignação que nos causou a extorsão de que fomos vitimas; a minha preocupação é preservar de tais perigos os turistas que afluem a Paquetá como um passeio obrigatório. Indiscutivelmente é o turista uma preciosa fonte de divisas cambiais, tão necessárias à recuperação econômica do pais. Não só a CCP como o Departamento de Turismo da Prefeitura deviam averiguar, punir e remediar tal anomalia, pois o ocorrido no Hotel Miramar sugere que todos os Hoteis e Restaurantes de Paquetá procedem da mesma maneira. Mudemos pois o nome da Ilha de Paquetá para Ilha dos Amigos do Alheio, a fim de prevenir os incautos". — **Dejair Ramos da Silva — Cx. Postal n. 4.537.**

QUEREM UM FILTRO

Ao Prefeito, assinado por três cidadãos, foi encaminhado sob registro postal um requerimento em verso, ou melhor, rimado. Com surprêsa, um nosso amigo encontrou, tirado não sei de onde, inteiramente truncado, conforme verificareis, o requerimento em apreço.

Ficaria satisfeito se a retificação fôsse feita em a vossa TRIBUNA DA IMPRENSA, que, com o "Correio da Manhã", são os únicos jornais a que tenho o hábito de dar a minha melhor atenção. Grato ficará um patricio admirador e seu constante leitor.

Ilustrissimo e Excelentissimo
Dr. João Carlos Vital
que é mui digno Prefeito
desta nossa Capital

Os moradores da Gávea
que o presente subscrevem,
pedem vênia com respeito,
pois só assim se atrevem

a reclamar do serviço
(e isso fazem com mágua)
que mais parece de lodo,
e é chamado de água.

Antigamente... (bom tempo!)
Era farta; tinha fama.
Hoje é pouca... quando há.
E, se chove, vira lama.

Queremos — êste o pedido
sem enfeite ou fantasia:
Um filtro que nos defenda
de tamanha porcaria

Atendendo ao requerido,
com urgência, sem preguiça,
praticará mais um ato
de cristalma

JUSTIÇA.

Os tenentes perante a História

(XI)

Carta de Sobral Pinto

Quem admitir que fizemos a apologia de motins e quarteladas, concordará com Sobral Pinto, no trecho que abaixo publicamos, do seu interessantissimo depoimento sôbre o livro "Epitacio Pessoa".

Insistimos na necessidade de escrever história mediante um critério — que se chama a filosofia da História. Julga Sobral Pinto que não é com êle essa afirmação. Tem tôda razão. Êle não estava escrevendo história nem é o autor do livro que criticamos.

Também não foi a êle que advertimos, pois não estavamos nem estamos dialogando.

A advertência dirige-se a todos aqueles que procuram julgar o fenômeno da volta do sr. Getulio Vargas como um golpe do azar ou uma conspiração do PSD. Procuramos, na medida de nossas fôrças, mostrar que há uma realidade mais profunda sob êsses acontecimentos que a chamada elite presencia sem consciência clara do que está vivendo nem do papel que lhe incumbe.

Quando vemos saudar-se como um livro de rigorosa objetividade e de inapreciável valor histórico o memorial afetuoso e apologético da sra. Laurita Pessoa Raja Gabaglia sôbre o presidente Epitacio, julgamos de nosso dever mostrar como essa facilidade no julgamento dos fatos históricos retrata e aprofunda a incompreensão do fato social, no Brasil, por parte de grande parte dos seus homens de pensamento. Êles deixam, assim, o campo livre e aberto exclusivamente aos homens de ação — e nisso, precisamente, está o perigo, pois dá à vida brasileira o terrivel aspecto de um conjunto de fenômenos sem explicação e sem nexo, ligados por uma cadeia de insensatez e de acasos mais ou menos pitorescos.

Ora, todos sabem que isso não é assim, na realidade, e portanto não pode ser assim nos livros, que visam a retratá-la e interpretá-la.

C. L.

Surpreenderam-me, meu caro Carlos, muitas das suas explanações sôbre as relações politicas entre civis e militares, como entre as camadas dirigentes e as camadas populares da Nação. Não posso compreender a apologia, que ora faz, dos "motins" e "quarteladas", que, incessantemente, desde a proclamação da República, têm perturbado o progresso das nossas instituições democráticas. Tais acontecimentos militares são apenas indice de indisciplina, e podem fazer surgir, de um momento para outro, a anarquia generalizada no seio deste pais, cuja vastidão só é comparável à sua imensa pobreza. Escandalizo-me ao vê-lo escrever, sem vacilação (TRIBUNA DA IMPRENSA — 15 de junho de 1951) que o Exército se levantou em 1922, porque Nilo Peçanha foi esbulhado! Se o Exército se levantou, como explica, então, que Arthur Bernardes tenha podido chegar à presidência da República? Quem esmagou êste Exército, que se colocou da banda do candidato da Reação Republicana? Por outro

(Conclui na 6.ª pág.)

Passatempos

Horizontais: 1 — Fábrica de tijolos. 7 — Entrada. 8 — Substrato da psique. 9 — Andar. 10 — Variante. 13 — Pronome pessoal. 14 — Filho da Asia.

Verticais: 1 — Mulher. 2 — Trabalho. 3 — Na ama. 4 — Sorri. 5 — Tratamento dado às moças. 6 — Respiradouro de gruta. 11 — Monarca. 12 — Flexão feminina de "seu"

PROBLEMA N. 419 — EM 7-7-1951

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

Horizontais: 1 — Garupa. 5 — Safo-me. 9 — Fogareiros. 11 — Puro. 12 — Titulo muçulmano. 14 — Dólmen. 16 — Prefixo. 17 — Filha de Inaco. 18 — Proveito. 20 — Velas do navio. 22 — Gemido. 23 — Pronome pessoal. 24 — Salutar. 26 — Declaração. 28 — Grande confusão. 29 — Prudência.

Verticais: 1 — Rasga. 2 — Abreviatura de número. 3 — Lugar de reunião para jogar. 4 — Falta de sorte. 5 — Piteira. 6 — Sarcasmo. 7 — Letra grega. 8 — Aversão entranhada (pop.). 10 — No Ien. 13 — Mulher. 15 — Patetas. 18 — Instrumento agricola. 19 — Feixes. 20 — Haste da espora (pl.). 21 — Conjunção. 25 — Contração. 27 — Variação pronominal.

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

Problema n. 200 — Em 7-7-1951

CHARADA NOVISSIMA

Vender nesta base, não havendo margem para lucro, ficarei inteiramente pronto. — 1-2.

CHARADA CASAL

Fui áspero contigo porque me envolveste nesta estopada. — 2.

CHARADA SINCOPADA

O organizador do jôgo de cartas levou grande sova. — 3-2.

CARTÕES DO DIA

OTO PIRES

Qual a sua profissão?

UMACA

Qual a sua cidade?

SOLUÇÕES DO DIA 6

Charada novissima — Dormente. Charada casal — Telho-telha. Charada sincopada — Calabaça-caça. Cartões do dia — Toalheiro — Olinda. Problema para principiantes (199) — Hor.: Lábio — Prova — Agora. Vert.: Lepra — Broto — Opala.

Correspondência para a Seção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

DIOFRAN

IMPORTAÇÃO DE AVIÕES

Os aviões de treinamento primário e de pequenos transportes poderão ser importados, sem restrições, de acôrdo com recente deliberação da Comissão Consultiva de Intercâmbio Comercial com o Exterior.

BILHETES DO NOVO MUNDO

OTTAWA

Tristão de Athayde

Quando chegou à rainha Vitória a noticia de que Toronto e Quebec, a capital do Canadá inglês e a capital do Canadá francês, queriam ambas, para si, a honra de ser a capital daquela última jóia do Império Britânico, a velha rainha tomou de um mapa e, colocando os dedos em compasso entre as duas cidades extremas, declarou, com senso aquilino: "a capital será no centro, a igual distância de ambas". Assim nasceu Ottawa, nos meados do século passado, como simbolo supremo do Império Britânico no seu esplendor. Não nasceu do nada, bem entendido. Havia, ali, uma velha povoação de pescadores. E, ainda hoje, o nome de "Chaudière", dado às violentas corredeiras que passam bem diante do famoso conjunto parlamentar, evoca o viajante francês, Cartier ou Champlain, não me lembro bem que, aproximando-se da cachoeira, disse aos companheiros ouvir um barulho de caldeira. Só mesmo o dedo vitoriano, porém, iria fazer surgir do nada, ou do quase nada, aquela capital que Mackenzie King, num rasgo de eloquência na Liga das Nações, pouco depois da guerra de 1914, disse que seria, em dez anos, a mais bela capital do mundo. A nova guerra impediu a realização, no prazo dado, da predição do famoso primeiro ministro. Nem creio que o Rio, Nápoles ou Stambul, Paris ou Roma, e "last but not less" Washington, consintam nesta primazia. Mas o fato é que a capital canadense é, seguramente, a mais imperial cidade do mundo, com permissão de Leningrado.

Nela se respira, realmente, um ar vitoriano. Nela se sente pulsar ainda, em cheio, a grandeza do Império Britânico. Há, por isso mesmo, em Ottawa, qualquer coisa de melancólico, de saudoso, de aristocrático, de displicente, como teria sido a figura de um principe de sangue ou de uma marqueza de sangue na guelra, na "prison du Temple". Ottawa é uma grande dama, que vive, altivamente, solitária e silenciosa, no alto de sua torre imperial. O coração da cidade, em torno do qual tudo gira, é o conjunto dos edificios do Parlamento, dos Ministérios e da Suprema Côrte de Justiça, construidos sôbre a ribanceira a pique, que domina de muito alto o rio e, da outra margem, a cidade industrial de Hull. Foi tudo feito, quando assim o ordenou a poderosa rainha, em puro estilo gótico britânico, reproduzindo aproximadamente as linhas de Westminster. Ao centro, o imenso edificio do Parlamento, em duas alas, a da Câmara e a do Senado, separadas pela torre do "Big-Ben", da qual partem, todos os quartos de hora, as ondas sonoras de um conjunto de sessenta e tantos sinos, cuja sonoridade e cuja marcha são uma maravilha da relojoaria inglesa. A sala da biblioteca, ao fundo, em rotunda, com os seus carvalhos caprichosamente trabalhados à mão e os escudos das diferentes provincias canadenses no seu sóbrio colorido sôbre o fundo da madeira havana, é de uma sobriedade e de uma linha indisfarçàvelmente britânicas. Ao centro da sala, a estátua de mármore em tamanho natural, da rainha Vitória ainda moça, representa como que o centro histórico daquele conjunto. E o diretor, um bretão "Tête du re" como me disse é outro simbolo do contraste constante das duas civilizações em presença.

Mas o centro civico está na própria sala do Parlamento. Reproduzindo, rigorosamente, na ala da Câmara dos Representantes, a "sala dos Communs", é ali que se desenrola o mais autêntico espirito civico. O Canadá é, politicamente, uma democracia de verdade. Socialmente, tudo leva a crer que será, dos paises do mundo moderno, um dos primeiros a compreender que a democracia politica, separada da democracia social, arrastará o mundo tão fatalmente para a perda da liberdade, como a trágica utopia de uma terceira guerra mundial para aquêles que só crêem na fôrça militar como salvação do mundo contra a tirania soviética. No Canadá, o espirito social se manifesta, particularmente, pelo grande desenvolvimento das cooperativas e da mentalidade cooperativista, excelente caminho para a transição do capitalismo liberal ao humanismo econômico.

Tôda a cidade gira em tôrno do Parlamento, arquitetônicamente considerado, como todo o Canadá gira em torno do livre debate parlamentar dos problemas, como tive a sensação fisica de o ver, assistindo aos debates de uma comissão, durante a qual comparecia o ministro de Obras Públicas para defender um projeto de canalização do S. Lourenço. Arquitetonicamente, pois, é o Parlamento o centro da cidade. O imenso "Château Laurier", hotel em estilo medieval e em proporções maiores que outro qualquer hotel do mundo, tem realmente uma linha de bom gôsto, sem prejuizo da solenidade, que é bem tipica da marca britânica de tôda a cidade. Dizem que, no verão, esta se cobre tôda de flores e o milhão e meio de tulipas, que os holandeses mandaram, em gratidão pela ação heróica dos canadenses libertando o seu solo em 1944, enchem a cidade com os matizes incontáveis de suas corolas multicoloridas.

A Universidade é bi-lingue, mas nem assim ali se fundem as duas culturas. No "Club Laurier", situado bem em frente ao Parlamento, tudo é rigorosamente britânico e as mulheres só são admitidas depois das seis horas, o que em França seria um absurdo. Aliás no próprio "Château Laurier" vi uma porta para a rua encimada por êste aviso: "entrance for men".

No meio de todo êste espirito imperial e britânico e dos inúmeros letreiros comerciais em francês ouvindo a cada passo as duas linguas faladas indistintamente, sem que possamos prever, a distância, se vamos ouvir uma ou outra, o rio Ottawa, trazendo das altas montanhas as águas do degêlo e precipitando-se furiosamente, entre as ilhas, com a velocidade conhecida das corredeiras canadenses, inunda as margens, isola as casinhas coloridas de madeira, transformando os arredores da capital em uma pequena Veneza Americana. Milhares de troncos de árvores descem pela corrente e esperam, nas enseadas, formando como que um imenso palco flutuante, sôbre o qual se movem homens e cachorros e dali descem para alimentar as grandes fábricas de papel, sôbre cujos rolos as noticias mais sensacionais, dêste mundo agitado em que vivemos, circularão amanhã na imprensa de todos os continentes. "O Brasil também está esperando ansiosamente pelo papel do Canadá", diz-me o nosso embaixador.

Mas o papel do Canadá, [illegible] realmente nos [illegible] aquêle decisivo, que esta [illegible] de civilização, ao mesmo tempo latina e anglo-saxônica, imperial e democrática, aristocrática e socializante, católica e moderna, poderá desempenhar, no conjunto e no futuro do continente americano, como sinal de equilibrio entre o gênio metodológico dos Estados Unidos e o humanismo social e cultural da América Latina.

OS MISTÉRIOS DO JÔGO DO BICHO (V)

MANOBRANDO NA POLITICA

A RUMOROSA HISTÓRIA DO "LIVRO DE OURO"

Apesar do poderio dos banqueiros do bicho, seu prestígio, sua fôrça, decairam, não obstante a prosperidade. Hoje, êles não fazem deputados nem vereadores, como antigamente. Até "Zica", o rei da praça Mauá, um dos príncipes do mercado-negro de dólares e comprador de contrabandos, quís fazer seu irmão vereador (pelo PSD) e não conseguiu.

Ainda candidato, Pimenta era encarcerado por crime de lesões corporais graves, desclassificado de tentativa de homicídio, antes capitulado pela Polícia. Mas, o escândalo sobreveio e Pimenta, que não seria mesmo eleito, foi "chutado" da chapa. E' que era um candidato desmoralizado.

O REI PALLUT

Os banqueiros de "bicho" dominaram no periodo 1915 1930. Em 1921, por exemplo, João Pallut, turco, tornou-se o maior banqueiro de "bicho" do país. Milionário, explorava o trabalho de centenas e centenas de homens, distribuindo generosamente dinheiro, e até contribuindo para certas obras "sociais". Era um homem inteligente e fez-se dono de jornais. Financiou diversos periódicos e fez-se mesmo diretor de "Esquerda" e "Batalha". Dominava como um pequeno rei.

Gente importante, politicos e autoridades, o cortejavam na rua, disputando-lhe a simpatia.

Tinha propriedades e uma bela casa na ilha do Governador. Monopolizou, de forma quase total, o jôgo do "bicho" na cidade. Elegeu vereadores e deputados. Das galerias das casas do legislativo, de quando em quando, havia quem gritasse para um deputado ou vereador que discursava hipòcritamente: "Cala a bôca, deputado de Pallut".

Casou-se com uma brasileira e, como a vida do contraventor é insegura e instável, morreu deixando muito pouco para os descendentes. Um dêles é hoje locutor de rádio, pessoa de bem.

O LIVRO DE OURO

Um dos episódios mais ruidosos do bicho atual, que envolveu e agitou tôdo o Departamento Federal de Segurança Pública foi a célebre história do livro de suborno, que a imprensa chamou de "livro de ouro".

Numa diligência em Catumbi, presidida pelo próprio delegado Pereira da Costa, foram apreendidos dois livros devidamente escriturados pelo dono do ponto segunda-pessoa de um banqueiro. Abertos, verificou-se que os livros tinham nomes de inúmeros policiais, desde dos distritos à Delegacia de Costumes e Rádio-Patrulha, com as respectivas quantias da "estia" (propinas).

Um escândalo inédito. O Delegado reuniu a reportagem, abriu o livro e recitou aqueles "poemas" especiais. Foi um Deus nos acuda. Mobilizou-se tôda a opinião policial contra o delegado. A Policia tôda ficou indignada com a "ursada" do amigo da onça, o delegado Pereira da Costa. A pressão foi enorme. E êle cedeu.

Tudo terminou azul: "não podia ser considerado o livro como autêntico", — foi a decisão final.

E ninguem foi preso nem demitido. E nem os próprios auxiliares do delegado, indicados no livro, foram transferidos.

VOTOS

Os bicheiros votaram em Getulio. Votaram porque os espertos cabos-eleitorais diziam que o pai dos pobres e infortunados protege-los-ia. E, de fato, protegeu, porque o jôgo não acabou nem êle tem interêsse nisso. Tudo continua como dantes.



Bicheiros?! Não... Policiais depois da tomada de uma "fortaleza" vendo-se o comissário Noronha, então chefe da Seção de Jogos

PRODUTOS NACIONAIS SIMILARES A ESTRANGEIROS

O ministro da Fazenda expediu circular aos inspetores das Alfândegas e chefes das demais estações aduaneiras do país, para os fins do art. 96 do Decreto-lei n. 300, de 24-2-1938, que aprovou o registro feito pela Comissão de Similares de diversos produtos de industria nacional idênticos a estrangeiros e constantes da relação que acompanhou a dita circular.

ACHADOS

O nosso leitor Otacilio Xavier Martins encontrou na rua Luiz de Camões o diploma de medalha de campanha concedido pelo govêrno ao soldado da FEB Ademar de Oliveira, a benção papal concedida a Yolanda Pinheiro e familia e um diploma de passagem do Equador do mesmo soldado.

Todos êsses documentos estão em nossa portaria, à disposição de seu legitimo dono.

REGULAMENTAÇÃO DO SALÃO DE BELAS ARTES

O presidente da República assinou decreto aprovando a regulamentação do Salão Nacional de Belas Artes, a realizar-se de 12 de agôsto a 12 de setembro para a Divisão Geral e de 12 de outubro a 12 de novembro para a Divisão Moderna.

ESPECULAÇÃO

FORTALEZA, 7 (Asapress) — O sr. Jaime Machado, presidente do Centro Exportador, declarou que o comércio de algodão está sendo alvo de tremenda especulação urgindo providências enérgicas do govêrno federal, financiando a produção. Nesse sentido, serão feitos apelos ao presidente Getúlio Vargas.



Uma carta de São Paulo

Esta idéia que lançamos de um Centro de Difusão da Cultura Portuguesa valeu pelo menos desde já um pequeno movimento de opinião.

Do Rio temos recebido várias cartas. Agora é S. Paulo que vem até nós. Do sr. José Domingos Esteves, Rua Bento Freitas n. 41, recebemos uma carta de que vamos transcrever um pequeno trecho para os nossos leitores: "A sua idéia é generosa e patriótica, mas não acreditamos na sua realização.

Os portugueses do Rio parece-me que estão cansados, e no campo associativo procuram apenas manter o que está, com receio de que os acusem de deixar acabar nas suas mãos um patrimônio que herdaram. Um dos defeitos dos nossos patrícios daí é não contarem com São Paulo. O que nós poderiamos fazer é muito, mas quem diz que interessa aí um intercâmbio íntimo conosco? São Paulo é o centro do Brasil, e no entanto como tem sido considerada a nossa colaboração? O organismo de que fala, só poderia ser feito com o auxílio de São Paulo ainda porque aqui há, não só capitais (o que também há no Rio), mas um maior espírito de trabalho coletivo e desejo de servir sem levar em conta a maneira de pensar (politicamente), de cada um. A prova está na maneira como recebemos Sarmento Beires".

Eis o que de essencial nos disse êste leitor de São Paulo.

~~Descontado o "nacionalismo paulista"~~ que o sr. José Domingos Esteves adquiriu por osmose nos seus 22 anos de vida na capital do mais poderoso (e exemplar sob tantos aspectos), Estado do Brasil, há certas verdades na sua carta. Aliás, por si só representou para nós motivo de grande alegria, pois demonstra a repercussão desta coluna muito para além do Rio.

Falta de colaboração entre os portugueses de aqui e de lá certamente existe, não com êsse aspecto dramático que o autor da carta assinala, e segundo nos parece não constituindo um dos problemas mais dificeis de resolver no trabalho comum para dignificação e melhoramento das nossas instituições. Também não é exato que no Rio se pense apenas em manter os organismos existentes sem outro propósito que não os deixar cair. Mas é sim, justo dizer que não foi feito o que poderia e deveria fazer-se e que a contribuição de São Paulo não mereceu o devido carinho.

Não poderiamos deixar de exprimir a nossa profunda satisfação por esta carta em que se sente uma boa vontade de acertar, experiência e tolerância, apesar de uma outra ponta de rispidez, quando se refere aos dirigentes dos organismos do Rio. Esperamos mais noticias e também queremos por nossa parte apresentar uma sugestão: um debate em São Paulo sôbre o Centro de Difusão da Cultura Portuguesa. Um debate nos organismos da Colônia. Neste mesmo lugar seria transcrito para conhecimento dos leitores do Rio. Que tal a idéia?

Manuel de Castro (assinatura)

32 Ginasios gratuitos organizados pelo povo

O que é a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos

Já existem 32 ginásios gratuitos em todo o Brasil, graças à iniciativa de um punhado de pessoas, que em 1943 organizaram a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, que demonstrou que ainda domina no povo o sentimento de bem servir aos outros, sem nenhum outro intuito.

Êsse movimento completará no dia 29 do corrente o seu 8.º aniversário de existência. O primeiro ginásio foi fundado em Recife, e recebeu o nome de Castro Alves, presidindo a Campanha o sr. Felipe Tiago Gomes, sem que até agora tenha o govêrno reconhecido a benemerência desse movimento.

SACRIFICIOS

A Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos demonstra o espirito de associação e de sacrificio do povo. Seus ginásios estão instalados em casas particulares, em grupos escolares, cedidos graciosamente. Naturalmente, faltam-lhes muitas coisas, pois não têm tesouraria e nem cobram taxas de seus alunos.

E' mantido pelas contribuições dos que se associam à Campanha, pelo idealismo dos professores que dão aula sem remuneração.

Os ginásios existentes se distribuem pelos Estados do Amazonas (3), Pará (1), Maranhão (1), Paraiba (5), Pernambuco (2), Alagoas (4), Espirito Santo (2), Estado do Rio (5), Minas (1), Goiás (5), Mato Grosso (2) e Paraná (1).

NO DISTRITO FEDERAL

Nesta capital a Campanha está instalada no escritório de engenharia do deputado Salo Brand, à rua do México, 148, 9.º andar, sala 901, cedido gratuitamente.

No dia 16 de junho, instalou-se no conjunto residencial do IAPC em Olaria o Curso de Admissão do futuro Ginásio dos Comerciários, graças à colaboração da Associação dos Moradores locais, do Clube Unidos do Conjunto, da Associação dos Pais e Professores, de residentes ali, e do Serviço Social do IAPC, com as assistentes sociais Nair Cruz de Oliveira e Lúcia Augusto Leitão à frente, tendo o presidente do IAPC cedido o prédio para funcionamento do curso.

Conta o curso já 127 alunos matriculados, na sua primeira semana de funcionamento, tendo sido escolhidos para dirigi-lo os professores Lúcia Augusto Leitão, Otávio Souza e Abel Ramalho, respectivamente diretor, vice-diretor e secretário. Os professores Otávio Souza, Antonio de Carlos, Yves Alves e professora Neuza Santiago dão aulas gratuitamente.

No conjunto residencial dos comerciários em Coelho Neto, também foi organizado um outro que está sob a direção da professora e assistente social Anita Alves, contando já 100 alunos.

Hoje, sábado, os dirigentes da Campanha comparecerão ao Conjunto do IAPI na Penha, onde também os moradores locais estão interessados em fundar um ginásio gratuito, estando planejada a organização de educandários em Vigário Geral, Del Castillo, São Cristóvão e Realengo.

Graças à Campanha Nacional de Educandários Gratuitos o próprio povo associa-se para criar os estabelecimentos para educar seus filhos, numa demonstração de sua capacidade de realização, independente de qualquer ajuda ou interferência governamental, devendo-se acentuar que os ginásios da Campanha estão sob regime de inspeção federal.



Cerimônia da instalação do Ginásio dos Comerciários, o primeiro da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos no Rio

PUBLICIDADE

A CENTRAL DO BRASIL E O GRUPO JAFET

A informação dos quadros de Govêrno exige dos responsáveis pela administração critérios de escolha que não podem agradar a todo mundo. O Brasil não possui uma escola de estadistas, como pensam alguns que seja o velho colégio de Eton, na experimentada Inglaterra. Com o rodízio democrático dos presidentes, que se sucedem, e sob o imperativo da estabilidade, que o manejo da coisa pública reclama, o problema da seleção de homens para os cargos sobe de ponto e é, sem dúvida, dos mais difíceis, que o Chefe da Nação tem de enfrentar.

A lógica intuitiva do sr. Getulio Vargas conduziu-o, por mais de uma vez, a uma solução dessa dificuldade, que consiste em ir buscar auxiliares de confiança e executores fiéis de seu programa em certos meios, onde, à primeira vista, não fôra possivel descobrir elementos capazes e dispostos para a missão, eminentemente politica, de governar. Não deixa de ser, para os espiritos superficiais, um estonteante paradoxo o de ver um presidente trabalhista, apoiado nas classes menos favorecidas, convocar para seu grêmio mais intimo os homens ricos, os senhores do meio econômico e os potentados das finanças. Basta, porém, prestar atenção à técnica seletiva do Presidente Getulio Vargas para convencer-se de que seu dedo de mestre sabe distinguir aquêles que, colocados embora no vértice do mundo dos negócios, pertencem à estirpe dos que sabem galgar montanhas pelos seus próprios pés e devem a si mesmos, a seu labor inteligente, a sua tenacidade perseverante e a seus predicados morais, a vitoria, a fama e a consagração.

O Presidente do Banco do Brasil é o melhor exemplo do equilibrio e do apuro, com que o sr. Getulio Vargas timbra em organizar a equipe, sem a qual não levará a cabo suas grandiosas aspirações de homem de Estado, absorvido pelo ideal de construir um Brasil maior e melhor. Na personalidade multiforme do sr. Ricardo Jafet, dois traços impressionam o observador menos atento e se impõem à admiração até daqueles que de perto o não conhecem: o amor fanático ao trabalho e o sentido superior do interêsse coletivo. Correm-lhe no sangue aquelas virtudes multisseculares, que fizeram dos varões de sua raça admirável composto humano de fôrça e de sonho, de virilidade e de romantismo, desafiadores de desertos, semeadores de civilização, gênios da sutileza artística e padrões de resistência às intempéries e aos inimigos, de fidelidade às mais vetustas tradicões e de fé profunda nos milágres renovadores. O lar, em que foi educado, possuia essa marca de uma grande raça e era, ademais, impregnado dos aromas do saber e da cultura, não de um saber platônico ou de uma cultura infrutifera, mas da cultura e do saber voltados para a organização da vida, principalmente no campo da economia politica. Vimo-lo, então, nesse viveiro soberbo de novas mentalidades e de fecundos operários do bem nacional, que é São Paulo, elevar-se, a pouco e pouco, subindo, degraus por degraus, sem as muletas de protecionismo algum, a escada honesta do enriquecimento e do poderio financeiro. Foi aí que o sr. Getulio Vargas o encontrou, quando, em verdade, já o Brasil devia mais a Ricardo Jafet do que Ricardo Jafet ao Brasil. A indústria de tecidos, a mineração, a siderurgia e a navegação de cabotagem já haviam conhecido os influxos da ação vitalizante, que êsse tipo impar de homem de negócios lhes havia comunicado, na multiplicação de fontes de renda, que servem menos ao individuo e ao grupo do que à nação, naquilo de que a nação depende bàsicamente para o seu desenvolvimento e para o seu progresso. Reside aí o segrêdo do triunfo que coroou os empreendimentos privados do sr. Ricardo Jafet. Tais empreendimentos se confundem e combinam com o mais legítimo interêsse nacional. Em cada parcela do império econômico, que sua fôrça de vontade construiu, deparamos uma das modalidades essenciais da recuperação e do engrandecimento, que tanto preconizamos para a pátria.

Era natural que a ascensão de um homem, como o sr. Ricardo Jafet, à presidência do Banco do Brasil, provocasse em alguns espíritos tacanhos, uma campanha de aleivosias e deturpações, que a psicologia mais elementar explica pelos sentimentos inconfessáveis e baixos do despeito e da inveja. Falou-se para logo em truste Jafet, controlador da produção do aço e da exportação de minério. Nada mais ridículo e nada mais falso, quando as estatísticas demonstram que as indústrias Jafet produzem tão sòmente um oitavo do total do aço brasileiro e mandam para o exterior quantidade de minério dez vêzes menores do que as exportadas pela Cia. Vale do Rio Doce. Assacou-se ainda contra o consórcio Jafet a infâmia gratuita de haver êle crescido e prosperado à sombra de privilégios, no tocante aos fretes de minério, cobrados pela Central do Brasil. Os números respondem à calúnia, demonstrando que tais fretes são matemàticamente iguais aos que pagam as outras firmas congêneres.

Com fundamento em tôdas essas inverdades, também se quis atribuir ao consórcio Jafet uma responsabilidade definida no "deficit" de nossa principal ferrovia. Ora, o transporte de minério nas linhas da Central representa uma percentagem inferior a dez por cento dos chamados transportes em geral. Justamente a décima parte dêsses dez por cento é que corresponde ao minério destinado ao consórcio Jafet e transportado pela Central. Em tais condições, como falar ainda em responsabilidade na fixação do prêço do minério exportado? Êsse prêço nunca foi inferior ao da Cia. Vale do Rio Doce e ao dos demais exportadores. E' assim que se pulverizam as torpezas e as insinuações mentirosas, com que se pretende, a serviço não sabemos de que interêsses, abalar o prestigio e vulnerar a dignidade de um homem, a quem o Brasil já deve alguma coisa do seu progresso, estabelecendo mais, nestas linhas um protesto contra o vêzo iniquo de destruir e diminuir as reservas intelectuais e morais da nação, em nome de mesquinhos objetivos. Conforte-se o sr. Ricardo Jafet com a velha filosofia do bom senso e com aquêle verso de um poeta romano, que muito bem se enquadra no final destas considerações. Os anões sempre atiraram pedras nos gigantes. E os raios sempre mostraram predileção pelas montanhas mais altas.

Transcrito de "O Sol", de 14-3-51, na gestão, direção e responsabilidade do embaixador Abelardo Roças.

EM APRAZIVEL RECANTO de SANTA TEREZA

EDIFICIO GUARNIERI
RUA JOAQUIM MURTINHO
Junto e depois do 220

a 5 MINUTOS... DO CORAÇÃO da CIDADE!..

R. JOAQUIM MURTINHO
INVALIDOS — R. MURATORI — RIACHUELO — GOMES FREIRE — LARGO da CARIOCA
QUARTO — SALA — BANHO — COS — HALL — ELEV

MODALIDADES DE PAGAMENTO AO ALCANCE DE TODOS
Preços a partir
DE Cr$ 150.000,00
2 TIPOS DE APARTAMENTOS RESIDENCIAIS

TIPO A
Sala, Quarto, Banheiro completo, Coz., Area c/ tanque e W. C. de empregada.

TIPO B
Sala, 2 Quartos, Banheiro completo, Coz., Area c/tanque, dep. de empregada.

FINANCIAMENTO DE 50% em 15 anos — Juros de 10%

RESERVA
Tipo A — Cr$ 15.000,00
Tipo B — Cr$ 20.000,00
Reserve seu apartamento

Vendas Exclusivas da IMOBILIÁRIA THEOPHILO
R. RODRIGO SILVA 18 - 10a. - s 1003 - t. 52-4838

Incorporação e financiamento - A. GUARNIERI

FIRMA CONSTRUTORA
ANTONIO JULIO POPULO

ENG. RESP.
HENRIQUE VIEIRA DE REZENDE

Dia social

LEONOR LOPES RIBEIRO-IVAN ALVES CORRÊA

Realiza-se hoje o casamento do sr. Ivan Alves Corrêa, funcionário público, com a senhorita Leonor Lopes Ribeiro, filha do sr. José Ribeiro e da sra. Maria Lopes Ribeiro. A cerimônia religiosa realizar-se-á às 18 horas, na Igreja de Santa Tereza, à rua Aurea.

Serão padrinhos por parte da noiva, o sr. Mario Xavier Dias Lopes e a sra. Aida Corrêa Dias Lopes, e por parte do noivo, o sr. Bento Alves Cardoso e a sra. Nilza Alves Cardoso.

☆ Curso de conferências

Prosseguirá segunda-feira próxima, o Curso de Conferências que a A.S.A. vem promovendo às segundas-feiras em colaboração com a Associação dos Pais de Família e Movimento Mundial das Mães.

O escritor Gustavo Corção pronunciará, às 17,30 horas, do dia 9, no auditório do Ministério da Fazenda e não no Ministério da Educação como fôra anteriormente anunciado, uma palestra sôbre o tema "Influências do Cinema".

O curso que irá até o dia 20 de agosto contará ainda com os seguintes conferencistas: Prof. José Leme Lopes — "Aspectos psicológicos e de higiene mental relacionados ao problema do cinema e do adolescente"; José de Souza Pereira — "O cinema em vários aspectos técnicos". Mons. Helder Câmara — "Formação do Espectador".

A iniciativa da A.S.A. conta com a colaboração da Associação de Pais de Família e do Movimento Mundial das Mães.

☆ Pintura e cerâmica

Guttmann Bicho, inaugurará no dia 12, às 13 horas, a sua exposição de Pintura e Cerâmica, apresentando exclusivamente paisagens de Cabo Frio. O local da Exposição será a sala da Mulher Brasileira, no Museu de Belas Artes, à Avenida Rio Branco, 199.

CHEVALIER NO RIO

Maurice Chevalier, um dos mais populares "chansonniers" de França, estreará segunda-feira no Copacabana, tendo vindo contratado pelo empresário Dante Viggiani.

☆ Esmeralda da Silva Joaquim N. Filho

Casam-se hoje na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, na Gávea, às 18 horas, a srta. Esmeralda Ferreira da Silva e o senhor Joaquim Pinto Monteiro da Silva.

☆ Viajam para Recife

Para assistirem ao Congresso Nacional do Escapulário, viajou para Recife, por um dos Bandeirantes da Panair do Brasil, Dom João da Matha Andrade e Amaral, Bispo de Niterói, que seguiu acompanhado de Dom João de Barros Uchôa, Vigário Geral desta Arquidiocese.

Deverá viajar tambem para Recife, nesses próximos dias, o senador Apolônio Sales que fará a saudação oficial ao Santo Padre, na abertura do Congresso, que será no dia 12 do corrente às 7 horas da manhã, no Parque Trese de Maio.

Virá ao Rio Gabriel Marcel

A próxima sessão pública do PEN Clube do Brasil que se realizará no dia 14 do corrente, em sua sede própria à Avenida Nilo Peçanha, 26 contará com uma palestra do ministro Julio Barata, sôbre o existencialismo católico de Gabriel Marcel, que no próximo mês virá ao Rio.

☆ Condecorado Herbert Moses

Na festa comemorativa da data nacional da Venezuela, o sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, recebeu do Embaixador Tito Gutierrez Alfuro, a comenda da Ordem de Francisco de Miranda, com que o agraciou o Govêrno da Venezuela.

Casamento em Niterói

Cléa Passos Felisberto, residente à rua Joaquim Tavora, 101, apto. 503 em Icaraí e Antonio Prieto Lopes, residente à rua Professor Gabizo, 343 apto. 102, no Rio, participam o seu próximo casamento que se realizará no dia 28 de julho, às 17,30 horas, na Matriz do Ingá à rua Presidente Pedreira, 173 — Niterói.

☆ Casamento

Srta. Maria L. Dias Leal e sr. Armando de Albuquerque Campos — Na tarde de hoje, às 16 horas, na Matriz do Bom Jesus do Monte, em Paquetá, efetua-se o casamento religioso da senhorinha Maria L. Dias Leal com o sr. Armando de Albuquerque Campos, funcionário do DFSP e membro de distinta família matogrossense, filho que é do sr. Alfredo de Campos, fazendeiro naquele Estado, e de sua esposa, dona Carminda de Albuquerque Campos. A noiva é tambem de família conceituada e estimada na melhor sociedade carioca, sendo seu pais o sr. Mathias de Souza Leal, comerciante nesta praça, e a sra. Sofia Dias Leal.

Os noivos receberão cumprimentos na igreja.

☆ Aniversários

Ministro Anibal Freire, Francisco Magalhães Martins, Hamilton Bastos Manfredini, Jorge Fernandes da Cunha, José Augusto Resende Rodrigues e Orlindo dos Santos Sarahyba.

— A sra. Zinda Chaves de Melo, esposa do nosso companheiro Gabriel Chaves de Melo, chefe da Revisão, faz anos hoje. O casal reside à rua Canavieiras, 274, apt. 201, no Grajaú.

☆ Viajantes

PAULO RODRIGUES ALVES — Regressará amanhã, domingo, a esta capital, procedente da América do Norte, pelo avião "Presidente", da Panair, o senhor Paulo Rodrigues Alves, vice-presidente da Liga do Comércio do Rio de Janeiro, conselheiro do SESC do Distrito Federal e componente de várias organizações comerciais e industriais brasileiras.

O avião deverá chegar às 9,40 horas no Galeão.

DR. METHÓDIO MARANHÃO

(30.º DIA)

† Gil de Methódio Maranhão, espôsa e filhos, João de Sá e Benevides, espôsa e filhos, Mathias Pinto Maranhão, espôsa e filha, convidam os seus parentes e amigos a assistir à missa que mandam rezar, segunda-feira, 9 do corrente, às 9,30 horas, no altar-mór da Igreja Catedral desta cidade, por alma do seu pai, sogro, avô e bisavô, DR. METHÓDIO MARANHÃO, falecido na cidade do Recife.

DR. AMERICO LUIZ HOMEM

(Agradecimento e Missa de 30.º dia)

† Almerinda Campos Homem, Américo Campos Homem, espôsa e filho, Ailce, Amilce e Adilce Campos Homem vêm hipotecar a sua eterna gratidão a todos que os acompanharam neste transe de dôr com a perda irreparável de seu idolatrado espôso, pai, sogro e avô AMERICO, e convidam para assistirem a missa de 30.º dia que mandam celebrar para descanso de sua alma, dia 9, segunda-feira, às 11 horas, na Igreja São Francisco de Paula (largo de São Francisco).

O "METRO" VAI DEMORAR

1) Conceber e executar sem vacilações;
2) Traçado paralelo às grandes correntes de tráfego;
3) Zona oeste, a primeira a ser contemplada;
4) Inconvenientes do Plano.

— "No estudo do plano do Metropolitano devemos ter em vista todas as necessidades de novas linhas, suas intercomunicações, as estações de correspondência ou baldeação de passageiros de uma para outras linhas e o possível desenvolvimento da rede dentro do mais longo prazo que a nossa previsão alcançar".

Assim iniciou as suas declarações o engenheiro José Cortes Sigaud membro do Conselho Nacional de Trânsito e presidente da Comissão de Trânsito do Automovel Clube do Brasil, antecipando, para os leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA, o plano de Metropolitano que irá expor, na próxima terça-feira, na reunião da Comissão Executiva do Metropolitano.

GRAVES RESPONSABILIDADES

Qualquer dos trechos por onde se iniciar a construção — prosseguiu — deve ser uma parte do plano definitivo, não se devendo admitir qualquer alteração parcial, sob pena de causar irremediaveis inconvenientes ao conjunto da obra.

Lembremo-nos de que se trata de uma construção caríssima e que não comporta futuras correções. E' um problema dos mais sérios, só ao alcance das grandes aglomerações humanas, constituindo um índice de nosso adiantamento que nos obriga às mais graves responsabilidades.

Não é admissível um meio termo: há de se conceber um plano e executa-lo sem vacilações. O seu estabelecimento envolve colosaais investimentos de capital, mas não é uma utopia. E' uma realidade que o nosso progresso nos impõe.

A PRIMEIRA LINHA

— "Em face da angústia dos meios de comunicação atuais, a escolha da primeira linha a ser construída dentro de um projeto amplo de rede metropolitana, é problema bastante sério. Se fizermos coincidir essa primeira linha com as maiores correntes de tráfego da cidade que são uma consequência dos melhores meios de comunicação — iremos começar melhorando exatamente os melhores transportes da cidade.

Durante o tempo da construção, que não poderá ser tão rápido como acreditam os mais otimistas, teremos desorganizados todos os transportes da cidade, já que as ruas por onde se desenvolvem essas correntes não passam de uma para cada bairro.

Por isso julgo que o Metropolitono deverá procurar um traçado paralelo e o mais próximo possível das maiores correntes de tráfego".

RECLAMAÇÃO URGENTE

A meu ver — prossegue o engenheiro — a zona oeste compreendendo os bairros do Engenho Velho, Aldeia Campista, Vila Isabel, Grajaú, Andaraí e Fábrica é a que reclama com mais urgência o metrô, conforme se nota pela superlotação de suas linhas de bonde.

Os subúrbios já possuem um meio de transporte muito aproximado do Metropolitano — a Central apesar de suas precaríssimas condições de aparelhamento.

A zona sul, por sua vez, já tem um transporte de superfície através das pistas de tráfego direto ao longo das praias, que juntamente com os bondes pode ser muito melhorado e atender às necessidades por muitos anos.

O PLANO SIGAUD

Para os bairros da zona oeste os traçados indicados segundo a forma clássica deveriam ser pelas ruas Mariz e Barros ou general Canabarro, São Francisco Xavier, Avenida 28 de Setembro, Barão de Mesquita, Uruguai, Conde de Bonfim, Haddock Lobo e Salvador de Sá.

Por essas ruas, porém, passam exatamente as principais linhas de bondes, ônibus e lotações para a cidade. Devemos, então, procurar a paralela mais próxima.

Assim, saindo pela Presidente Vargas, a linha entraria pelas ruas Teixeira de Freitas, Paula Souza ou Maracanã, ganharia a rua Teodoro da Silva, fazendo uma volta pelo bairro do Grajaú, passando pelas ruas Mearim, Patrocínio, Maria Amália e Antonio Basilio daí ganharia o traçado projetado da Avenida Trapicheiros, continuando pela rua Satamini, Santa Amélia e procurando a rua Júlio do Carmo e seu prolongamento, atravessando Campo de Santana, Sete de Setembro e Primeiro de Março, ligando-se com a Avenida Presidente Vargas.

Ao invés de entrar pela rua Júlio do Carmo poderia seguir outro trajeto: Frei Caneca, Henrique Valadares, Relação e Almirante Barroso.

LINHA SUBTERRANEA

— "Esta primeira linha, na parte central deverá ser subterrânea. Na parte mais afastada do centro poderá ser construída a céu aberto, de preferência em pistas elevadas, rolando os trens sob pneumáticos, conforme o tipo que a Companhia Metro de Paris está adaptando para modernização de suas linhas. Evita-se, assim, os ruidos e as vibrações, que foram

Se estas linhas forem ladeadas por pistas para o tráfego direto de automoveis, teremos ao mesmo tempo atendido a duas das mais prementes necessidades do tráfego carioca: proteção ao pedestre e linhas para circulação desimpedidas de automóveis, ônibus, etc.".

INCONVENIENTES

Este primeiro traçado, porém, tem muitos defeitos. Mostra os o engenheiro Sigaud:

"Uma seção transversal do grande bairro oeste, passando pela rua do Uruguai nos mostra que a faixa habitada tem cerca de três quilômetros de largura. Ela deverá ser cortada no futuro pelo menos por três grandes radiais do Metro, cada uma com a sua faixa de dominio de meio quilômetro para cada lado.

Neste caso, quando procurarmos traçar a terceira linha mediana, verificaremos que a sua faixa de dominio em muitos pontos se aproximará demasiadamente de uma das duas, o que estabelecerá uma concorrência de tráfego desaconselhável.

Para abertura dessa linha mediana, assim como para a comunicação entre os diversos trechos da grande circular, falta continuidade nos alinhamentos das ruas, o que mostra claramente a necessidade de obras urbanísticas indispensáveis ao traçado de uma rêde moderna de trens urbanos.

Terminando, disse o engenheiro Sigaud:

— A escolha definitiva depende as principais causas do abandono dos metropolitanos elevados. vestimento. Caso êsse capital seja pequeno deve-se começar pela mediana que irá atender então às zonas atualmente pior servidas de transportes. Em caso contrário faz-se a circular.

das possibilidades de capital da Prefeitura para o primeiro in-

Motoristas profissionais contra as companhias de taxis

1) Seria um monopólio;
2) Muitos abandonariam a profissão;
3) Não aprova;
4) Haveria menores precauções.

Somos e seremos sempre contra a entrega do serviço de taxis a companhias particulares. Assim como está, com tôdas as deficiências ainda existentes, o público fica mais bem servido e os motoristas vivem bem melhor do que se houvesse companhias que controlassem a exploração dos taxis no Rio de Janeiro — disse-nos o motorista Cicero Rodrigues, o veterano Pernambuco que há 39 anos faz "ponto" no Largo da Carioca.

MÊDO DE OPINAR

Neste primeiro contato que tomamos com os motoristas profissionais, notamos, da parte deles certo mêdo de opinar. Aliás, todos foram unânimes em afirmar, ao responder às nossas perguntas, que não eram contrários à opinião de qualquer autoridade nem tinham o desejo de tumultuar qualquer deliberação tomada ou por tomar, da parte da Diretoria do Serviço de Trânsito. Apenas manifestavam a sua opinião no intuito de contribuir para melhor solução dos problemas pertinentes à classe.

FORA COM O MONOPOLIO

"Pernambuco" é contrário à idéia de se acabar com a liberdade profissional na classe dos motoristas: — "Somos contra todo e qualquer monopólio, seja êle da indústria ou do comércio, da exploração de nossas riquezas ou simplesmente do serviço de táxis. E a exploração dos táxis por companhias particulares acabaria, forçosamente, em monopólio.

Assim estamos muito bem. Sou motorista há quase 40 anos e sempre me dei bem na profissão. Trabalho por quilômetragem e tenho ganho, graças a Deus, o suficiente para educar meus quatro filhos. "ada mais quero, a não ser a minha saúde e a deles.

E depois — formadas que sejam as tais companhias particulares — quem me assegurará o meu aproveitamento? Qual delas aceitaria para motorista um homem como eu, com 55 anos de idade e 39 de profissão? Eu teria, portanto, de abandonar a profissão. Deixaria de trabalhar, pois não vejo como arranjar, agora, uma outra profissão.

ASSIM E' MELHOR

Nenhuma companhia de táxis poderá manter o serviço com os motoristas trabalhando individualmente — assegurou-nos o motorista Romero Melo, com "ponto" no Largo da Carioca.

Romero é proprietário de seu carro, que está pagando a prestações. Comprou-o caro, por 70 contos. Quando acabar de pagar, segundo nos disse, ninguém dará por êle o preço que pagou.

O motorista — disse Romero — principalmente aquêle que é proprietário do seu carro tem muito maior interêsse em manter a sua freguesia do que o motorista de uma companhia particular. O carro forçosamente terá de ficar mais conservado, as precauções no dirigir serão maiores, pois há, entre êle e o passageiro, reciprocidade de interêsses.

A exploração de táxis por companhias particulares — é ainda Romero quem fala — é questão muito complexa, que obriga a muitos estudos. Tenho quase certeza, porém, de que essa modalidade de serviço não aprova, principalmente se perdurar o sistema de quilometragem. E, a meu ver, somente êle poderá ser instituido, pois táxi não é lotação ou ônibus, que têm um itinerário determinado, dando margem a que, no ponto final ou terminal sejam colocados fiscais. O taxi roda para todo lado e não pode ter fiscal.

E' necessário dizer, também, que nenhum motorista poderá manter uma flotilha de carros. Um, vá lá; já dois será muito difícil, senão impossível. Como vai ser então? Os motoristas proprietários de um carro terão de mudar de profissão?

RUAS ESBURACADAS

O maior inimigo dos táxis — disse o motorista Mario Barros — são as ruas esburacadas. E' muito difícil, no Rio, manter-se um carro de praça em boas condições, justamente por isso.

Quando o carro pertence ao motorista êle ainda tem cuidado. Quando êsse mesmo motorista trabalha por quilometragem ainda assim tem cuidado, pois tôdas as avarias correm por sua conta.

No caso de uma companhia particular não haverá isso. Um exemplo do que afirmo pode ser encontrado nos ônibus ou lotações, que trafegam muitas vezes em péssimas condições por não terem as companhias o tempo necessário para o conserto dos carros.

Este é um dos inconvenientes do sistema de exploração de táxis por companhias particulares. Outros existem, e muitos.

O EVANGELHO PARA AMANÃ

(Conclusão da 4.ª pág.)

nar acessíveis certas verdades mais difíceis de compreender, muito embora seja ela, de certo modo, enigmática, exigindo do ouvinte ou do leitor um pequeno esfôrço, uma certa perspicácia."

Assim, por meio de uma comparação ou confronto entre duas coisas ou duas situações se chega à manifestação de uma verdade mais elevada.

• •

Esta parábola do ecônomo infiel compõe-se de uma historieta simples e de fácil entender: o administrador infiel chamado a prestar contas antes de ser despedido assegura-se, por meios ilícitos, a amizade de seus subordinados, cúmplices de sua desonestidade.

E o dono louva a esperteza de seu empregado.

A chave desta, como de tôda parábola, encontra-se na outra situação semelhante que Nosso Senhor tem em mira como ponto de referência. E porque a parábola não é um ensino direto dos fatos narrados, o Cristo póde muito bem tirar uma grande lição moral de uma conduta desonesta como a de nosso protagonista.

• •

E êste é muito precisamente o ensino da parábola: os "filhos dêste seculo", quer dizer, os homens terrenos e maus são especialmente hábeis e sagazes em seus negócios. Assim também devem ser os "filhos da luz", isto é, os que têm a graça de Deus na alma, nos negócios relativos à salvação eterna. Não que êstes devam imitar a desonestidade dos primeiros empregando meios desonestos, ainda que para fim honesto. O que êles devem é ter, na honestidade a habilidade, a sagacidade, a esperteza, a prudencia que os outros têm para fazer o mal.

Na parábola, o patrão certificou-se mais uma vez que o seu administrador era desonesto. Mas teve de reconhecer que afinal de contas êle agiu com esperteza.

Entretanto, na conclusão que tira da história, o Cristo critica e condena não só a desonestidade do administrador e a conivência dos devedores, mas ainda a tolerância do proprietário.

Na sua reflexão Nosso Senhor se mostra penalizado com o fato de que os "filhos da luz" não sejam tão sagazes para o bem. Foi como se o Cristo dissesse: "e se êsses "filhos da luz" empregassem para o bem tanto quanto de sagacidade e de prudência os maus empregam para o mal!"...

• •

A conclusão religiosa da parábola é a seguinte: empreguem os bons todo o seu dinheiro com esmolas em vista da vida futura.

O Cristo chama o dinheiro de "vil". Textualmente: "o dinheiro da injustiça ou da iniquidade". Não que êle queira dizer que a esmola justificaria ou escusaria uma origem desonesta dêste dinheiro. Absolutamente não.

Nosso Senhor quer dizer o seguinte: êste dinheiro, por causa do mal que com êle se faz e por causa também do plano humano desprezível para o qual êle serve, é vil.

Porem, assim como os maus se aproveitam dêle para o mal, comprando consciências ou a êle se apegando, os filhos da luz devem, ao contrário, não só não usarem dêle para coisas más nem se servirem do dinheiro cujas origens são escusas, mas sobretudo viverem tão desprendidos dêle que êle seja distribuído com profusão, em esmolas, aos pobres.

Outra vantagem tem a escola: é que êstes pobres que forem socorridos, uma vez na glória de Deus, tornar-se-ão intercessores poderosos pelo antigo benfeitor da terra.

• • •

Focalizando pois nossa situação de "administradores" dos bens terrenos que Deus nos concede nesta vida, o Cristo nos diz de imitar a sagacidade do ecônomo da parábola: não como êle, agindo desonestamente, mas demonstrando semelhante habilidade, e até mais, dentro da honestidade e do desprendimento, ajudando aos pobres que são amigos de Deus, e tornando-nos, pelo nosso despêgo às riquezas, verdadeiros pobres em espírito.

n,vOh..rh

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º I

rilamentos e desastres na curva de Silva Freire, entre Engenho Novo e Meier, era o pequeno número de dormentes. Tudo foi removido, com o aumento do numero de dormentes.

Nos demais trechos, porém, perdura a falta de dormentes, constituindo-se um verdadeiro fantasma que apavora os passageiros dos trens.

Além dos dormentes que faltam, há também, e em grande número, dormentes inteiramente estragados, que para nada mais servem.

Essa é a principal causa dos desastres. Quando uma composição passa em local sem dormentes ou onde êles estão apodrecidos, os trilhos soltos cedem, as rodas saltam, dando causa aos descarrilamentos.

Não menos importante é a falta de lastro que serve de sustentação aos dormentes. O dormente, mesmo em perfeito estado, só oferece segurança se perfeitamente calcado. Faltando pedras, o dormente se inclina para um dos lados.

Todo o leito da via férrea, do Rio a São Paulo ou ao ponto mais afastado do Estado de Minas, precisa de melhor calçamento. O "deficit" do lastro é mais notado no trecho do Distrito Federal, em face do maior volume de tráfego.

Outros pontos frágeis do leito da via férrea são os pregos, grampos e parafusos.

Além dos dormentes e do lastro, há também defeitos nas junções dos trilhos. A emenda é feita com quatro parafusos, ligando uma chapa de ferro que junta as duas extremidades dos trilhos. Por baixo passa um grampo de ferro. Os trilhos, nesse local, têm de ser presos aos dormentes por dois pregos (um em cada dormente).

Todo êsse material, hoje, é escasso, dando causa a nada menos de 50% dos descarrilamentos que ocorrem.

Quando a emenda dos trilhos tem os pregos em número certo, falta o grampo ou os parafusos, e vice-versa.

A passagem de uma composição acarreta o abaixamento de uma das extremidades, enquanto a outra se eleva. Na maioria dos casos a diferença é diminuta, insuficiente para ocasionar os descarrilamentos. A sobrecarga de pêso real sôbre uma das peças que termina por não suportá-la, ocorrendo então mais um descarrilamento.

ATÉ QUANDO

Enquanto isso as composições que foram retiradas do tráfego continuam indefinidamente nas oficinas, e quando saem trazem os mesmos defeitos.

Na sexta-feira uma composição dada como pronta saiu das oficinas às 8 horas, entrando logo no tráfego. Foi até Campo Grande, de onde entrou no tráfego. Ao chegar à estação de Magalhães Bastos apresentou-se um defeito no sistema de compressão de ar. Parou durante 15 minutos. O motorista improvisou o reparo. O mesmo repetiu-se na estação de Vila Militar. Nova demora. Em Deodoro os passageiros foram avisados de que a composição seria retirada do tráfego.

Na segunda-feira, uma composição parou entre S. Francisco Xavier e Mangueira. Defeito na instalação elétrica. Os passageiros em pânico — mêdo de desastre — saltaram. Alguns foram para o HPS.

Domingo, 24, entre 22 e 24 horas, não houve trem para o ramal Matadouro. A composição elétrica que deveria sair nêsse período — a única — estava sofrendo reparos, na plataforma.

Nêsse mesmo domingo, 24 do mês passado, os trens transitaram com um atraso de mais de uma hora, para os diferentes pontos. Causa desconhecida para os passageiros.

VIDA CATOLICA

Santos Cirilo e Metódio

Os dois santos são os apóstolos dos eslavos; irmãos gêmeos, após sólidos estudos, foram enviados pelo imperador do Oriente ao reino da Grande Morávia e converteram os povos eslavos ao preço de muitos sacrifícios e grandes dificuldades. Traduziram a Sagrada Escritura em língua eslava e inventaram uma espécie de escrita que ainda está em uso em algumas liturgias orientais. Êles deram conta de seu apostolado, porem a inveja suscitou-lhes nas fileiras do clero uma grande oposição, causada pode-se dizer "por suas inovações em matéria de Liturgia".

Metódio, depois da morte de seu irmão voltou à Morávia, convertendo o duque de Boêmia e sua espôsa e espalhando a fé na Boêmia e na Polônia. Fundou em Moscou o bispado de Kiew. Morreu na Morávia e foi solenemente enterrado na igreja de Nossa Senhora em Velehrad.

Congresso Nacional do Escapulário

Marcará o início do Congresso a chegada em Recife da Imagem Peregrina do Carmo, que será a 11 do corrente, sendo-lhe prestadas excepcionais homenagens.

A abertura do Congresso, paralelamente ao qual será realizada a V Semana Nacional de Ação Católica, será feita oficialmente a 12 do corrente, às 7 horas da manhã, no Parque Treze de Maio, fazendo a saudação oficial ao Santo Padre, o senador Apolônio Sales.

Quermesse no Grajaú

Amanhã e todos os domingos dos meses de julho e agôsto haverá quermesse na Praça Edmundo Rego, em frente à Igreja de N. S. do Perpétuo Socorro. Pede-se aos devotos de Nossa Senhora, prendas para as barraquinhas e o comparecimento à quermesse.

Haverá barraquinhas, leilões, fogos e banda de música.

VIDA ESCOLAR

ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA — O Diretório Acadêmico pede-nos a publicação do seguinte:

"Este departamento deseja coletar dados estatísticos sôbre o regime do rio Paraíba e manipulá-los em seguida.

Lembrei-me de que o trabalho poderia ser confiado a futuros colegas, que seriam remunerados de acôrdo com a produção.

O serviço constará de três fases:

1) — Cópia dos elementos existentes, a fazer-se na Divisão de Aguas do Ministério da Agricultura;

2) — Tratamento estatístico, para utilização definitiva;

3) — Desenho dos resultados tabelados.

As duas últimas fases poderão ser feitas em casa.

Creio que arranjarei lugar para os estudantes copiarem os dados na Divisão de Aguas.

Os alunos interessados devem dar o nome à Fernanda no Diretório Acadêmico.

ASSOCIAÇÃO ATLETICA ACADEMICA — Reunião — Na próxima terça-feira, dia 10, às 14 horas, reunir-se-á a Comissão Executiva.

Restaurante — Horário de refeições no restaurante da Faculdade Nacional de Direito:

A Organização de Defesa Moral da Criança recomenda a leitura de BAMBA, revista juvenil ilustrada.

SEIS BILIÕES PARA ARRUINAR O BRASIL

(Conclusão da 4.ª pag.)

Pois bem: o govêrno, aqui, ia agir. E agiu.

Muito simplesmente, aliás. Para assustar os americanos, divulgou que a safra, avaliada oficialmente em 14.250.000 sacas, ia ser, numa reavaliação também oficial, de apenas 13.950.000...

Com essa mentira estatística, o Governo descansou naquilo a que se dá o nome de satisfação do dever cumprido.

Mas os cafezais, teimosos, desmentiam o Govêrno. Velhas lavouras voltaram a ser trabalhadas, por assim dizer, ressuscitadas. No noroeste do Paraná, florestas inteiras foram abatidas e surgiram, em terras fabulosamente férteis, das poucas manchas de terras ferazes que o Brasil possui, surgiram lavouras, empinavam-se cafezais.

E a colheita do Brasil, em vez dos 14.250.000, em vez de 13.950.000 oficialmente avaliados, atingiu a 17 milhões de sacas.

Havia uma sobra, do ano anterior, de cerca de 6 milhões.

Para uma exportação prevista de ...... 16.500.000, houve portanto, uma sobra que o mercado não absorveu.

Os extraordinários técnicos oficiais calcularam a safra do Paraná no ano passado, em 2.800.000 sacas. Foram despachadas 4 milhões.

E assim, enquanto todos os paises produtores exportaram todo o seu café, o Brasil ficou com sobras, graças à mentira dos "técnicos".

Na Africa, a produção começava. A India, que nunca produziu, já figura êste ano com 300 sacas. As colônias e protetorados africanos, produzindo a prêço vil de mão de obra, podem oferecer êste ano, ao mundo, uma safra de 5 milhões de sacas.

E aqui, os técnicos oficiais mentindo — e o Govêrno enganado pela sua própria propaganda...

Agora, logicamente, como não podia deixar de ser, começa a retração do mercado.

Daremos prova dessa retração. Mas, a rigor, não há melhor prova do que o fato do Govêrno estar comprando café em Santos. Então, se houvesse procura para todo o café, precisaria o Govêrno comprar para sustentar o preço?

E' claro que não.

O mercado americano está abastecido. Retrai os seus negócios. Se êle não quer pagar o prêço exigido pelos altistas, e o Govêrno, aqui, paga êsse prêço, é claro que o Govêrno está "valorisando", isto é, está tentando sustentar os preços. Se sustenta, é porque há necessidade de sustentar. Ou o ministro da Fazenda pretende que realiza, em Santos, um ato gratuito, uma simples insensatez, ou confessa que está comprando para sustentar no alto os preços que começam a descer.

Assim, começa a nova derrocada do café. Se o Govêrno pretende evitá-la comprando, deve preparar-se para comprar:

1.º — em Santos, o que já está fazendo.

2.º No Rio. 3.º — Em Paranaguá. 4.º — Em Vitória. 5.º — Na Colombia. 6.º — Na Africa, e assim por diante...

Tudo isto, com que dinheiro?

O extinto DNC tem no Banco do Brasil Cr$ 900 milhões, que não dão sequer para os juros da operação destinada a sustentar os preços do café pelo método adotado pelo ministro da Fazenda. Não dá nem para um mês de compra...

Em resumo, a situação é esta: o Govêrno está empregando dinheiro de que a Nação carece, desesperadamente, para salvar o grupo que acreditou demais na fortuna e desprezou as leis do comércio.

As vesperas de um reajustamento natural de preços — que não caem de modo catastrófico senão para os especuladores — o Govêrno entra na cabeça do mercado para sustentar preços de uma alta condenada à derrota.

Disto é que gostariamos que o sr. Vargas houvesse falado no discurso de ontem.

Pois de promessas, doutor, estamos fartos.

CARLOS LACERDA

OS TENENTES PERANTE A HISTÓRIA

(Conclusão da 4.ª pág.)

lado, onde a prova do esbulho de Nilo Peçanha? A verdade é muito diferente, meu caro Carlos. A luta, que se travou, foi entre dois blocos oligárquicos. Politicamente, o bloco de Arthur Bernardes era muito mais forte. Militarmente, o de Nilo Peçanha era bem mais poderoso. Mas, Epitacio Pessoa, com a sua energia, quebrou a fôrça militar do bloco de Nilo Peçanha, pondo por terra todos os cálculos dos ambiciosos e indisciplinados. E a sua memória está pagando, hoje, a bravura da sua atitude cívica e o espírito de ordem de que deu mostras na presidência da República.

Não sei porque, respondendo à minha carta, fala você na necessidade de se adotar uma filosofia da História. Nem a filha mais velha de Epitacio Pessoa nem eu temos dado, nos nossos trabalhos, prova de que não nos orientamos por determinada filosofia histórica. Numerosas são as páginas da sua obra, onde d. Laurita Pessoa Raja Gabaglia mostra o dissídio entre as classes dirigentes e as camadas populares do país, exatamente porque aquelas seguiram, na sua vida e nos postos de govêrno, a filosofia do liberalismo. Quanto a mim, aí estão os meus 35 anos de luta publica em pról de uma ordem social cristã, em todos os postos que tenho ocupado. A que propósito, então êste trecho: "Não se pode fazer História sem uma filosofia da História. Não se pode julgar revoluções sem compreender o que está por baixo delas. Nunca se chegará a vencer Getulio Vargas enquanto não se compreender que além do que há de getuliano nele, há também uma parte em que êle se converte, por culpa dos seus adversários, em esperança e expressão de um povo nascente, uma grande parte do povo que apenas aflora à superfície dos acontecimentos" (TRIBUNA DA IMPRENSA — 15 de junho de 1951).

Chegou, agora a segunda vez, nesta carta, de reivindicar para mim a primasia desta verdade, que, afinal, você anuiu em reconhecer. Quando, em 1945, todos declaravam, após a libertação imprevista da imprensa em 22 de fevereiro, que Getulio Vargas era um ambicioso vulgar, destituído de inteligência, e renitente preguiçoso, sendo apenas um politico esperto e sem escrúpulos, advertia eu, pelo contrário, a tôda a Nação: "O aspecto dramático da atual política brasileira decorre, precisamente, da circunstância de que ninguém, entre os nossos homens responsáveis, quer aprofundar as causas da desordem governamental que nos flagela, preferindo, explicar esta desordem como simples resultado da vontade do exmo. sr. Getulio Vargas de não abandonar o Poder. E' EVIDENTE QUE ESTA VONTADE EXISTE, e que sem ela a atual política brasileira não se apresentaria com os aspectos de extrema gravidade de que ela se reveste. Mas, esta vontade não é só ambição pessoal, do tipo daquela de que fala André Siegrifield, referindo-se às repúblicas sul-americanas, no seio das quais todos querem o Poder porque "nestes paises o exercício do govêrno comporta muitas vantagens pessoais para aqueles que o exercem, e sobretudo para os seus amigos". ("Amérique Latine" — pag. 101).

Há no exmo. sr. Getulio Vargas, além dessa ambição pessoal, outros motivos de natureza mental, e que constituem, em face da realidade brasileira, a grande ameaça que está pesando sôbre o seu futuro. Indicar êstes motivos é dever de todo cidadão esclarecido que está em situação de os descrever.

Certo de cumprir indeclinável dever da minha cidadania, vou fixar, com apoio em provas impressionantes, e a fim de definir, com precisão, a atual situação política brasileira, os três elementos que integram a mentalidade do exmo. sr. Getulio Vargas e que constituem, quando conjugados, o "pensar" com que êle vem governando, através da sua soberania pessoal incontrastável, a grande e heroica Nação Brasileira". ("As Fôrças Armadas em Face do Momento Politico" — pag. 18).

Nêsse mesmo folheto, onde reuni as cartas que escreví, nos começos de 1945, aos três chefes militares mais em evidência naqueles dias, clamei em altas vozes: "Para conhecer, então, o "pensar" do exmo. sr. Getulio Vargas é indispensável conhecer, simultaneamente, êstes três elementos: 1.º — o meio político em que s. excia. formou o seu caráter, isto é, o Rio Grande do Sul castilhista; 2.º — a escola governamental, que cursou, desde a sua mocidade até a idade madura, isto é, o borgismo positivista; 3.º — a ideologia governamental dos nossos tempos, isto é, a tendência socialista dos governos modernos.

Sem a análise, segura e exata, destes dados, será impossível a compreensão da atual política brasileira. Êstes elementos, reais, palpáveis, e perceptíveis precisam de ser examinados, serena e firmemente, por todos os homens responsáveis do país, para que possam, conscientes dos perigos que nos ameaçam, tomar as decisões que a gravidade da hora exige, resguardando, assim, os destinos superiores da nossa estremecida Pátria". (IBID. — pag. 17).

Não é a mim, portanto, que se deve advertir de que Getulio Vargas é o maior perigo que os brasileiros precisam e devem de enfrentar.

Mas, a vantagem que o caudilho gaucho consegue levar sobre os seus adversarios políticos é que estes, além de não terem uma filosofia da vida, coerente e adaptada às situações flutuantes da época contemporânea, insistem em protestar, com veemência, contra a atitude daqueles que, como eu, não se deixam iludir pelas aparencias de comodismo e displicência do atual presidente da República.

Música

PRIMEIRA AUDIÇÃO NA OSB

* Edino Krieger *

A Orquestra Sinfônica Brasileira vem respirando numa atmosfera de maior vitalidade artística nêstes últimos tempos: várias obras importantes têm sido apresentadas em primeira audição no Brasil, sob a regência de Rosenthal, há algumas semanas, e atualmente de Nino Sansogno. E isso representa, por si só, um esfôrço de realização, uma evasão dos moldes rotineiros em que geralmente se apresentam os nossos concêrtos sinfônicos.

A série de primeiras audições da OSB na temporada presente será enriquecida hoje com o "Concêrto para Orquestra" de Petrassi. Na realidade, trata-se de uma estréia também do autor, cujo nome se apresenta agora pela primeira vez em nossos programas de concêrtos.

O programa de hoje à tarde inclui ainda a "Sinfonia número 1" em dó maior, de Beethoven, o "Canto de Outono" de Francisco Braga (quando se decidirá a OSB a apresentar obras de compositores brasileiros menos conhecidos?) e o bailado "Pássaro de Fogo" de Strawinsky.

☆ Concêrto Sinfônico no Municipal

Em benefício da Fundação Napoleão Laureano, terá lugar amanhã à noite no Teatro Municipal um concêrto sinfônico dirigido pelo maestro Henrique Nirenberg. O programa inclui a Abertura "Egmont" de Beethoven a Sinfonia "Italiana" de Mendelssohn, a Suite para Cordas de Ph. E. Bach e o poema sinfônico "Angústia", de autoria do jovem Don Deusdedith, vítima do câncer, e dedicado ao dr. Napoleão Laureano. A obra será apresentada amanhã em primeira audição pela Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal. O concêrto conta com o patrocínio do SLSC Regional do Distrito Federal.

☆ Concerto extraordinário de Rubinstein

A Associação Brasileira de Concêrtos apresentará no próximo dia 9, às 21 horas, um concêrto extraordinário de Arthur Rubinstein no Teatro Municipal. Para êsse concêrto os sócios da A. B. C. poderão obter ingressos com um desconto especial. O programa será o seguinte: Fauré — Prelúdio, Coral e Fuga; Schumann — Peças Fantásticas op. 12; Strawinsky — Petrouchka; Villa Lobos — Impressões Seresteiras; Debussy — L'Isle Joyeuse; Ravel — Ondine; Liszt — Valsa Mefisto.

☆ Pianista Lucy Sales

A pianista Lucy Sales realiza amanhã à noite um recital para os sócios da Cultura Artística de Niterói, no Teatro Municipal da vizinha cidade. O programa é integrado por obras de Bach, Beethoven, Guarnieri, Brahms, Debussy e Chopin.

☆ Bailados espanhóis

A Associação Brasileira de Concêrtos contratou para dois recitais no Municipal os bailarinos espanhóis Mariquita Flores e Antonio de Cordoba, astros do bailado ibérico aparecidos em várias películas cinematográficas de Hollywood. A dupla é considerada a mais perfeita em seu gênero, havendo realizado "tournées" pelos Estados Unidos, Europa e América do Sul.

"IRENE" — Odilon Azevedo (Rocha), Terezinha Amayo (Irene), Narto Lanza (Gentil), Conchita de Morais (Deolinda) Dinorah Pera (Margot) e Dary Reis (Alonso) no original de Pedro Bloch "Irene" que é o maior espetáculo do momento e se encontra em cartaz no Teatro Regina.

Cinema

DANILO RAMIRES

ATE' O ÚLTIMO HOMEM

Dentro do conceito de "filme de guerra" êste cresce pela sua história admiravelmente imaginada e em nada parecida com algumas outras que Hollywood manda, regularmente, mantendo o barometro das fitas dos mocinhos fardados.

Esta produção tem, acima de tudo, um sentido poético que geralmente foge aos diretores quando encaram êste tema repleto de lutas, tiros de emboscadas, japoneses traiçoeiros, etc. Há poesia no episódio épico e na vida daqueles heróis morrendo um a um sob o fogo do inimigo. Há poesia na paisagem queimada, fumarenta da fotografia colorida com o mais bonito colorido que Hollywood já deu. Tom suave, discreto a ponto de muita gente comentar que "nem parece fita em tecnicolor".

"Halls of Montezuma" sob a direção desse imenso Lewis Milestone é uma obra prima do cinema americano. Negá-la é esquecer não sòmente a história belíssima, mas o trabalho do elenco onde estão Richard Widmark, Walter Palance, Reginald Gardiner, Robert Wagner e Richard Hylton.

☆ Oscarito vai voltar

E' em "VEM AI O BARAO" que teremos o popular cômico novamente na Cinelândia. E ao seu lado Eliana, Cyl Farney, e Grande O telo.

☆ "A Dama Alegre"

"The Gaylady", sob a direção de Brian Desmond, será um cartaz da Eagle Lion para os próximos dias. Jean Kent, James Donald, Hugh Sinclair, Bill Owen e Lana Morris, estão no elenco.

☆ Música para a Juventude

Terá lugar amanhã às 10 horas, no salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música, mais um concêrto da série "Música para a Juventude", instituida pela Rádio Ministério da Educação. Na primeira parte será apresentado o Côro Misto da Igreja Ortodoxa de Santa Teresa, que interpretará obras litúrgicas e folclóricas russas, sob a direção de Helena Wolkoff. A segunda parte do programa compõe-se de um recital do violoncelista francês Ripoche, que apresentará obras de Vivaldi, Schumann, Debussy, Fauré, Ravel e Cassado, com a colaboração da pianista Vera Cruz Pientznauer. Ingressos gratuitos na PRA-2, Praça da República, 141-A - 3.° andar.

Teatro

Claude Vincent

OS "Nos", de dr. Marques Rebelo

O dr. Marques Rebelo escreveu um interessantíssimo artigo a respeito do programa Japonês oferecido no Municipal pela Cia. Italiana. Neste artigo, supôs o escritor que Tennessee Williams tinha algo com êsses "Nos". No, no, e no... (No em inglês é não). Tennessee Williams não tem nada que ver com o drama religioso ou profano do velho Nippon. Trata-se de um êrro de impressão que divertiu muito os italianos, acostumados como nós aos erros de tipografia, hoje em dia. Tennessee Williams escreveu "A Streetcar Named Desire" que a Cia. pretende levar na Argentina pelo menos. Só isso! Quanto ao "No" representado, com tradução e direção de Pavolini, o enrêdo da Velha Poetisa já existe num pequeno livro publicado recentemente na Itália. Depois de assistir à representação, a cronista leu esta peça, que em todos os seus detalhes é semelhante ao "No" representado no Teatro Municipal.

Outro No, no e no. A companhia teve, sim, ajuda financeira. Não montes e rios, mas os atores viajaram com passaportes senão diplomáticos, pelo menos do Ministério de Negócios Exteriores da Itália, e tal foi a perseverança de Diana Torrieri que acabou convencendo o Govêrno Italiano da necessidade de apoiar a companhia que ia levar ao estrangeiro amostras de seu melhor teatro atual. Assim, o empresário Dante Viggiani, apesar de não ter atualmente o que antigamente tinha, em relação ao Teatro Municipal, ainda contratou uma Companhia subvencionada. Aliás, o motivo que ofereceu para uma temporada tão exígua não foi êsse, e sim, o atrazo do navio que deixou a Companhia com poucos dias para o Rio de Janeiro, pois a estréia já estava marcada em São Paulo. Êste fato porém, não é uma crítica: o sr. Viggiani não sabia, quando contratou a Companhia Italiana, que a maioria deles não gosta de avião. Resultado: êles irão a São Paulo de trem — e êsse é mais um motivo para a curta temporada que tivemos no Rio.

☆ Ao Teatro Copacabana virão muitas celebridades

O Teatro Copacabana, onde se representa "Manequim" de Pongetti, com êxito crescente, hospedará Maurice Chevalier segunda-feira, dia 9, às 21,30 horas.

Soirée da gala... Depois, dia 8 de agôsto, virá um grupo de Franceses com Claude Dauphin antigamente do teatro Gymnase, de Henri Bernstein. Depois da guerra, Dauphin tem representado com muito êxito em inglês, na América do Norte, em "Huis Clos" e na peça canadense, "The Happy Time". Vem êle com Jacqueline Porel, Jean Hebey, Jean Helvet, Michel Marsay, Monique Gérard que já estiveram aqui no ano passado; e mais Simone Paris, Gerard Sety, Gaston Gabaroche, Brigitte Auber, José Arthur, Lily Mounet. "Le Rayon des Jouets" de Deval, "L'amour vient en jouant" de Jean-Bernard Luc, "Une Grande Fille Toute Simple" de Roussin (um de seus primeiros sucessos) "Jean de la Lune", de Marcel Achard, e "Sincerement" de Michel Duran: eis o repertório... A assinatura é para 5 récitas. Depois disso virá a Companhia de Madame Morineau.

☆ Comunica-nos o S. N. T.

"Em obediência à legislação em vigor, o Curso Prático, do Serviço Nacional do Teatro, encerrou as suas atividades escolares, correspondentes ao primeiro semestre do ano, no dia 30 de junho próximo passado. Após o período de férias, que se prolongará até o dia 31 do corrente mês, serão normalmente reiniciadas as aulas e dada a execução ao restante do programa estabelecido no currículo do Curso Prático".

☆ Clo Pereira Prado no Rio

Para o 1.° congresso de Teatro no Rio de Janeiro, virá a autora teatral Clô Pereira Prado de São Paulo, ao mesmo tempo que outras personalidades paulistas que tomarão parte no Congresso: Decio de Almeida Prado, Nicanor Miranda, Cacilda Becker, Alfredo Mesquita, Madalena Nicoll, Ruggero Jacobbi, Julio Gouveia, etc.

☆ Maurice Chevalier

Aí vem Chevalier, para uma série de espetáculos no Rio! O empresário Dante Viggiani é o responsável pela visita do maior cançonetista de todos os tempos, que estreiará segunda-feira próxima, dia 9, em noite de gala a se realizar no Teatro Copacabana.

Maurice Chevalier é único e absoluto no seu gênero. Por isso, já é mundialmente conhecido como "o eterno Chevalier", deixando viva a impressão de uma juventude que desafia o tempo.

☆ Estréia dia 13 os Liliputianos de Gindley

Foi marcada para o dia 13 do corrente, no Palácio Encantado, na Avenida Presidente Vargas, a estréia da celebre "troupe" internacional dos Liliputianos de Gindley, que será apresentada pelo Circo Seyssel. Constituirá mais um original espetáculo para o público carioca, porquanto seu elenco é constituído só de anões realizando os mais variados trabalhos circenses.

☆ Jaime Costa num grande sucesso mundial

Logo que permita a carreira de "Tenorio", Jaime Costa apresentará o maior espetáculo desta temporada, com a "A morte do caixeiro viajante", original de Arthur Miller, em tradução de Lui Jardim. Esta nova apresentação de Jaime Costa vem sendo cuidadosamente preparada, tendo assumido o cargo de diretora do elenco, a sra. Ester Leão. Os cenários serão de Santa Rosa e Jaime Costa nesse grande sucesso mundial, terá o mais impressionante papel de sua carreira.

☆ Espetáculo infantil, às dez e meia

Sábado e domingo próximos serão realizadas no Teatrinho Jardel as últimas representações da peça infantil "A Filha da Feiticeira", pelo elenco de Paulo Costard. O espetáculo de sábado será às quatro horas, mas o de domingo será às dez e meia da manhã, novo horário adotado para os espetáculos infantis do Teatrinho, em atenção aos inúmeros pedidos das famílias de Copacabana.

☆ Silveira Sampaio terá um teatro

Silveira Sampaio, que outra noite estava na casa de Paschoal Carlos Magno, nos informou que quando Procopio Ferreira terminar a sua temporada na Alvorada, do Posto 6, o Sr. Joppert cederá aquele teatro aos Cineastas, para Silveira Sampaio ali fazer uma temporada.

☆ Margarida Schivazappa virá também

Do Pará, virá Margarida Schivazappa, sem falta. Chega provàvelmente hoje no Rio. E se possível virão mais três representantes do Teatro do Estudante do Pará.

☆ E' Rei, Sim!...

Devido a grandes compromissos assumidos em S. Paulo, a Emprêsa que ora ocupa o Teatro Recreio, vê-se obrigada a interromper o grandioso sucesso que ali vem obtendo a revista de Freire Junior "E' Rei, Sim!...".

Assim sendo, sòmente por mais alguns dias será apresentada ao público carioca, esta espetacular revista que conseguiu reunir Luz Del Fuego e Elvira Pagã, duas famosas estrelas do teatro brasileiro, num mesmo elenco, com o valioso concurso de Walter Dávila e de Carmen Rodrigues, além de inúmeras atrações internacionais.

"E' Rei, Sim!..." estará em cartaz, em seus últimos dias no Teatro Recreio, diàriamente, às 20 e 22 horas e em Vesperais, às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

☆ Balanço de "Manequim"

O primeiro mês de representações de "Manequim" no Teatro Copacabana registra resultados que devem ser conhecidos pelo que depõem em favor do autor nacional e da nova geração de atores. A receita da peça de Henrique Pongetti num teatro de bairro, prejudicado pela descontinuidade do seu funcionamento, superou de muito a maior da temporada do ano passado. E — esse é um pormenor curioso — pela primeira vez um teatro de bairro atraiu público de tôdas as zonas urbanas quebrando o tabu da localização. Sábado, já no segundo mês de sua carreira, "Manequim" esgotou sua lotação prenunciando novo recorde de bilheteria. Assim, registra-se a vitória de uma peça brasileira sem "astros" num teatro de bairro. "Manequim" estará hoje em espetáculo e amanhã em vesperais às 16 horas e soirées às 21 horas.

Para Hoje

TEATROS

ACAPULCO — 27-2292 — Revista CAFÉ CONCERTO 8 — Com Walter D'Avila, Magali, Norbert, Wellington Botelho e Renata Fronzi — à 1 hora.
— Dia 10: CAFÉ CONCERTO N. 7.

ALVORADA — Posto 6, Raul Pompéia 1. — Procópio em O MARIDO DE NINA às 20 e 22 horas — A famosa peça de André Roussin: "Nina".
— Sábado e domingo, às 16 horas.

CARLOS GOMES — 22-7581 — PUDIM DE OURO — com Eros Volusia e Mesquitinha — às 20 e 22 hs. — Poltronas Cr$ 30,00; balcões, 18,00 — Revista com algumas coisas boas, mas com muita pornografia.
— Sábado e domingo, às 16 horas.

CASABLANCA — REVUETTE, com José Vasconcelos — à 1 da madrugada.

COPACABANA — Tel. 27-0020 — MANEQUIM, de H. Pongetti — apr. Ed. Casill. Dir. Willy Keller — às 21,30 horas — com Nelson Vaz, Beatriz Toledo, Jardel Jércolis Filho, Maria La Malmore, Walter Amendola, Martin Montenegro — Cen. A. Moreira e Lys Du Vernois — Cr$ 40,00.
— Sábado e domingo, às 16 horas.

FENIX — Fechado.

GLORIA — 22-0148 — TENORIO, de G. Rui — com Jaime Costa e seu elenco, numa peça para rir — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00; Cr$ 10,00 no balcão.
— Sábado e domingo, às 16 horas.

JARDEL — 27-8712 — BOCA DE SIRI — Cr$ 36,50 — com Colé — até o fim da semana — às 20 e 22 hs.
— Sábado e domingo, às 16 horas.
Teatro Infantil — A FILHA DA FEITICEIRA — sábado às 16 hs.; dom. às 10 horas.

RECREIO — 22-6184 — E' REI, SIM, de Freire Junior — Revista com Luz del Fuego, Elvira Pagã e outros, apresentada por Juan Daniel — às 20 e 22 horas.
— Sábado e domingo, às 16 horas.

REGINA — 22-5-17 — IRENE, de Pedro Bloch — com Conchita de Morais, Odilon, Narto Lanza, Terezinha Amayo — às 21 horas — Cr$ 36,50.
— Sábado e domingo, às 16 horas.

RIVAL — 22-[illegible] — CHIRUCA, com Alda Garrido, Delorges Caminha, Francisco Dantas e Cora Costa — às 20 e 22 horas — Cr$ 36,50 Uma engraçada sátira à fortuna da família e que sempre servia. Últimos dias.
— Sábado e domingo, às 16 horas. Próxima peça: TOMA QUE O FILHO E' TEU.

SERRADOR — 42-6442 — BAGAÇO, de Joracy Camargo — com Eva Todor — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00; balcão, 18,50 — Uma escritora à procura de dinheiro para um livro sem revolucionar a vida de uma família rica mas sem muita educação.
— Sábado e domingo, às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 dep. 14 hs. — Zaquia Jorge e Fernando Vilar apresentam O DOTE, de A. Azevedo — com Hortencia Santos, Zaquia Jorge, Isa Rodrigues, Fernando Vilar, João Martins, Rodolfo Carvalho — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,50 — Comédia de costumes, época 1907, sôbre os problemas de um casal, criados pela existência do dote da esposa.
— Sábado e domingo, às 16 horas.

CINEMAS

MEU DIA CHEGARA' — Da Nova Terra — Produção nacional — Comédia tipicamente feita nos moldes do cinema brasileiro — Com Solma, Jane Grey, Hortencia Santos e outros — Nos três cinemas da Metro (PASSEIO, TIJUCA e COPACABANA): Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

NASCI PARA BAILAR (Let's dance) — Da Paramount — Em tecnicolor — Com Betty Hutton, Fred Astaire, Roland Young, Ruth Warrick, Lucille Watson, Gregory Moffett, Barton MacLane e Shepperd Strudwick — Um musical que promete ser dos melhores do ano — Dirigido por Norman McLeod — Nos cinemas PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, STAR, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e HADDOCK LOBO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

TERRA E' SEMPRE TERRA — Da Vera Cruz (distribuido pela Universal-International) — com Abilio P. de Almeida, Marisa Prado, Mário Sérgio, Ruth de Souza, Zilda Barbosa, Salvador Daki, Otilia Bier, Ricardo Campos e Eliane Lage — Uma história do interior paulista. Baseado na peça teatral de Abilio P. de Almeida "Paiol velho". Produção Alberto Cavalcanti. Fotografia: Nigel C. Huke e Jacques Deselins. Iluminação: Henry C. Fowle. Som: Erick Rasmussen. Música: Guerra Peixe. Montagem: Edith Hafenrichter e Rex Endsleigh. Edição: Oswald Hafenrichter. Cenário de Martim Gonçalves — Dirigido por Tom Payne — Nos cinemas PALACIO, RIAN, AMERICA, MONTE CASTELO, S. PEDRO (Penha) e ICARAI: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.

NO TEMPO DO PASTELAO (Down memory Lane) — Da Eagle-Lion — com Steve Allen, Franklin Pangborn, Frank Nelson, Yvonne Peattie, Bonnie McEvoy, Jo Ann Joyce, Rowland McCracken, Bing Crosby, W. C. Fields, Donald Novis, Gloria Swanson, Mabel Normand, Ben Turpin, Phyllis Haver, Charles Murray, Jimmy Finlayson, Mac Swain, Irving Bacon e Dot Farley — Uma coleção de antigos astros em antigas produções — Dirigido por Phil Cartoon — No REX, PIRAJA' e IRIS: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

A GRANDE VALSA (The great waltz) — Da Metro —, com Louise Rainer, Fernand Gravet, Miliza Korjus, Hugh Herbert, Lionel Atwill, Curt Bois, Leonid Kinsky e Al Shean — Valsas de Strauss e uma história de amor — Dirigido por Julien Duvivier — No IMPERIO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

O CLAMOR HUMANO (Home the brave) — Da United Artists (produção Screen Plays) — com Douglas Dick, Steve Brodie, Jeff Corey, Lloyd Bridges, Frank Lovejoy, James Edwards, Cliff Clark — Dirigido por Mark Robson — Uma produção que promete estudar o problema racista — No ODEON: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

ENAMORADA (Enamorada) — Filme da Panamericana — com Maria Félix, Pedro Armendariz, Fernando Fernández e José Morcillo — Romântica história — Dirigido por Emilio Fernández — Em apresentação no RIVOLI: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

O DIVORCIO VEM DEPOIS (Dopo divorzieremo) — Da Minerva — com Americo Nazzari, Lilia, Silvi, Vivi Gioi, Lia Orlandini, Noele Norman, Monica Thiebaut, Mignon Corro, Regina Bianchi, Elsa Camardo, Guglielmo Sinaz, Stefano Sibaldi, Giuseppe Rinaldi, Mario Mesetti, Gino Bianchi, Quartato Ater, Andreani, Maria Viraldi e Delia Corte — Comicidade e crítica sôbre o divórcio — Dirigido por Nunzio Malasomma — No ART-PALACIO.

OS IRMAOS CORSOS (The corsican brothers) — Prod. Edward Small — com Douglas Fairbanks, Ruth Warrick, Akim Tamiroff, J. Carrol Naish, H. B. Warner, John Emery, Henry Wilcoxon, Gloria Holden, Walter Kingsford, Nana Bryant, Pedro de Córdoba, Veda Ann Borg e William Farnum — Aventuras espetaculares, lutas, etc. — Dirigido por Gregory Ratoff — Nos cinemas PATHE', PRESIDENTE, PARA-TODOS, COLISEU e NACIONAL: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

ATE' O ULTIMO HOMEM (Halls of Montezuma) — Da 20th Century-Fox, em tecnicolor — com Richard Widmark, Walter (Jack) Palance, Reginald Gardiner, Robert Wagner, Karl Malden, Richard Hylton, Richard Boone, Skip Homeier, Don Hicks, Jack Webb, Bert Freed — Um heróico episódio de guerra — Dirigido por Lewis Milestone — S. LUIZ, CARIOCA, VITORIA, ROXI, IPANEMA, AVENIDA, IDEAL, FLORIANO, ODEON (Niterói) e PALACE (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

Outras programações

ALFA — Meus sonhos te pertencem
BANDEIRA — Barricada
BARONESA — O enviado de Satanás
CAMPO GRANDE — A condessa se rende
CENTENARIO — Mórbido despeito
CAXIAS — Heróis anônimos e Rancheiros destemidos
COELHO NETO — E' com êsse que eu vou
EDISON — Sob o manto da intriga
ESTACIO DE SA' — Enjeitada e Espiões
FLUMINENSE — Caravana de bravos e Demônio das nuvens
GRAJAU' — Barricada
GLORIA — A deusa ajoelhada e Fronteira indômita
GUANABARA — Lola Montes e Anjos do beco
IRAJA' — Cupido em férias e Encontro com a morte
JOVIAL — O rei do rancho
MADUREIRA — O cavaleiro de Sherwood
MARACANÃ — O cavaleiro de Sherwood
MEM DE SA' — O cavaleiro de Sherwood
MODELO — Ladrão de corações
MODERNO — Caminho do futuro
PIEDADE — Radiomania
POLITEAMA — Bucha para canhão
QUINTINO — Ladrão de corações
S. CRISTOVAO — Ódio satânico
ROULIEN — O amor que me deste e De mariz para o ar
SANTA CECILIA — Anjo e Delegado astuto
TRINDADE — Delito oculto e Sangue e morte
TIJUCA — O rei do rancho e Piratas de Tripoli
VELO — Reis de um mundo selvagem e Príncipe das planícies
VILA ISABEL — Lola Montes e Anjos do beco
VAZ LOBO — Canção da Índia e Expresso do pavor

☆

EM NITEROI
EDEN — De corpo e alma
ICARAI — Terra é sempre terra
IMPERIAL — Sob o manto da intriga
ODEON — Até o último homem
PALACE — Até o último homem

☆

EM PETRÓPOLIS
CAPITOLIO — Uma vida roubada
D. PEDRO — Amarga violência
PETROPOLIS — Meu coração tem dono
IPANEMA — Até o último cartucho
MONTE CASTELO — Terra é sempre terra
S. PEDRO — Terra é sempre terra

Recepção na casa de Paschoal Carlos Magno

Aspecto da recepção oferecida por Paschoal Carlos Magno, pelo segundo aniversário do "Jornal de Letras", em sua residência em Santa Tereza. Vêem-se no primeiro plano as senhoras Paulo de Oliveira Lima, Rosa Carlos Magno e Carlos Perry. Ao fundo os escritores João Condé, Maluh de Ouro Preto, Sra. Tiago de Melo, Geir de Campos, as atrizes Luiza Barreto Leite, Regina Aragão, e a senhorita Moscoso Fontenelle.

SEM SOLUÇÃO

MACEIO, 7 (Asapress) — O caso da carne verde continua sem solução. O prefeito promoveu várias negociações sem resultados positivos. Enquanto isso, o povo continua sujeito às explorações dos gananciosos que burlam a fiscalização deficiente, vendendo os produtos por preços exorbitantes.

12.504 CURSOS GRATUITOS

12.504 cursos gratuitos da Campanha Nacional de Educação de Adultos funcionaram em todo o território nacional, em 1949, sendo, no Distrito Federal, 120 da Ação Social Arquidiocesana, 12 da Fundação Brasil Central, 2.100 na Bahia, 2.000 em Minas Gerais e 2.000 em São Paulo.

A propósito da cooperação da A. S. A. o relatório oferecido pelo dirigente da Campanha ao ministro da Educação diz:

— "Na cooperação das entidades privadas em cursos regulares merece destaque o trabalho da Ação Social Arquidiocesana, que instalou, nos pontos mais longínquos do Distrito Federal (igrejas-escolas) 120 cursos, com ótima frequência, realizando os professores, pelas dificuldades que tiveram de enfrentar, verdadeira obra de apostolado".

ESCOLA DE SARGENTOS

Acham-se abertas as inscrições no Instituto de Pesquisas e Formação Social, para o curso de preparação às Escolas de Sargentos das Armas (Exército) e de Especialistas da Aeronáutica. Informações na sede do IPFS, Av. Graça Aranha, 19, 4.° andar, entre 12,30 e 19 horas, exceto aos sábados.

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo — Curso na Universidade de Michigan e no Hospital Henry Ford, U.S.A. — Clínica geral — Coração e eletrocardiograma — Cons. Av. Nilo Peçanha 12, s. 407, tel. 32-1555 — das 16 às 18 hs. Res. 37-8585

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.° — Docente da Fac. Nac. de Medicina — Av. Rio Branco — tel. 42-9555

Dr. Helio Silva — Intestinos — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14, 5.° andar — Tel. 42-5489 — 25-0818

Dr. Helio de Souza Luz — Aparelho digestivo — Nutrição — Rua Alcindo Guanabara 15, 10.° — Tel. 22-151 — Consultas com hora marcada —

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho — D. Moléstias do Ap. Digestivo, Nutrição — Tubagens — Metabolismo basal — Av. Rio Branco 57 — tel. 22-1060 — s. 615

Dr. Raphael Rocha — Intestino — Reto — Anus — Av. Amaral Peixoto 5.°, sala 51 — Niterói — Tel. 2-2605

CANCEROLOGIA

DR. MARIO KROEFF — Radium e Cirurgia — Uruguaiana 104, das 16 às 18 — Tel. 23-4316

CIRURGIA

Dr. Jesse Teixeira — Cirurgia pulmonar — Rua Araujo Porto Alegre 70, sala 901 — Tel. 42-9646, depois das 17 horas

Dr. Nelson Graça Couto — Cirurgia — Urologia — 2.ª, 4.ª e 6.ª das 14 às 16 hs. — Rua do Ouvidor 45, 6.° — tel. 22-0116

DIABETE

Dr. Heitor Felix — Post graduate pela Universidade de Harvard, E. U. A. — México 68 — 42-5575 — Hora marcada — Tel. res. 25-5454

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida — Atende chamados — Cons. R. Santa Luzia, 799, sala 1702 — Tel. 22-5215 — Resid. tel. 37-6757

Dr. Rinaldo de Lamare — Av. Nilo Peçanha 26, 2.° andar — Das 9,30 às 12 hs. — Tel. 42-3438

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva — Psicanálise — Psicoterapia — R. Santa Luzia, 799, 2.°, sala 204 — Das 8 às 12 — tel. 52-1104 — Res. 22-8960

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello — Clínica médica — Doenças pulmonares — Raios X — Av. México, 41, 6.° andar, grupo 608 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Tel. 48-2609 — 28-0602

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Cerqueira Dantas — Cirurgia, ginecologia, obstetrícia — Tratamento de varizes — Av. Rio Branco 257, 9.°, sala 906 — Diàriamente das 14 às 18,30 — Tels. 22-6732 — 22-4553

Dr. Elias Grego — Ginecologia — Clínica Cirúrgica — Partos — Pr. Floriano 51, 5.° (Edif. Glória), s. 501 — 2 às 5 — Tels. 22-7247 — 25-2849

Dr. Fausto Cardoso — Partos — Moléstias de Senhoras — Cirurgia geral — R. Marechal Niemeyer, 17 — tel. 46-1525

Dr. Luiz Fernando — Cirurgia — Ginecologia — Av. Rio Branco 114, 10.°, s. 1002 — 2.ª, 4.ª e 6.ª das 2 às 4 hs. — tel. 22-1191

Osmar Teixeira da Costa — Assist. Clínica Ginecológica Hosp. S. Estado — Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — R. México 41, s. 1206 — 2.ª, 4.ª e 6.ª das 14 às 16 — tel. 52-2516

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Av. Assembléia 26, sala 72 — tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs.

Dr. Spinosa Rothier — Doenças sexuais e urinárias — Rua Senador Dantas 45-B, 9.° andar — de 1 às 7 hs. — tel. 22-5367

HEMORROIDAS

Tratamento das doenças ano-retais, das colites e reto-colites amebianas — hemorróidas — por processo próprio, sem operação — Dr. Luiz Sodré — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.° andar — Tel. 22-0698

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca — Cirurgia ortopédica — Av. Rio Branco 257, salas 511-513 — Tels. 22-8757 e 37-1531 — das 2 às

OUVIDOS - Nariz - Garg

Dr. Alvaro Costa — Ouvidos, nariz, garganta, olhos — Rua Debret 23, 11.° — das 15 às 18 — Tels. 42-1095 e 25-0208

Dr. Oswaldo Queiroz Antunes — Ouvido, nariz e garganta — Trat. das Otosclerose e Sinusite — pelas ondas Ultra Sônicas — Av. Copacabana, 583, s/813, tel. 37-1383 — Diàriamente de 16 hs. em diante — exceto aos sábados.

PELE E SIFILIS

Dr. Cassio Nogueira — Assist. Fac. Nac. Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — Assembléia 104, 5.° s/502 (Ed. Brasília Dias) — Diàriamente das 15 às 18 horas — Tel. 42-2242

RAIOS X

Dr. Attilio Conte — Novo endereço — Av. 13 de Maio, 23, 5.° andar, salas 527/8 — Edifício Darke — Tel. 52-5036 — Resid. 45-6039 — Diàriamente das 14 às 19 horas — Pela manhã só com hora marcada —

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise — Clínica de Reumatismo — Diretor do Inst. de Reumatologia — Rua Senador Dantas 20 — tel. 26-0070 — Diàriamente das 9 às 18 hs.

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt 84, 5.° - 42-9009 — De 2.ª às 6.ª das 14 às 15 horas — Hora marcada —

Dr. Fernando Paulino — Cirurgia - Urologia — CASA DE SAÚDE SÃO MIGUEL — Rua Conde de Bonfim, 110 — Tels. 46-0605 — 26-2043

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD — DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga 277, s/907 — 17 — 22-6611

Carlos Mac Dowell da Costa — Compra e venda de imóveis — Av. Graça Aranha 108, 7.° — Tel. 42-9304

Julio C. Santoro — Corretor de imóveis — Av. Rio Branco 108, s. 214 — tel. 42-2033, das 9 às 13 e das 14 às 17,30

José Humberto Affonseca — Corretor de imóveis — Av. Presidente Vargas, 529 — Tel. 43-4597

Guia jurídico

ADVOGADOS

Darcy Ribeiro — Advocacia cível e trabalhista — Rua México, 74, 11.°, sala 1105 — Tel. 22-5066

Fernando Parga Nina — Edifício Comercial — Av. Graça Aranha 416, sala 824 — Tel. 22-8171

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA — Edifício City — Av. Rio Branco 85, 8.° — sala 809 — Tel. 23-5860

RENATO BORGES — Rua do Ouvidor, 47, 4.° andar, sala 8 — Tels. 22-1670 — 22-0547 — 42-4838

Guia profissional

DENTISTAS

Dr. M. Prates Campos — Cursos na Europa — Raios X — Pontes fixas e móveis — Dentaduras — Rua Riachuelo 405, apto. 14 — Tel. 32-5520

DESPACHANTES

Despachante Porto OFICIAL — Transferência de AUTOMOVEIS no mesmo dia — Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta. Luzia 536, tels. 42-2992 e 52-2[illegible]

RUBENS * EDUARDO GUIMARAES — Despachantes oficiais — Quitanda 99, salas 12 e 13 — Tel. 22-0002 — s/s 12.13

MOVEIS E CB. DOMEST

MOVEIS DO PARANA' — Alberto Richter — Rua Paissandu, 153 — Telefone 25-0527 — SALAS - DORMITORIOS - PEÇAS AVULSAS

VETERINARIOS

Dr. Enos Vital Brazil — Tel. 47-5462.

Ondas Musicais

Audição n.° 829

Pianista francesa
MARIE-THÉRÈSE FOURNEAU:
MOZART: Thème varié "Lison dormait"
CHOPIN: Mazurka em Dó sustenido menor; Polonaise-Fantaisie

Soprano ucraniano
YIA ISORI MACIUK,
com a colaboração do pianista e compositor
ALCEU BOCCHINO:
MOZART: "Le Nozze di Figaro" - Voi che sapete
SCHUBERT: Wiegenlied; Gretchen am Spinnrade
SCHUMANN: Die Lotosblume
BRAHMS: Wiegenlied: Sandmannchen
TCHAIKOVSKY: Esquecer tão depressa; Canção cigana
RACHMANINOFF: Amei

AMANHÃ
Das 10 às 11 horas, pelas emissoras:
RADIO NACIONAL.......... 980 Kcs.
RADIO GLOBO.......... 1.180 Kcs.
RADIO TUPI.......... 1.280 Kcs.

Ouçam também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:

TERÇA-FEIRA das 13 às 14 horas: Jornal do Brasil, Mauá, Guanabara, Vera Cruz

LIGHT

QUARTA-FEIRA das 14,30 às 15 hs.: Mayrink Veiga; das 20 às 20,30 horas: Roquette Pinto

BANCO DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL S. A.

Carta Patente n.° 314 de 30-11-1945 — Sede: Avenida Rio Branco n.° 39/41 — Rio de Janeiro - D. F.

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1951

(Incluindo Matriz e Agência)

ATIVO

		Cr$	Cr$	
A — Disponível :				
Caixa :				
Em moeda corrente		59 6to 142,50		
Em depósito no Banco do Brasil		214.433.629,50		
Em depósito à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito		19.223.296,50		
Em outras espécies		22.583.410,40	315.923.465,30	
B — Realizável :				
Letras do Tesouro Nacional		38.945.000,00		
Empréstimos em conta corrente:				
a prazo médio	79 390 501,50			
a prazo curto	401.904 166.60			
	481.294 668.10			
Empréstimos hipotecários	157.778 668,40			
Titulos descontados	301 806 377,40			
	940 879 713,90			
Agências no país	45 740,00			
Correspondentes no país	1.870 439,10			
Capital a realizar	3.400,00			
Outros créditos	8 267 426,20	951.066.719,20		
Imóveis :				
Prometidos à venda	11 054 619,30			
Outros imóveis	1 179 215 80	12 233 835,10		
Titulos e valores mobiliários:				
Apólices e obrigações federais (inclusive as no valor nominal de Cr$ 8 430.000,00, depositadas no Banco do Brasil S A à ordem da Superintendência da Moeda e do Credito)	6 587 340 00			
Ações e debêntures	738 500,00			
Outros valores	2 785 813,50	10 101 653,50	1 012 350 207,80	
C — Imobilizado :				
Edificio de uso do Banco		22.357 286,00		
Móveis e utensílios		5.333.974,50		
Material de expediente		393.44[illegible],30		
Instalação		1.785 0[illegible],90	29 869 703,70	
			1.358.143.396,80	
D — Contas de Compensação				
Valores em garantia		701 156.392,80		
Valores em custódia		1.007 024,00		
Outras contas		63 316.695,20	765 480 112,00	
			2.123.623.508,80	

PASSIVO

		Cr$	Cr$	
F — Não exigível :				
Capital		100.000.000,00		
Fundo de reserva legal		3.878.112,50		
Fundo de previsão		14.948.112,50		
Outras reservas		2.826.898,80	121.653.123,80	
G — Exigível :				
Depósitos :				
A vista e a curto prazo.				
de poderes públicos	605.643.917,00			
de autarquias	94.054.036,80			
em c/c sem limite	141.423.495,10			
em c/c limitadas	58.329.514,30			
em c/c populares	1.542.576,30			
em c/ sem juros	4.308.708,70			
outros depósitos	3.708 408,50	910.010.656,70		
A prazo :				
de poderes públicos	230 000 000,00			
de diversos :				
a prazo fi...	6 668 615,40			
de aviso prévio	174 320 70	236.842 936 10		
		1.146.85[illegible].592,80		
Outras responsabilidades:				
Obrigações diversas :				
Prefeitura do Distrito Federal — Conta Financiamento Rural (Prazo longo)	30.000 000,00			
Letras hipotecárias em circulação	37.633 000 00			
Ordens de pagamento e outros créditos	3.193 589 40			
Dividendos a pagar	6 143 392 10	76.969.981,50	1.222.823.574,30	
H — Resultados Pendentes				
Contas de resultados (de semestres futuros)			13 666 698,70	
			1.358.143.396,80	
I — Contas de Compensação				
Depositantes de valores em garantia e em custódia		702 163 416,80		
Outras contas		63 316.695,20	765.480.112,00	
			2.123.623.508,80	

Henrique Dodsworth Diretor-Presidente. — **João Lima Pádua**, Diretor. — **Gabriel Côrte Imperial**, Diretor. — **Antônio Bittencourt Azambuja**, Diretor. — **Hélio Raynsford**, Contador Geral. — Reg. 34.665 D.N.I.C. — 3.355 C.R.C. — D.F.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS & PERDAS" EM 30 DE JUNHO DE 1951

(Incluindo operações da Matriz e Agência)

DEBITO

	Cr$	Cr$
Despesas Financeiras		
Despesa de juros	17.826.749,00	
Despesa de comissões	85.609,30	17.912.358,30
Despesas Administrativas		
Despesa de pessoal	6.636.337,30	
Despesa de impostos	1.596.400,00	
Despesas gerais	1.230.449,80	9.463.187,10
Prejuizos		
Refôrço para atender a eventuais prejuizos:		
Fundo de reserva	150.000,00	
Fundo de previsão	2.000 000,00	
Prejuizo verificado	1.039.675,90	
Importância relativa a créditos, de liquidação duvidosa levada a essa conta para saneamento do ativo	2.754.835,10	5.944.511,00
Amortizações		
Em imóveis de uso do Banco	335.359,30	
Em móveis e utensílios	266.698,70	
Em gastos de instalação	198.333,70	800.391,70
Lucro Liquido		
Distribuição do lucro liquido:		
(Artigo 51 dos Estatutos)		
A "Dividendos" à razão de 12% a.a.	5.999.796,00	
Ao "Fundo de reserva" (5%)	440.247,30	
Ao "Fundo de previsão" (5%)	440.247,30	
A "Gratificação à Diretoria"	264.000,00	
A "Gratificação aos Funcionários"	1.162.401,10	
Saldo que passa para o 2.° semestre de 1951	498.253,70	8.804.945,40
		42.925 393,50

CREDITO

	Cr$	Cr$
Rendas		
Juros e descontos produzidos por empréstimos	36 316 53[illegible] 10	
Juros de letras do Tesouro Nacional	105 862,50	
Juros de titulos de propriedade do Banco	220.905,20	
Juros de depósitos feitos no Banco do Brasil	865.060,20	
	37.508.367 00	
Comissões e taxas	1.944 493,00	
Outras rendas	723.447,50	40.176.307,50
Lucros		
Lucros diversos		2 267 780,30
Saldo que passou do semestre anterior		481.305,70
		42.925 393,50

Henrique Dodsworth, Diretor-Presidente. — **João Lima Pádua**, Diretor. — **Gabriel Côrte Imperial**, Diretor. — **Antônio Bittencourt Azambuja**, Diretor. — **Hélio Raynsford**, Contador Geral. — Reg. 34.665 D.N.I.C. — 3.355 C.R.C. — D.F.

TRIBUNA das LETRAS

7 '° 7-1951 — Direção de JOÃO CONDE' — N.º 13

ASSOMBRAÇÕES DO RECIFE VELHO

(Especial para a TRIBUNA DAS LETRAS)



Gilberto Freyre, no jardim de sua residência em Apipucos

GILBERTO FREYRE

OS CASOS aqui recordados, de assombração e de casas mal-assombradas do Recife são apenas exemplos retirados de um vasto conjunto de historias sobrenaturais rejeitadas como sujo monturo de crendice, credulidade, superstição pelos rigidos naturalistas da Historia escrita com H maiúsculo. Mas não pelos que humildemente acreditam em mistérios que ciência nenhuma explica e que nenhuma seita espiritista banalisa, ao pretender reduzi-los ao A mais B de suas doutrinas simplistas

Cidade velha, o Recife está quase tão cheio desses casos e dessas casas como se fôsse uma cidade inglesa desgarrada no tropico. Cheio dêles não so na area urbana como tambem nos subúrbios mais antigos. Nos subúrbios mais ligados a guerras, revoluções, insurreições. A famílias velhas e mesmo decadentes.

Num casarão velho da linha de Dois Irmãos, ouvem-se vozes contando dinheiro em todos os quartos, me conta um recifense digno de fé, familiarizado com essas paragens. Em Boa Viagem, na altura do velho "Corta Jaca", que foi um pavilhão de rapazes boêmios que eu proprio conheci, ainda adolescente, ha quem afirme ouvir-se certas noites música de violino choroso. Tambem de velha casa no Poço da Panela se diz que a horas mortas se escuta tilintar de prata antiga dentro das salas. João Cardoso Ayres me falava num vulto de mulher muito branca que aparecia no interior de certa casa nobre de Bemfica, a caminho do oratorio. Discreta como uma inglesa parecia andar em sapatos de sola de borracha. Viu-a mais de uma vez a propria senhora daquele ilustre recifense.

Em casa antiga do lugar hoje pomposamente chamado Avenida Norte costumava aparecer à noite, na sala de visitas, uma asa pregada à parede. Num casarão para os lados da Encruzilhada, que foi da familia F.N., é tradição de familia que o chefe da casa, ha tempos morto, apareceu ao filho e às duas filhas. Meu primo Evaldo Cabral de Mello, ainda adolescente e já pesquisador cuidadoso de coisas do Recife antigo, me conta que num casarão vermelho do Capibaribe, na altura do Cordeiro — subúrbio onde êle mora com a familia — tôda primeira sexta-feira do mês aparece o fantasma de um negro velho, bem vestido, "cobrando a coleta". Até um alemão conhecido de Evaldo ja viu esse fantasma de preto que com seu pretume assombra alemães como a alamôa assombra e fascina pretos, pardos e morenos com sua alvura de ariana ruiva, de branca de neve de conto da Carochinha.

De outro velho sobrado do Poço da Panela, se diz que, em certo quarto do primeiro andar se vê um homem de preto, ajoelhado junto a uma cama, rezando. Em casa antiga de Apipucos tambem juram os moradores que vêm um vulto esbranquiçado num corredor, parado; e ouvem um andar de mulher calçada com sapato de salto alto que atravessa fidalgamente as salas. Passo de sinha antiga, preparada para sair.

A visagens da área urbana haveria muitos outros fantasmas a acrescentar. O do sobrado da Rua de Santa Teresa, por exemplo. Aparece após o escurecer como quase todo fantasma corretamente ortodoxo. E' uma figura de velhinha antiga que mais de uma pessoa diz ter visto como se tivesse visto pessoa viva: andando de um lado para o outro, rezando. Tão perfeita dizem ser essa aparição que ha quem afirme que se chega a ouvir o rumor dos passos da velha e o bater das contas do seu terço.

De uma casa, hoje de religiosos, na Boa Vista, se conta que, quando casa da familia A., foi ruidosamente mal-assombrada. A boa gente não podia dormir sossegada, tais eram os barulhos de talheres de prata e de louças finas remexidas não por mão de ladrão — acreditavam os A. — mas por almas do outro-mundo.

De sobradão também velho do Páteo de Santa Cruz se diz que é mal-assombrado desde que um crime terrivel ensanguentou a casa: o crime do marido que tendo encontrado a mulher com o amante matou os dois e mais a empregada, que pareceu ao furioso recifense, nefanda alcoviteira. Dizem que o crime foi praticado com grande violencia. O que talvez explique o caráter também violento que tomou a assombração da casa: o de móveis que parecem vir embolando escada a baixo, no mais infernal dos barulhos ao mesmo tempo que na cozinha se espatifam pratos e se quebram louças também com grande estridor. Dos móveis talvez o principal seja algum sofá de jacarandá antigo, cúmplice do adultério. Os pratos, talvez os dos quitutes com que a parda alcoviteira adoçava o amor ilícito dos seus brancos.

Mas dentre as assombrações do Recife é justo reconhecer que repontam algumas tão angélicas ou celestiais que parecem de história sagrada. Aparições de santos. Aparições da propria Virgem e do próprio Bom Jesus disfarçado em velho misterioso a experimentar a hospitalidade de frades e de conventos da cidade.

E' tradição recifense que os algozes escolhidos para executar Frei Caneca — revolucionário de 24 e frade do Carmo — na fôrca armada no Largo de Cinco Pontas, recusaram-se a cumprir a ordem do Govêrno de Sua Majestade, porque viram todos no meio das nuvens, dentro de uma auréola, uma mulher de vestes branquíssimas e de beleza puríssima — igual à Nossa Senhora elogiada em latim nas ladainhas — a acenar-lhes que não tocassem no corpo do frade. O que fez com que as autoridades decidissem mandar arcabusar Caneca. Já que nenhum algoz se prestava a enforcá-lo, apesar de todos os coices de armas dos soldados imperiais nos recalcitrantes, que o frade fôsse arcabusado.

Já outras vezes a Virgem ou Santo Antonio aparecera a olhos de pernambucanos crédulos, em dias de angústia, no Recife ou nos seus arredores. O herói da restauração pernambucana, Fernandes Vieira, é tradição que viu sinais do céu a lhe animarem o ardor guerreiro contra os holandeses. As portas da igreja matriz da Várzea, embora fechadas a chave, por duas vezes se abriram, escancaradas misteriosamente, para que todos vissem caído diante da imagem de Santo Antonio o docel desse santo: santo sempre tão misturado à vida não só das moças casadoiras como dos homens empenhados em guerras ou combates. Diz-se que ao já referido Fernandes Vieira, Santo Antonio apareceu fazendo que o rico homem se levantasse da cama e marchasse em busca do inimigo: o santo teria lhe assegurado a vitória nos campos da Casa Forte. O mesmo santo cuja imagem, venerada na capelinha do Engenho de Casa Forte, aos olhos de outros crédulos verteria sangue dos golpes recebidos de mãos de flamengos heréticos.

Outra manifestação celeste a olhos pernambucanos, durante os dias incertos da guerra contra os holandeses e nos arredores do Recife — em sitios que hoje são terras do Recife — foi a da propria Nossa Senhora do Socôrro: levada em imagem por um morador do Arraial para o combate de Casa Forte, no mais terrivel da luta, diz a tradição que começou a suar como uma mãe preocupada com a sorte dos filhos em perigo. O mesmo, alias, aconteceu no dia da batalha da Casa Forte com a imagem de São Sebastião, venerada na igreja da Várzea: soldados devotamente ajoelhados diante dela, a rezarem pelos companheiros empenhados na luta em Casa Forte, viram a imagem suar "como se o glorioso martir andara pelejando na batalha", diz um cronista do século XVII. Casos de participação de santos já do céu na angustia de pernambucanos ainda da terra e que fazem parte da história sobrenatural do Recife.

Também se conta que certa quinta-feira de fevereiro de ano já remoto, noite feia e triste de chuva, trovão relâmpago, alguém bateu à porta do Convento do Carmo. O leigo ainda estava acordado mas decerto já pensando na delicia de um sono bom depois de uns goles quentes de leite de cabra. Ouvindo bater com insistência, foi até à porta da rua; e ao clarão de um relâmpago, viu um velhinho curvado sôbre seu bordão. Estava quase a morrer de frio, de cansaço e de sono. Que o Carmo lhe desse um abrigo, durante noite tão má, pediu em voz trêmula o velhinho. Trêmula, mas — diz a tradição — suave. Respondeu-lhe o leigo — que era um grosseirão — de modo bruto: que fôsse dormir debaixo da ponte ou onde entendesse. E bateu a porta contra o intruso que caminhou então ao seu passo vagaroso de velho, para o Corpo Santo. Aí o acolheram cristãmente. Deram-lhe cama onde dormir. Resguardaram-no da chuva e dos ventos.

Mas ao amanhecer, não se encontrou sinal de velho ou sombra de velhinho de bordão. Misteriosamente surgira, no lugar que lhe fôra dado para dormir, uma imagem de São Bom Jesus dos Passos. O velhinho — concluiu-se então — fôra o proprio São Bom Jesus a experimentar a hospitalidade de frades e leigos do velho convento do Recife.

Por esses casos se vê que o Recife guarda na sua história sobrenatural recordações de aparições celestes e não apenas de assombramentos comuns. Casos de imagens de santos suando como se fossem pessoas e do próprio São Bom Jesus caminhando pelas ruas disfarçado em velhinho de bordão e de andar tremido; e assombrando até frades nos seus conventos.

Gilberto Freyre

O "Quartier-Latin - Saint-Germain-des-Près"

ANDRE' MAUROIS

Indiquei, anteriormente, os três corações de Paris. Eis, agora, o cerebro. A Montagne Sainte-Geneviève tornou-se, depois da Idade Media, o bairro das Escolas. Dêste bairro, qual o centro? Proponho a praça da Sorbonne. Ali, vereis a mais jovem população de Paris. Quase todos os que andam por ali têm entre dezoito e vinte e cinco anos. A maior parte anda em grupo de dois, outros vão aos bandos. Uns sobem o Boulevard Saint-Michel, rumo à Faculdade de Direito, o Liceu Enrique IV, o Liceu São Luis; outros descem para alcançar a Sorbonne. Os semblantes franceses dominam, mas os tipos estrangeiros e exoticos são abundantes. Do mundo inteiro chegam estudantes para fazer cursos na Universidade de Paros. Este rosto curioso ornado de uma barba negra "a la Greco" bem pode ser mouro ou andaluz; esta encantadora jovem loura parece anglo-saxonica ou sueca. De resto, talvez o mouro e a nórdica sejam simplesmente parisienses.

Dir-se-ia estar-se aqui sôbre o "campus" de uma das grandes universidades americanas.. Em Paris, os estudantes não vivem no edificio da Sorbonne, mas em lares franceses ou na Cidade Universitária que vereis depois, perto do Parque Montsouris. Ai, cada pais tem seu pavilhão, onde são admitidos alguns estudantes franceses. Grandes ônibus conduzem, cada manhã, estes jovens da cidade universitaria até o Quartier Latin. Em um colegio americano, os adultos são raros: professôres ou funcionários. No Quartier Latin, a vida do distrito confunde-se com a dos estudantes. Entretanto, no terraço dos grandes cafes, predominam os casais adolescentes. Ao fim da Rue des Écoles, o Vacnette, espelunca favorita dos escritores no inicio do século, o Vachette de Moreas e de Giraudoux já desapareceu. O Boul'Mich" é hoje notavel sobretudo por sua livrarias: os "Presses Universitaires", Joseph Gilbert, Centre Richelieu, e outros vinte, borbulhantes de juventude e vivos testemunhos das preferências do tempo.

Vereis ali, no jardim do Museu de Cluny, as belas ruinas cobertas de musgo do palacio de Julien l'Apostat e vos sentireis muito proximos desta História da França que tanto conheceis. As disputas da Sorbonne continuam a interessar os centros de sabedoria de todo o mundo, como ao tempo em que Abelardo ali ensinava. Ao lado da Sorbonne, o Colegio de França; ao lado da Idade Media, a Renascença. Esta livre e ilustre casa foi fundada por François I. A estatua de casaca, no centro da fachada, e de Claude Bernard; o busto gigante, do poeta Ronsard. Subamos o boulevard Saint-Michel. Eis o Panthéon. Uma vez mais citareis Hugo:

> C'est pour ces morts, dont l'ombre [est ici bienvenue],
> Que le haut du Panthéon élève
> [dans la nue]
> Cette couronne de colonnes...

E' belo o Panthéon em sua solidez simetrica. Antes dele, havia neste lugar uma abadia consagrada a Santa Genoveva, padroeira e protetora de Paris; a torre quadrada (que lembra a de Saint-Jacques) subsiste atras da recente fachada do Liceu Henrique IV, que e para mim um lugar sagrado porque meu mestre Alain ali ensinou filosofia. Possuis eu espero as obras de Alain. Se não, iremos na primeira livraria e eu vos darei o "Propos sur le Bonheur", as "Aventures du Coeur", o "Systhème des Beaux-Arts" e "Dieux".

Foi Luis XV quem mandou construir o Panthéon. O arquiteto Soufflot visitara muitas vêzes Roma, por isso êle desenhou uma basilica gigante. E' preciso entrar ali para sentir sua grandeza. O edificio, ao tempo da Revolução, vinha de ser concluido. Ao momento da morte de Mirabeau a Assembléia decidiu dar-lhe êste templo para túmulo e consagrá-lo aos grandes homens. Em verdade, há no Panthéon homens de primeira grandeza mas também há desconhecidos, em virtude de paixões politicas de cada epoca. Voltaire e Rousseau estão nesta critica, tão estreitamente unidos na morte quanto o foram adversos em suas vidas; Victor Hugo, naturalmente; o quimico Marcelin Berthelot, rei não coroado do seu tempo, que matou-se para não sobreviver à sua espôsa, sepultada a seu lado; Emile Zola, por sua corajosa atitude durante o "caso Dreyfus"; e Jean Jaurès, de quem ainda escutei a grande voz anunciando a paz mundial.

Descendo a rua da Montagne de Sainte-Genevieve, estreita e tortuosa, chegaremos à Escola Politécnica, cuja entrada principal e, como convem, a rua Descartes. O método carteseano e soberano na Politécnica onde a França transforma matematicos em administradores. Os resultados não são assim tão mediocres como o dizem por vêzes os franceses que têm a mania da auto-critica. Em verdade a França não é pior governada do que seus vizinhos, e, antes, melhor administrada que êles. o grande êrro seria acreditar que o metodo carteseano e seu complemento, o método experimental, sejam inimigos do espirito de "finesse" e da ação. Descartes criou os matemáticos modernos; foi soldado de carreira e grande prosador, mas também, à sua maneira, um mistico da vontade que êle seja, neste quarteirão, um vizinho de Claude Bernard de Sainte Geneviève não e um simbolo ruim. O complexo França!

Muito se tem falado em vosso pais, de alguns anos para cá, de Saint Germain-des-Prés. O que era outrora um bairro religioso e de sedições, igualou-se em prestigio, depois da guerra de 1939, a Montmartre e a Montparnasse. Em 1947, fazendo uma viagem pelas duas Americas, fui assediado por inumeras perguntas sobre o cafe de Flore, os "Deux Magots", "l'Hotel de la Louisiane". Saint Germain-des-Prés era celebre aos olhos de muitos jovens, como lugar de divertimento? Não exatamente. Bem, certo o bairro tem seus cabarés, suas "boites", como a famosa "Rose Rouge" onde se escuta os Quatre Freres Jacques, cujo espirito coletivo e sutil e gracioso, e que não são absolutamente irmãos; tem suas furnas como o "Tabou". Mas para os estrangeiros que me interrogavam, Saint Germain-des-Pres era sobretudo um estado d'alma e uma filosofia, a patria do existencialismo

Da doutrina existencialista, que sabiam meus interlocutores? Quase nada. Embaraçavam-se ao indagarmos por que, quando se trata do homem que pensa sobre si mesmo, a essência e anterior a existência. De Sartre, conheciam Huis Clos, Mains Sales e La Putain Respecteuse. Mas sobre os antros favoritos de Sartre e de Simone Beauvoir, sua erudição era inesgotável. Sabiam que "Deux Magots" era surrealista; o "Cafe de Flore" existencialista, e que a "Brasserie Lipp", outrora frequentada por Fargue e Saint-Ex, recebia ainda, de vez em quando, Andre Gide. Estes lugares sagrados eram para os jovens de Harvard ou de Yale, de San Marcos ou de Medellin, o que foi o Liceu ou a Academia para os jovens gregos do Oriente-Medio, no tempo da maior gloria da Grecia. Os Estados Unidos, pais de leis respeitadas, têm continuamente exigido de Paris alguma fantasia livre e um pouco louca. Montmartre, depois Montparnasse, lhes fizeram a vontade. Saint Germain-des-Prés agora os continua.



Café de Flore — Paris

ANTOLOGIA DO QUINHENTISMO

SONETO

ATRIBUÍDO AO INFANTE DOM LUÍS

Horas breves do meu contentamento
Nunca me pareceu quando vos tinha,
Que vos visse mudadas tão asinha
Em tão cumpridos anos de tormento.

As altas torres, que fundei no vento
Levou em fim o vento, que as sustinha,
Do mal que me ficou, a culpa é minha
Pois sobre coisas vãs fiz fundamento.

Amor com brandas mostras aparece,
Tudo possível faz, tudo assegura.
Mas logo no melhor desaparece.

Estranho mal! estranha desventura!
Por um pequeno bem, que desfalece
Uma alma aventurar, que sempre dura.

NOTA — Êste soneto, admirável sobretudo pela riqueza de imagens nos versos iniciais do segundo quarteto, consta na PHENIX RENASCIDA (Lisboa-1618) como sendo da autoria do filho de Dom Manuel, o Venturoso, o Infante Dom Luiz. Malgrado essa atribuição alguns criticos o julgam da lavra de Camões. Mas, o autor não importa, desde que estamos em face de uma peça antológica do quinhentismo português, com aquela plenitude da lingua que chegou a sua madureza, com um desconsolo viril, com as "altas torres" que nos lembram as ameias de Belém, com o vento que desfalece os pobres fundamentos do homem.

NOVOS HORIZONTES PARA O CINEMA BRASILEIRO

ENTREVISTA COM CAVALCANTI, O DIRETOR CINEMATOGRÁFICO QUE APÓS VÁRIOS ANOS DE ATIVIDADES NO CINEMA INGLÊS, RETORNA AO BRASIL

Umas das figuras mais expressivas no panorama mundial do cinema é, sem dúvida nosso patricio Alberto Cavalcanti.

Desde muito cêdo ligou-se ao movimento cinematográfico francês, tendo participado ativ - mente de tôda a produção do grupo que renovou o cinema europeu, quer como decorador, quer como diretor. Foi, com Fernand Leger e Mallet-Stevens, o responsável pela cenografia de "L'Inhumaine", c célebre filme de Marcel L'Herbier, e seus filmes "La peti' Lili" e "Rien que les heures", clássicos do cinema e parte obrigatória das Cinematecas de quase todos os governos do mundo, menos do Brasil...

"Rien que les heures", acima citado, alem de ser uma obra de fôrça poética remarcavel, tem um papel extremamente importante na história do cinema, pois foi o primeiro do seu estilo e influenciou decisivamente todo o processo posterior do documentário. Siegfried Kracauer, nc seu lúcido estudo, "From Caligari to Hitler", ao se referir ao "Berlin" de Rutmann, frisa que êste e obra posterior à de Cavalcanti, coisa que muito pouca gente sabe, tendo sido ..rminado quando o filme de Cavalcant' ja corria a Europa há mais de cinco meses, inclusive a propria Alemanha.

Na Inglaterra, junto com Grierson, fundou a escola documentaria inglesa, tendo posteriormente assumido a direção do grupo, onde trabalhou ate 1945. Ainda ai sua atuação foi enormemente fecunda. Seus documentários realistas ou poéticos abriram ao cinema ing's novos rumos, permitindo o florescimento da arte cinematográfica na Inglaterra. "Night mail", "Coal face", "North sea", "O navio far..!" e dezenas de outros documentários são obras que vêm resistindo ao tempo, numa afirmativa da alta qualidade artística e técnica do seu realizador.

Foi a êste homem que o presidente da Republica chamou para estudar a forma de não só dotar o cinema oficial brasileiro de meios capazes de torná-lo um elemento funcionalmente atuante, como também estabelecer normas que assegurem a produção particular exercer suas atividades ao abrigo de vicissitudes e imprevistos, como tem ocorrido ate agora.

TRIBUNA DAS LETRAS foi ouvir Cavalcanti e, como não podia deixar de ser, quis logo saber o que era o Instituto Nacional de Cinema.

— O Instituto, Conselho, ou que outro nome venha a ter — disse-nos Cavalcanti — sera um organismo regulador das atividades cinematográficas brasileiras, tanto da produção oficial como da particular. Isso não quer dizer, como muitos interpretaram, que êsse organismo seja um ditador do cinema no Brasil. Longe disso. Visa êle, isso sim, ampliar a legislação existente (e infelizmente não posso dizer vigente porque nunca foi devidamente aplicada) de modo a permitir aos que trabalhem em cinema não se encontrem de repente a mercê de quanto aventureiro se ache com direito a fazer filmes. E' do dominio público a quantidade de casos de não terminação de filmes em virtude da falta de idoneidade financeira ou técnica (ou ambas) dos seus "realizadores". Estes, autênticos cavadores, nunca saem perdendo. As vitimas são sempre os técnicos e os artistas. Isso precisa acabar. E o meio é estabelecer uma legislação severa, que resguarde o legitimo esforço de todo o profissional honesto.

— E de que se comporá o Instituto ou Conselho?

— Vários são os setores do organismo a ser criado, sendo, a meu ver, de maior importância o setor de Legislação e a Cinemateca ou Filmoteca. O primeiro, pelas razões já expostas e o segundo porque não é possivel a nenhum profissional de qualquer ramo do cinema fazer uma cultura básica sem conhecer as obras fundamentais do cinema mundial, o que não pode ser obtido lendo livros teóricos ou de divulgação. A Cinemateca terá, portanto, uma função educativa da maior importância porque será ela que fornecerá aos nossos atuais e futuros técnicos os elementos de aprendizado que, com o trabalho prático da produção fornecer-lhes-ão o necessário cabedal para um trabalho futuro sem dúvidas ou vacilações.

E prosseguiu:

— Além desses dois setores terá também o novo serviço que cuidar de duas coisas muito importantes: a produção de documentários para o govêrno e — helás! — a censura. Qua to ao primeiro item, será o Instituto devidamente aparelhado para atender a qualquer pedido dos órgãos do govêrno, quer se trate de filmes pedagógicos, educativos, documentários ou reportagens ou então contratar o serviço de terceiros, por forma que será devidamente regulada, para se encarregar desses trabalhos. Ia me esquecendo de dizer que êsses terceiros, ou seja, firmas devidamente registradas como produtoras cinematográficas, deverão ter, tôdas, sem exceção uma patente fornecida pelo próprio Instituto ou Conselho a qual, sem prejuizo do registro normal nas repartições competentes, lhe servirá como atestado de idoneidade técnica e financeira, sem a qual não poderá trabalhar.

— E a censura?

— A censura, bom isso é um assunto muito delicado e cuja simples enunciação acarreta logo um instintivo movimento de antipatia. A forma de exercê-la está sendo objeto de cuidadosos estudos, inclusive comparativos com outras de outros paises a fim de se ver se é possivel uma forma ideal de trabalho nesse setor. O que lhe posso afirmar de imediato é que a nossa intenção é mais de premiar do que de punir. Nosso objetivo jamais será o cerceamento da obra realizada e sim aplaudir e estimular por diversas maneiras, como sejam a diminuição ou mesmo isenção de impostos e a concessão de prêmios a todos os filmes que, por seu nivel artístico e cultural sejam capazes de contribuir para a melhoria do cinema nacional e da educação das nossas plateias. Creio que isso será um fator punitivo para os de má qualidade que, em breve, se não desaparecerem, ficarão consideravelmente diminuidos.

— E agora, para terminar —



— O cineasta Cavalcanti —

continuou Cavalcanti — quero ainda falar em um outro problema, que tem sido a "via crucis" dos produtores nacionais honestos: a questão da importação do filme virgem.

Nossa indústria tem vivido ultimamente a braços com uma grande crise de filme virgem, principalmente de positivo para cópias de imagem. E no entanto entra filme no Brasil em quantidades bem razoáveis. Para onde vai êsse filme? A resposta, que ja era do meu conhecimento, foi dada publicamente na reunião que os técnicos de cinema fizeram na ABI e à qual compareci: êsse filme é vendido no mercado negro não só internamente como também contrabandeado para a Argentina através de nossas amplas e generosas fronteiras. Tem portanto o novo organismo mais essa tarefa: evitar que isso aconteça, assegurando ao produtor nacional a matéria prima garantidora do seu trabalho continuo. Para isso, deverá o órgão a ser criado ter um departamento cuja função será controlar a importação de filme e distribuí-lo aos produtores devidamente patenteados, que deverão, para tal, apresentar ao Instituto ou Conselho um plano de produção anual com a respectiva declaração de quanto filme irá necessitar, obrigando-se a uma demonstração da sua utilização para obter novo fornecimento. Creio ser esta a única maneira de acabar com o vergonhoso tráfico ora existente.

Eis, portanto, em linhas gerais, o que pretendemos submeter à apreciação do sr. presidente da República, cumprindo assim as determinações dele recebidas. Eu e minha *equipe* já estamos trabalhando nesse sentido, fazendo o levantamento do material existente nas repartições do Govêrno.

— Antes de terminar, queremos lhe fazer uma última pergunta: quais os seus planos pessoais com relação ao cinema?

— Bem. Eu pretendo fazer minha própria empresa produtora, para entrar no mercado em igualdade de produção com as outras. Tenho, mesmo, mais ou menos programadas algumas produções, como sejam: "Retirada da Laguna", "Vida de Santos Dumont", "Salvo seja" e "Mulher de verdade", comédias, um documentario de longa metragem em côr sôbre os indios, a nova versão de "Enrade", que se chamará "O canto do mar", e vários outros argumentos de Gastão Cruls, Anibal Machado, Rachel de Queiroz, Jorge de Lima, José Lins do Rego, etc., pois não se compreende que com um material literário tão rico como o nosso, haja argumentos de tão má qualidade nos filmes brasileiros.

Estava findo o tempo que Cavalcanti dispunha para nós. Retiramo-nos, deixando Cavalcanti na salinha de projeção do Instituto Nacional de Cinema Educativo, onde está fazendo o levantamento dos filmes realizados por aquela instituição, conforme lhe foi determinado pelo presidente Getulio Vargas.

■

ARTE E LITERATURA

Petrópolis em 1848 — Lista dos Colonos

Acha-se em circulação o n.º de junho de ARTE E LITERATURA, suplemento da "Tribuna de Petrópolis", que é dirigido pelo dr. Guilherme Auler, apresentando o seguinte sumário:

Petrópolis em 1848 — Relatório do tenente-coronel Galdino Justiniano da Silva Pimentel, diretor da Imperial Colônia de Petrópolis (Documento n.º 5501 do Arquivo da Casa Imperial); Resumo estatistico de Petrópolis em 1848 (Documento n.º 5502 do Arquivo da Casa Imperial); Despesa da Imperial Colônia de Petrópolis em 1848; O hospital de Petrópolis em 1848; A instrução em Petrópolis em 1848; No centenario do rei Dom João V, por Luís Chaves; Versos de Araujo Filho, por Jordão Emerenciano; Primeiros batizados em Petropolis, por José Kopke Fróes; Carlos Chambelland, por Carlos Oswald; Notinha sôbre o prof. Mário Nunes, por João Vasconcelos; Visconde de Monserrate, pelo cel. Laurênio Lago; Carneiro Leão, por Rui Vieira da Cunha; Tempos Idos, por Pedro Moniz de Aragão; Desolação, poema de Napoleão Figueiredo; Prêmio Sul-América de 195.; Luar de Lagrimas, poesia de Bruno de Menezes; Homenagem aos colonos de Petrópolis no 106.º aniversario da sua chegada — Lista dos colonos, divididos por quarteirões e classificados os seus prazos, organizada de acôrdo com as escrituras da Imperial Fazenda e da Mordomia da Casa Imperial; A administração da Imperial Colônia em 1848; Fotografias de alguns casais de colonos: Sixel Monkem, N... ..v, Cristovam Schaeler, João José Brueck, Teodoro Chacier etc.

■

VIDA DE MULHERES CÉLEBRES, de Henry Thomas e Dana Lee Thomas, reune em suas páginas biografias de vinte mulheres que desempenharam importantes papeis na História. Algumas governaram nações ou comandaram exercitos, outras produziram grandes obras literarias ou deram impulso ao progresso das artes. Umas poucas inspiraram revoluções, muitas lutaram pelos direitos humanos. Henry Thomas e Dana Lee Thomas escreveram sôbre as seguintes figuras, pelas quais o leitor poderá dentro da perspectiva historica ter uma idéia exata da contribuição da mulher para a civilização: Cleopatra, Teodora, Joana D'Arc, Maria Stuart, Cristina da Suecia, Madame de Maintenon, Charlote Bronte, George Eliot, Florence Nightingale, Elizabeth Barrett Browning, Susan B. Anthony, Frances E. Willard, Catarina Breshkovsky, Sarah Bernhardt, Isadora Duncan, Schumann-Heink, Jane Addams, Evangeline Booth, Helen Keller e Madame Chiang Kai-shek. Edição Globo.

JOVEM SOLDADO MORTO

WILFRED OWEN

NÃO. NÃO E' A MORTE
— SEM UM PARAISO —
DE ALGUEM DESPOJADO
DA VIDA E SEU RISO;

TÃO POUCO O ASSASSÍNIO
DOCE, DURO, LENTO,
DO MARTIR SORRINDO
PARA O FIRMAMENTO:

E' ÊSTE SORRISO
VÃO COMO A ILUSÃO,
TÃO FRAGIL... TÃO VÃO!
NA BOCA MORTA DE UM MENINO.

(Tradução de ABGAR RENAULT.)

Semana Literaria

SALDANHA COELHO

LIVROS - REVISTAS - VARIEDADES



— Charles Morgan —

A HISTORIA DO JUIZ

A "História do Juiz" é um dos bons romances do autor de "Sparkenbrook", que nêle se mante- fiel aos seus temas e à sua ética platônica.

Desta vez, Charles Morgan escolhe para herói (e porta-voz) a personagem de um velho juiz aposentado, o qual possui o tema de um livro onde se condensam suas mais caras aspirações, suas idéias filosóficas, sua propria razão de ser: O Ateniense. Êle, porém, teria morrido sem escrever uma linha sequer se, para salvar a honra de sua afilhada, não se tivesse arruinado. Este fato obrigou-o a mudar o gênero de vida no qual se acreditava condenado por sua função, circunstância que lhe permitiu absorver-se em seus estudos durante tanto tempo protelados. Diante dessa imagem do homem salvo, coloca Morgan a de outro, a do demoníaco, atormentado e atormentador Severidge: êste é um homem rico, imensamente rico, que tem consciência de sua miséria interior e que sente que o homem não é senhor de coisa alguma se não consegue ser o dono de uma alma.

Escolhe como vítima o Juiz Gascony, e, em tôrno dêle estende sua rede. Uma luta (surda, paciente) se inicia entre os dois. A perfídia de um se opõe a honestidade, a candura do outro: combate velho como o mundo, combate mil vezes renascente! Charles Morgan coloca em cena, entre os dois adversários, uma jovem, a pupila do Juiz, a qual se vê diante de um tremendo dilema: o de escolher entre Gascony e Severidge, o que, em outros têrmos, significa optar entre a salvação e a danação.

Morgan fala através do Juiz Gascony e faz amáveis e penetrantes dissertações sôbre o conhecimento do eu, sôbre o destino, sôbre a vida, lembrando neste pequeno livro suas melhores páginas de "Sparkenbrook". A leitura dêste livro, pleno de substância e de humanidade, nos eleva a um plano superior ao nosso, a uma atmosfera mais ozonada, que nos oferece uma visão e uma perspectiva mais nítida dos problemas do homem e da significação da vida no que ela tem de mais profundo.

"A História do Juiz" é um livro que fala à sensibilidade do leitor.

Outros livros de Charles Morgan, lançados pela Editora Globo, na Coleção Nobel: "A Viagem", "Fonte", "Sparkenbrook", e "Retrato num Espelho".

Escreve-nos um leitor de São Paulo, oferecendo-nos um dos seus poemas para publicação neste suplemento. Nosso espaço é reduzido, mas há sempre um cantinho para os poetas que desejam ver seus versos em letra de fôrma. Aqui está o "Tarde Outonal", assinado por Artur Francisco Batista:

A' fria aragem
Parece ser
A unica coisa a viver,
A unica coisa que existe
Na palida paisagem
Da tarde triste,
Nem mesmo um pequeno barulhinho,
Nem mesmo o canto d'um passarinho.
Ate nem mesmo sinto a pulsação
O bater do meu coração
Aqui pela redondeza
Tudo e mudeza.
E, percebe-se agora
Que a aragem foi embora,
Talvez como arrependida,
De estar numa paisagem sem vida

Fausto Cunha vai publicar ainda êste mês um importante trabalho que se intitula "Poesia Comparada", que tem cêrca de cinquenta páginas.

SEIS NOVELAS, de Somerset Maugham, é o novo lançamento da Editôra Globo, em que se incluem as seguintes histórias do famoso romancista inglês: A Virtude, Para Inteirar a Dúzia, O Elemento Humano, Jane, A Semente Exótica e O Impulso Criador.

Com o livro PAU-BRASIL, Edy Costa Lima ganhou o Prêmio Extra do 1.º Concurso das Edições Melhoramentos. Agora, com expressivas ilustrações de Oswaldo Storni, foi êsse trabalho publicado numa bem feita edição. PAU-BRASIL, que é uma aventura pela história do nosso país, merece a atenção dos leitores infanto-juvenis.

Em Recife, editou-se o caderno de poemas de Regis Velho, sob o título de POEMAS DO NORDESTE. O autor, inspirando-se no ambiente nordestino, tão cheio de contrastes e tão rico de motivos, escreveu versos que retratam sobretudo a natureza e a vida quotidiana das cidades sertanejas com seus dramas sociais.

Reunindo uma novela e alguns contos, num só volume, Aldous Huxley escreveu DUAS OU TRÊS GRAÇAS, que a Editôra Globo acaba de distribuir nas livrarias.

Violeta de Sá, autora de ESSA E' A VIDA, vê em nova edição o seu segundo romance de nome MASCARAS HUMANAS. Capa de Jegianando. Gráfica Tupy Ltda.

O critico mineiro Oscar Mendes traduziu para as Edições Melhoramentos os CONTOS DA GRECIA ANTIGA, de Nathaniel Hawthorne — que foram ilustrados com desenhos a côres de Edmund Dulac. Com bela apresentação gráfica, as narrativas de Hawthorne podem ser lidas tanto por moços como por adultos, pela sua simplicidade e pelos conhecimentos históricos que encerram.

Estudando os fundamentos da economia colonial, que vêm da Idade Média, com o desenvolvimento do comercio através dos descobrimentos marítimos, a primeira metade do seculo XVIII, com o intenso deslocamento de grupos humanos emigrados de Portugal, atraidos pelo fascinio do ouro, Heitor Marçal publicou recentemente o seu segundo ensaio, intitulado MARINHA E SERTÃO. Com extensa bibliografia, êsse trabalho vem enriquecer as bibliotecas especializadas, constituindo um documento valioso para consultas sôbre as origens de nossa economia.

A vida de Haendel, o grande compositor alemão, naturalizado inglês, foi contada numa linguagem de acesso aos leitores infanto-juvenis, por Opal Wheeler. Traduziu-a para o português Enéias de Camargo. Com ilustrações de Mary Greenwalt, êsse livro se intitula "Haendel na Côrte de Reis e foi lançado com excelente apresentação grafica pelas Edições Melhoramentos.

O professor Fernando de Azevedo é o autor de "Sociologia Educacional", que aparece em segunda edição com um novo prefácio. Sôbre êste trabalho, que é uma introdução ao estudo dos fenômenos educacionais e de suas relações com os outros fenômenos sociais, manifestaram-se nomes conceituados no nosso magistério, entre êles Hermes Lima, Gilberto Freyre, Roger Bastide e Nelson Werneck Sodre. Também de instituições estrangeiras, houve referências elogiosas a "Sociologia Educacional", como por exemplo a que lhe fez o professor René Hubert, da Universidade de Strasbourg: "Um estudo tão geral, tão completo e tão profundo como o vosso sôbre os problemas sociológicos da educação, e certamente de natureza a fazer progredir sèriamente o espirito de renovação sociologica". E a do professor Emilio Willems, da Universidade de São Paulo e da Universidade Vanderbilt (EE.UU.): "Com a publicação de sua "Sociologia Educacional", Fernando de Azevedo vem incorporar-se ao número dos grandes sistematizadores da Sociologia. Predestinado como ninguém, pelo seu passado de organizador da instrução no Brasil, e ao mesmo tempo titular da cadeira de Sociologia na Universidade de São Paulo, reúne êle todos os requisitos para produzir uma obra tão extraordinária e rara que é esta "Sociologia Educacional"

Fernando de Azevedo, entre outros livros, possui "As Universidades no Mundo de Amanhã em que reuniu algumas conferências que fez sôbre a Universidade, seu sentido, sua missão e suas perspectivas atuais. Chamamos a atenção dos leitores para êsse trabalho

Chegou ao Rio o escritor Olivio Montenegro, que aqui passará alguns dias cuidando dos interêsses da repartição de que é diretor em Recife. Aproveitando sua breve estada entre nós, amigos seus terão oportunidade de prestar-lhe inumeras provas de afeto. O consagrado critico pernambucano esta hospedado no Hotel Serrador.

Na cidade de Marilia, no interior de São Paulo, apareceu o primeiro numero de uma publicação mensal dedicada as letras e às artes. Chama-se "Caiçara", a nóvel revista dos escritores do interior paulista e dirigida por Flávio Sampieri. Seu corpo de colaboradores conta também com escritores radicados na capital paulista e em outros Estados da Federação. Entre êles, incluem-se os nomes de João Mesquita Valença, A. da Scarabotolo, Delacyr Mazzini, Lauro Vargas, Murilo Mendes, Dulce Sales Cunha, Geraldo Vieira, Helena Silveira, Cassiano Ricardo, Euclides da Cunha Sornas, Afrânio Licinio de Miranda, Domingão Carvalhaes da Silva e Demóstenes González.

"Panorama Cultural Interamericano" é uma revista cultural interamericana, uma revista das revistas, uma revista de caráter essencialmente continental, como diz Tristão de Athayde, ao anunciar a sua breve divulgação pelos países da América, como uma iniciativa do Departamento de Assuntos Culturais da União Pan-Americana, de que é diretor.

Está circulando o n.º 2 de JORNAL DAS ARTES, suplemento do "Novo Mundo", de Guiratinga, Mato Grosso. Sob a direção de Raymundo Maranhão Ayres, êsse periodico de intercâmbio cultural apresenta inúmeros trabalhos de prosa e verso, assinados por Helio Santos Couto, Helvécio de Barros, Abel Tirado Lopez, Jacinto L. Rouco e muitos outros.

José Coutinho de Oliveira publicou o primeiro volume de uma obra dedicada ao folclore amazônico, com prefácio do sr. Renato Almeida. Chama-se o seu trabalho "Folclore Amazônico".

"Forma" está quase que inteiramente impressa, sendo divulgada logo que José Simeão Leal regressar da Europa.

MOSAICO, n.º 2, está à venda nas bancas de jornal. Traz em seu sumario colaborações de novos, algumas delas de bastante interêsse. O mensario da Escola Nacional de Belas Artes reproduz ainda desenhos e óleos de jovens pintores e de artistas célebres, como Matisse.

— E' um livro maravilhoso, querido; a gente começa a experimentar as receitas e não quer parar mais...

TIROLESA E LORETTA DOMINAM O CAMPO DO GRANDE PREMIO "ONZE DE JULHO"

Ambas estão em sua melhor forma e deverão ocupar as duas principais colocações — Jocosa, a terceira fôrça

TIROLESA

O Grande Prêmio "11 de Julho" tem em Tirolesa e Loretta as suas principais figuras, devendo ambas, em previsão normal, ocuparem as duas primeiras colocações no final da prova.

A "égua-macho", conforme demonstrou domingo, ao vitoriar-se no Grande Prêmio "S. Francisco Xavier", voltou a exibir-se como verdadeira campeã que é.

Amanhã "vai perder os últimos quilos que estão sobrando", segundo palavras do treinador Juan Zuniga à reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA. Confia o profissional chileno cegamente no triunfo de sua pupila, esperando também formar a dupla com Loretta.

Após êsse compromisso Tirolesa esperará o Grande Prêmio "Brasil", que vai tentar vencer pela segunda vez, reeditando, assim, as façanhas de Albatroz e Heliaco.

Na carreira de amanhã, exceção feita às defensoras do Stud Seabra, Jocosa pode ser encarada como terceira fôrça, embora não esteja no momento no último furo. Vem de São Paulo, onde se dá muito bem, preparada carinhosamente para essa carreira, esperando seus responsáveis uma boa atuação da filha de Seventh Wonder.

Difícil, porém, suplantar Tirolesa e Loretta. Chenille e Magali estão no mesmo caso. Embora em excepcional fase de treinamento, não poderão lutar de igual para igual com a dupla da chave número 1.

Disputarão com Jocosa a terceira colocação.

O melhor apronto: Jocosa

41" 3/5 gastou a filha de Seventh Wonder para uma partida de 700 metros — Loretta e Tirolesa impressionaram bem — Relação dos privads anotados

Foi Jocosa quem deu a nota mais interessante nos privados de ontem na Gávea. A filha de Seventh Wonder, encerrando os seus preparativos para a principal carreira da tarde de amanhã, passou a distância de 700 metros no excelente tempo de 41" 3/5, que constituiu a melhor marca dos exercícios, terminando com ótima ação. Dirigiu a pupila de C. Pereira o jóquei Luiz Rigoni, que será o seu piloto, em virtude da ausência de Olavo Rosa.

Loretta e Tirolesa, as principais figuras do "11 de Julho", marcaram, respectivamente, 48" 2/5 e 49" 3/5, para os 800 metros, evidenciando, também apurado estado de treino. Montaram as defensoras do Stud Seabra os pilotos E. Castillo e Luiz Diaz.

A seguir, apresentamos a relação de todos os privados anotados pela reportagem:

PRIMEIRO PAREO
MAGGY — O. Ullôa — 360 em 22" 1/5.
CATIRA — C. Moreno — 600 em 35" 2/5.
CHACOTA — S. Ferreira — 360 em 22" 3/5.
SEGUNDO PAREO
PROSPER, E. Castillo e PAÓ, L. Leighton, 800 em 50" juntos.
HOMERO — L. Diaz — 700 em 43" 2/5.
ALDEBARAN — D. Moreira — 360 em 22".
NAUGHT BOY — C. Moreno — 600 em 36".
TERCEIRO PAREO
ENRICO DI SAVOIA — C. Moreno — 600 em 37" 1/5.
KANTHAR — S. Ferreira — 600 em 38".
QUARTO PAREO
MASTER BOB — L. Rigoni — 600 em 41"
RIO — I. Pinheiro — 600 em 35" na grama.
QUINTO PAREO
TIROLESA — L. Diaz — 800 em 49" 3/5.
LORETTA — E. Castillo — 800 em 48" 2/5.
OREJA — C. Moreno — 700 em 42" 3/5.
SINLESS — U. Cunha — 800 em 40".
JOCOSA — L. Rigoni — 700 em 41" 3/5.
SANS ROUTE — O. Macedo — 600 em 36" 3/5.
BAKELITA — L. Rigoni — 600 em 36".
SEXTO PAREO
KASBAH — C. Moreno — 360 em 23".
STARWAY — E. Silva — 600 em 36" 2/5.
PETA — E. Castillo — 700 em 44" 3/5.
HELL CAT — L. Diaz — 700 em 44".
JONCLIS — A. Ribas — 600 em 36" 1/5.
ARARIPE — U. Cunha e TUMUO HUMAC, S. Câmara, 600 em 37" chegaram juntos.
SETIMO PAREO
BOMBO — U. Cunha — 360 em 23" 4/5.
MILU — L. Leighton — 600 em 38".
LA MALINCHE — J. Portilho — 600 em 37".
ALCAZABA — R. Martins — 360 em 25".
SAMBARÉ — J. Portilho — 600 em 31" na reta oposta.
ABRE CAMPO — S. Ferreira — 600 em 38".
OITAVO PAREO
ACCORDEON — L. Diaz — 600 em 36" 2/5.
SKETCH — A. Portilho — 600 em 36" 3/5.
MARROQUINO — E. Castillo — 700 em 43".

Notas turfistas

Os tratadores de Cidade Jardim pretendem aumentar o preço do trato, passando de Cr$ 1.500,00 para Cr$ 1.800,00.

■

Newmarket, um filho de High Sheriff, que defende em São Paulo as cores do Stud L. de Paula Machado, trabalhando para a principal prova de amanhã no prado paulistano, o G. P. Antenor de Lara Campos, deixou os corujas tontos, pois passou 1.500 metros, a puro galope, em 97"2/5, o que é magnífico em São Paulo. Newmarket é o líder da ala masculina de sua geração.

■

Olavo Rosa não vem dirigir Jocosa, cabendo a Luiz Rigoni a montaria da pensionista de Claudemiro Pereira.

■

Mister Schuch e Garlik foram embarcados para São Paulo, onde tentarão a sorte. Boa viagem.

vozes do TURF

Rafael Martinez, que montará o craque Vertical no Grande Prêmio Brasil, já chegou ao Brasil, tendo feito, ontem, o seu primeiro reconhecimento nas pistas do Hipódromo da Gávea, onde galopou vários parelheiros do treinador Celestino Gomes.

■

A vitória de Accordeon está sendo outra vez aguardada, caso a pista seja a de grama leve.

Como se recorda, o filho de Hunter's Moon é apreciador do tapete e nessa pista sua corrida será ótima, sendo um vencedor iminente.

■

Homero e Hell Cat vão correr bem e Jorge Morgado disse-nos que não será surpresa a vitória de ambos. Na grama seca, Hell Cat, que parece preferir a areia, será experimentado desferrada.

Nossa acumulada:

■

Homero, Enrico de Savoia, Eirela e Tirolesa.

PEÃO

A ESTRÉIA DE PAO'

Na segunda carreira de domingo próximo, fará sua primeira apresentação em público, êste descendente de King Salmon em Troth, oriundo do Haras Mondesir. O defensor de dona Zélia Gonzaga Peixoto de Castro, terá nesta oportunidade a direção de Ubirajara Cunha. O nosso focalizado foi o vencedor da Exposição Leilão do ano passado.

ENRICO DE SAVOIA REAPARECE BEM

INTEIRAMENTE REFEITO DOS CONTRATEMPOS E COM BONS EXERCICIOS — APRONTOU 600 em 37" 1/5, bem — Uma das boas montarias de Cândido Moreno

Ao vencer com facilidade o Clássico Paul Maugé, em meados de março dêste ano, Enrico de Savoia deixou magnífica impressão.

Acometido, contudo, de fortes dores de canelas, não pôde bisar o feito no Clássico Costa Ferraz perdendo para Nyzar e não demonstrando a mesma desenvoltura da corrida anterior.

Foi, depois disso, submetido a um período de repouso e cura, fazendo a sua rentrée no 3.º páreo de amanhã, enfrentando adversários bem mais inferiores à sua capacidade.

Segunda-feira, montado por Cândido Moreno, que será o seu pilôto, passou o filho de Sollum 1.300 metros em 83" 1/5, acabando com excelente ação.

Ontem, aprontou 600 metros em 37" 1/5, bem, numa raia pesada.

O defensor do Stud Carmen, ao que tudo indica, é um dos vencedores mais prováveis do programa.

A corrida de amanhã na Gávea

Montarias oficiais — Cotações — "Forfaits" e possibilidades dos concorrentes

Tendo como principal atrativo o Grande Prêmio Onze de Julho, no percurso de uma milha e com a dotação de Cr$ 120.000,00, será desdobrado amanhã, no Hipódromo da Gávea, um interessante programa de oito carreiras. Além da citada prova estão despertando entusiasmo nos carreiristas os páreos para os "two-years", bastante equilibrados, apresentando um deles o ganhador da exposição-leilão do corrente ano, o potro Paó, aliás um dos favoritos do encontro.

HORARIO

A reunião tem seu início marcado para as 13 horas, quando será disputada a primeira carreira destinada a éguas nacionais de 4 anos, sem mais de 3 vitórias no país, reunindo apenas três representantes: Maggy, Chacota e Catira.

"FORFAITS"

Até a hora de encerrarmos os nossos trabalhos haviam apresentado à Secretaria da Comissão de Corridas, os seguintes "forfaits":

1.º páreo — Dona Sinhá.
2.º páreo — Eônio.
6.º páreo — Nadja.
7.º páreo — Aléa e Jaguarão.

A seguir o programa:

PRIMEIRO PAREO — 1.000 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 13 HORAS

		Kg.	Cts.	
1	Dona Sinhá, n/corre.	56	—	— Não correrá.
2	Maggy, O. Ullôa	56	30	— Muito bem no percurso. Tem ares de barbada.
3	Catira, C. Moreno	56	40	— Irá disputar a formação da dupla. E olhe lá...
4	Chacota, S. Ferreira	56	30	— Ligeira, mas deverá respeitar a Maggy.

SEGUNDO PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 13,30 HORAS

		Kg.	Cts.	
1 — 1	Prosper, E. Castillo	55	30	— Tem alguma chance no páreo. Serve para a dobradinha 11.
"	Paó, U. Cunha	55	30	— Estreante. Produziu ótimo trabalho. Sério rival.
2 — 2	Homero, L. Diaz	55	25	— Estreante. Seus responsáveis confiam em seu triunfo.
3	Açude, P. Coelho	55	40	— A turma embraveceu. Vai esperar a vez.
3 — 4	Aldebaran, D. Mor.	55	50	— Estreante. Ainda é muito cedo. Fica para outra vez.
5	Saigon, L. Rigoni	55	40	— Apesar de haver muita fé, achamos difícil ganhar o páreo
4 — 6	Naughty Boy, Moreno	55	35	— Estreante. Vai dar trabalho, pois é ligeiro e duro.
7	Eônio, n/corre	55	—	— Não correrá.

TERCEIRO PAREO — 1.400 METROS — CR$ 45.000,00 — AS 14 HORAS

		Kg.	Cts.	
1 — 1	Duc d'Anjou, Rigoni	55	27	— Prefere a areia, mas mesmo na grama é perigoso
2 — 2	Demônico, J. Port.	55	40	— Inferior a alguns competidores. Só como azar.
3 — 3	E. di Savoia, Moreno	57	25	— Em corrida normal deve ser o vencedor da prova
4	Kanthar, S. Ferreira	55	50	— Turma aborrecida. Nada deve pretender.
4 — 5	El Garboso, Castillo	55	35	— Está muito bem, mas o páreo é muito duro.
6	Disraeli, U. Cunha	55	30	— Ligeiro e frouxo. Em todo o caso serve para a dupla.

QUARTO PAREO — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 14,30 HORAS

		Kg.	Cts.	
1 — 1	Master Bob, Rigoni	58	25	— Corre muito na grama leve. Há muita fé.
2	Landa, N. Pereira	52	40	— Ligeira, mas inferior aos adversários.
2 — 3	Lollypop, J. Portilho	56	50	— Não chovendo vai dar trabalho aos competidores.
4	Tirolês, P. Tavares	55	35	— Reaparece em ótima forma. Muito cuidado com êle.
3 — 5	Vict. Cross, Ullôa	52	40	— Mostrou ser veloz ao estrear. Está bem no percurso.
6	El Tigre, S. Ferreira	52	50	— Nada deve pretender. Só como grande surpresa. Azarão.
4 — 7	Eirela, D. Moreira	54	30	— Vai correr bem melhor. Vale umas "poulezinhas".
8	Rio, I. Pinheiro	54	40	— Pela demonstração da estréia não está no páreo.
9	Martingala, O. Macedo	52	27	— Se não mancar deve ser a ganhadora da carreira

QUINTO PAREO — G. P. "11 DE JULHO" — 1.600 METROS — CR$ 120.000,00 — AS 15,05 HORAS

		Kg.	Cts.	
1 — 1	Tirolesa, L. Diaz	55	20	— E' a fôrça destacada. Dificilmente será derrotada.
"	Loreta, E. Castillo	53	20	— Pode formar a "dobradinha". Tem o "record" da distância.
2 — 2	Magali, O. Ullôa	55	30	— Em caso de chuva pode aspirar alguma colocação.
3	Oreja, C. Moreno	52	50	— Aqui nesta companhia vai apanhar boné.
3 — 4	Chenille, S. Ferreira	58	40	— Está bem, mas há melhores que anulam suas possibilidades
5	Sinless, U. Cunha	55	50	— E' de corrida, mas ganhar de Tirolesa é muito difícil
4 — 6	Jocosa, Rigoni	53	22	— E' a maior rival da parelha 1. Vai correr muito
"	Sans Route, Macedo	58	22	— Serve como ajuda apenas. A turma é aborrecida.
"	Bakelita, d. correr	57	22	— Duvidoso correr.

SEXTO PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 15,40 HORAS (BETTING)

		Kg.	Cts.	
1 — 1	Kasbah, C. Moreno	55	35	— Estreante. Tem um regular trabalho. Tem chance.
"	Starway, E. Silva	55	35	— Regula com a companheira, mas não confirma os trabalhos
2	Elegal, W. Andrade	55	40	— Estreante. Ainda é muito cedo. Vai esperar a vez.
2 — 3	Ancora, Castillo	55	50	— Melhora de dia para dia. Pode ser a ganhadora.
4	Peta, O. Ullôa	55	80	— Estreante. Nada deve pretender. Está verde ainda.
5	Amaragi, I. Pinheiro	55	70	— Nada demonstrou até hoje. Não está no páreo. Azarão.
3 — 6	Hell Cat, L. Diaz	55	35	— Estreante. Tem largas possibilidades de vitória.
7	Nadja, não corre	55	—	— Não correrá
8	Pilhéria, J. Araújo	55	60	— Não está no páreo. Sua vitória seria uma pilhéria.
4 — 9	L. Baby, S. Ferreira	55	35	— Pelo retrospecto parece gostar mais da pista de areia.
10	Jonclis, A. Ribas	55	45	— Estreante. O nome não ajuda. Não está no páreo.
11	Araripe, x. x.	55	50	— Estreante. Tem um regular apronto. Serve como azar
"	T. Humac, S. Câm.	55	50	— Estreante. Regula com o companheiro.

SETIMO PAREO — 1.400 METROS — CR$ 25.000,00 — AS 16,20 HORAS (BETTING)

		Kg.	Cts.	
1 — 1	Bombo, P. Coelho	54	40	— Gosta da grama. Não é impossível sua vitória.
"	Cherie, S. Machado	52	40	— Largando bem tem alguma chance.
2	Milú, L. Leighton	56	35	— Está em boa forma e a turma é camarada. Bom azar.
3	Erin, I. Pinheiro	56	40	— Em período de decadência. Só como surprêsa.
4	La Malinche, J. Port.	52	50	— Quem gosta de "poule" grande vale arriscar.
2 — 5	Darling, L. Diaz	54	50	— Em ótima forma. E' bem capaz de repetir o êxito.
"	Thais, U. Cunha	54	50	— Ligeira mas muito frouxa. Difícil aparecer.
6	Jolie, E. Silva	56	35	— Vem de um terceiro na turma de cima. Muito cuidado!
7	Alcazaba, R. Martins	48	50	— Mudou de treinador. Vamos ver se regula.
"	Muzuzu, W. Meirelles	56	50	— Desceu de turma mas não é grande coisa.
3 — 8	Mandinga, D. F. Silva	52	60	— Não está no páreo. Há gente melhor na vez.
"	Aléa, não corre	55	—	— Não correrá.
9	Carinhoso, Moreno	54	30	— Aprecia imensamente o gramado. Sério competidor.
10	Maná, L. Rigoni	56	35	— Outro gramático e está na conta para vencer.
11	Gericó, D. Moreira	56	70	— Não nasceu para o ofício. Somente como grande surprêsa.
"	Sambaré, A. Portilho	54	70	— Em terreno pesado pode aspirar alguma coisa.
4 — 12	A. Campo, S. Ferr.	54	27	— Depois de boas corridas não mais figurou. Cuidado!
"	Aviador, J. Martins	54	27	— Não está no páreo. Já deu o que tinha que dar.
13	Bibelô, R. Filho	56	45	— Muita cautela com esta bichinha. Está para "estourar".
14	Eton, N. Pereira	52	50	— A turma é de seu agrado. Pode ganhar sem surprêsa.
15	Grão Vizir, Mezarosa	54	60	— Reaparece remendado. Preferiria, todavia, a areia pesada
"	Jaguarão, n/corre	58	—	— Não correrá.

OITAVO PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 17 HORAS (BETTING)

		Kg.	Cts.	
1 — 1	Accordeon, L. Diaz	56	27	— Está em ótima forma. Se confirmar vai repetir.
2	Dingo, C. Moreno	52	50	— Vai levezinho, mas prefere a raia de areia.
2 — 3	Manguarito, Rigoni	56	30	— Retrospecto do "caixão". Convém não desprezá-lo.
4	Cadilan, S. Ferreira	52	45	— Estreante. A turma é superior aos seus recursos.
3 — 5	Sketch, A. Portilho	56	25	— Vem de ótimo segundo lugar. Candidato do retrospecto.
6	Tocantins, P. Tavar.	52	35	— Está muito bem, mas os adversários são melhores.
4 — 7	Guambi, E. Silva	54	25	— Em ótima forma. Vai dar trabalho aos favoritos.
8	Marroquino, Castillo	56	35	— Gosta da distância. Serve como azar para a dupla.

LEMBRETES

Com o "forfait" de Dona Sinhá a ligeira Maggy ficou absoluta na carreira.

• • •

Os responsáveis por Homero contam vê-lo vitorioso embora considerem a parelha número 1 grande adversária.

• • •

Enrico di Savoia gosta de grama leve, o que não acontece com Duc d'Anjou, seu maior rival no páreo.

• • •

Muito cuidado com Tirolês, pois reaparece em grande forma e os competidores não o assustam.

• • •

Na milha, a "égua-macho" vai galopar. O resto é conversa fiada.

• • •

Ancora progrediu muito depois daquela segunda colocação para Flor do Sol.

• • •

Milú vem confirmando, mas dizem que chegou a vez de Maná.

• • •

Jolie obteve um expressivo terceiro lugar na turma de cima. Convém não desprezá-la.

• • •

Para quem gosta do retrospecto do "caixão" Manguarito é "barbada".

JOBER

DENTISTA - COPACABANA
RAIOS X
DR. GUILHERME MOHERDAUI
RUA MIGUEL LEMOS, 44, s. 202
Consultas das 13 às 19 horas.
Telefone: 27-6340

PALPITES

Maggy — Catira
Homero — Paó — Saigon
E. di Savoia — Duc d'Anjou — Demônico
Martingala — Master Bob — Tirolês
Tirolesa — Jocosa — Loretta
Ancora — Kasbah — Hell Cat
Maná — Carinhoso — Milú
Accordeon — Manguarito — Guambi

Clínica de reumatismos
INSTITUTO DE REUMATOLOGIA
Direção: Drs. Nelson Senise N. Graça Couto, Caio Vilela Nunes, Eneas Balsadent, R. Meneses Oliveira
Consultas diárias — Internação
SOROCABA 696 — TEL.: 26-0170

ASSEMBLEIA GERAL DO CENACULO PROTETOR DOS CEGOS

Os fundadores do Cenáculo Protetor dos Cegos, José Irineu de Souza, Leontino Galdino Batista, João Gonçalves de Oliveira e, como organizador administrativo, Jeremias dos Santos Filho, dando cumprimento ao art. 4.º dos estatutos fundamentais desta instituição, solicitam o comparecimento dos seus distintos associados, munidos do último recibo, a fim de se reunirem em sua sede social, sita n. Av. 20 de Outubro, n. 2617, Piedade, às 15 horas do dia 14 de julho do corrente ano, para, em Assembléia Geral, demonstrarem aos mesmos a ilegalidade da reforma estatutária, executada sem a devida aprovação dos mencionados fundadores.

Rio de Janeiro, 6 de julho de 1951.
Pelos demais:
José Irineu de Souza

Pararam as investigações por falta de dinheiro

Devido à falta de dinheiro para as despesas, várias diligências relativas à descoberta de crimes misteriosos, na Seção de Investigações Criminais, foram suspensas.

Só um dos policiais adiantou para as diligências já feitas cerca de 4 mil cruzeiros, êste ano, sem ter sido ainda reembolsado.

— PUBLICIDADE —
Acrow Equipamentos de Construção S.A.
ASSEMBLEIA DE CONSTITUIÇÃO
CONVOCAÇÃO
Convidam-se os senhores subscritores das ações do capital da Acrow Equipamentos de Construção S. A. a comparecerem à assembléia de constituição da companhia, a se realizar em 16 de julho corrente, às 14 horas, na Avenida Brasil n. 2150.
Rio de Janeiro, 3 de julho de 1951.
Terencio P. Cattley
Incorporador

SITUAÇÃO DIFICIL

MACEIÓ, 7 (Asapress) — A situação da Caixa Econômica de Alagoas continua atormentando todos os seus depositantes que estão com os seus haveres congelados. Ultimamente a direção determinou o pagamento de cheques de 300 cruzeiros diários a cada cliente. Agora, sem nenhum aviso, reduziu a importância para os 150 cruzeiros.

Vários depositantes estão dispostos a recorrer ao Judiciário, cobrando perdas e danos, devido a uma situação que não se modifica.

Por outro lado, serão feitos apelos ao govêrno federal, que garante as Caixas Econômicas, para resolver o impasse.

Difícil perder na raia sêca

Eirela melhorou e encontrará amanhã o páreo mais fraco — Master Bob e Lollypop, os principais competidores

Reaparecendo no dia 24 de junho passado, depois de mais de seis meses de ausência, Eirela correu apreciavelmente, obtendo a 4.ª colocação para seu companheiro Eagle Pass e mais Lollypop e Master Bob.

Nessa corrida, Eirela figurou em todo o percurso, só afrouxando no final, em vista de não interessar mais o páreo, pois corria de faixa com Eagle Pass, que venceu disparado.

Daí para cá, Eirela melhorou muito, possuindo boas passadas, que a fazem uma concorrente credenciada no 4.º páreo da reunião de amanhã.

Na Gávea, Eirela tem demonstrado ser apreciadora da grama seca, onde até agora não entrou descolocada.

E' depositária de muita fé, caso a pista esteja leve, esperando os seus responsáveis sua vitória.

Pelo que demonstraram na carreira anterior, Master Bob e Lollypop continuam sendo os seus principais concorrentes.

A BARBADA DA REUNIÃO
HOMERO

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA, 142 - 1.º and.
Diariamente das 11 horas em diante. — Telefone: 43-0500

EMPRÊSA VIAÇÃO SALUTARIS LTDA.
HORARIOS:
LINHA DE PARAIBA DO SUL
Partidas do Rio Via Três Rios: 7,45 — 16,30
Partidas de Paraíba Via Três Rios: 5,00 — 16,30
LINHA DE TRES RIOS
9,05 — 7,20
16,20 — 14,00
A linha de Três Rios faz secções em tôdas as localidades do seu percurso. Aos sábados o horário para Paraíba do Sul, das 16,30, sai às 16,05 horas.
A Emprêsa tem ônibus especiais para pic-nics e jogos. Preços reduzidos.
INFORMAÇÕES: Estação Mariano Procópio, "guichet" n.º 14, tel. 43-9707 - Rio
Séde da Emprêsa — Três Rios, Estado do Rio — Tel. 88

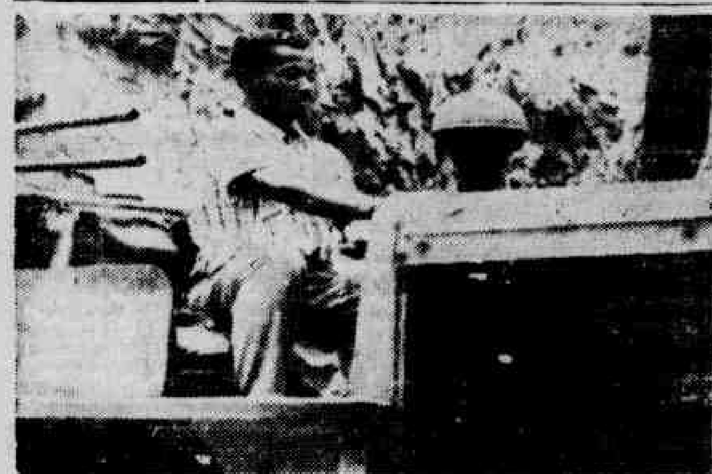
SWEEPSTAKE DE 1951
Será iniciada HOJE, dia 7, a venda dos bilhetes do SWEEPSTAKE DE 1951, que darão entrada pessoal gratuita na TRIBUNA ESPECIAL DO HIPÓDROMO BRASILEIRO em tôdas as reuniões, desde o dia da venda até o dia 5 de agôsto, às 12 horas.
A extração será realizada no dia 5 de AGOSTO de 1951 às 9 horas da manhã, como nos anos anteriores, à Rua Senador Dantas, n. 84, com o prêmio maior de CINCO MILHÕES DE CRUZEIROS, completando-se o certame com a competição do GRANDE PRÊMIO BRASIL, nêsse mesmo dia.

DR. LOURENÇO MESQUITA
As. da Faculdade Nacional de Medicina, do Hospital Moncorvo Filho e do IAPI
CIRURGIA GERAL
DOENÇAS DA VESICULA E VIAS BILIARES
Seg., Ter. e Sextas, das 16 horas em diante
Cons.: RUA MEXICO 164, s. 92
FONES: — 42-0076 — 26-1503

Amanhã no Rio: representante do Santos para levar Píndaro

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 474 — RIO DE JANEIRO, 7-8 DE JULHO DE 1951



DIMAS

Esteve com Délio e já se mostra mais otimista. Admite a possibilidade de continuar em Campos Sales, desde que o próprio América jáe se mostra disposto a melhorar as condições da proposta

O EMPATE CLASSIFICARA' O VASCO

Repete-se a situação da "Copa do Mundo", com uma diferença: desta feita, o Vasco está prevenido para a luta com o Nacional

Surge o Nacional como um espantalho para o esquadrão do Vasco. Não propriamente o Clube Nacional de Futebol, mas o futebol uruguaio, velho conhecedor do nosso, adversário de jornadas memoraveis, causador da grande surpresa de 16 de julho.



ORLANDI

E' "scratchman" uruguaio e uma das grandes atrações do quadro do Nacional

RECORDANDO

A peleja de amanhã, em muito se assemelha à disputa da "Copa do Mundo". Os orientais, monopolizadores dos grandes títulos internacionais, vão para uma cartada decisiva, depois de performances bisonhas, inexpressivas. Uma derrota esmagadora e uma vitória de último minuto, depois de uma peleja atabalhoada e mal jogada. Como na "Copa do Mundo", quando a "celeste" vinha também aos tropeções, acanhada, escondida para então fazer finalmente a entrada triunfal, surpreendente é verdade, mas nitida e indiscutivel.

O Nacional jogará nas mesmas condições em que jogou a seleção, e o Vasco também depois de duas goleadas representa perfeitamente aquele "scratch" de gigantes quase com os mesmos homens. A vitória ou a derrota do Vasco não terão o mesmo significado é claro, todavia servirá como um teste, para saber se já envelhecemos mais em futebol. Até mesmo o empate que daria a vitória da "Copa" ao Brasil, aí está para favorecer o Vasco, que desta feita, cremos, pisará o gramado apenas para classificar-se para as finais.

VASCO
BARBOSA
AUGUSTO
CLAREL

ELI
DANILO
ALFREDO

TEZOURINHA
IPOJUCAN
FRIAÇA
MANECA
DEJAIR

NACIONAL
PENALVA

SANTAMARIA
DURAN

SUAREZ
W. GOMES
VARELA

ROSELLC
AMBRÓZ
GIMENEZ
BERMUDEZ
ORLANDI



O QUADRO DO VASCO

Aí estão os cruzmaltinos. Com Tezourinha na extrema direita; Friaça no comando e Alfredo na asa média canhota e Clarel na zaga — êsse time amanhã enfrentará o do Nacional

MELHORADA A OFERTA DO AMERICA A DIMAS

Estêve, ontem, em contato com Délio Neves — Mais otimista, o jogador

De ontem para hoje, houve uma mudança na situação de Dimas no América. Já agora — depois de uma conversa que teve com o técnico Délio Neves — o comandante titular da ofensiva dos rubros mostra-se mais otimista, ante a possibilidade de continuar em Campos Sales.

O AMÉRICA ELEVA A PROPOSTA

Nos entendimentos que ontem tiveram lugar, quando da prática dos rubros no campo do River, o América elevou os têrmos de sua anterior proposta. Embora sem chegar ao pretendido por Dimas, Délio Neves admitiu a possibilidade de um novo exame da situação, tendo chegado até aos 7 mil cruzeiros mensais.

Êsse não é ainda o salário pretendido por Dimas. Todavia, o jogador admite a possibilidade de uma redução em suas pretensões, desde que o América também eleve ainda um pouco a sua proposta.

PEDIU O PREÇO DO "PASSE"

Em meio aos entendimentos, Dimas solicitou de Délio Neves que conseguisse da diretoria a fixação de um preço para a sua transferência. Não que pretendesse encerrar as "demarches" no momento, pois — frisou o jogador — permanecerá no América desde que o clube lhe ofereça condições satisfatórias para a assinatura do compromisso. Deseja conhecer o preço da transferência tão somente para nortear os seus passos, escolhendo o rumo a tomar conforme o desenrolar dos acontecimentos.

Délio, nessa oportunidade, afirmou a impossibilidade de o clube no momento cuidar do assunto, pois pretende assegurar o concurso do jogador.

JOGARA' EM SANTOS O SPORTING

100 mil cruzeiros para a realização de um jôgo

O presidente da A. A. Portuguesa, sr. João Pimenta, assentou, com os dirigentes do Sporting, a realização de um "match" amistoso, segunda-feira, em Santos.

100 MIL CRUZEIROS PELO EMBATE

O grêmio luso perceberá pelo embate a soma liquida de 100.000 cruzeiros e a sua volta ao Rio será feita têrça-feira, devendo todavia, no dia seguinte, a delegação visitar Petrópolis onde serão homenageados pelo presidente da Fábrica Patrone.

OS CLUBES EM REVISTA

AMÉRICA

Está programado para amanhã um treino de conjunto no campo do Madureira. Ontem, no River, os titulares realizaram uma prática individual; os suplentes treinaram em conjunto.

FLUMINENSE

O quadro de profissionais atuará amanhã em Aracaju. Não estão anunciadas modificações na equipe. Esta deverá contar com Castilho; Lafaiette e Pinheiro, Pé de Valsa, Edson e Nataro; Lino, Didi, Carlyle, Orlando e Joel.

ooo

SAO CRISTOVÃO

Time para amanhã, em Barão de Cocais, onde enfrentará o Metalusina: Mariano; Jordão e Torbis; Bulau Ary e Olavo; Geraldinho, Ivan, Nonô, Cunha e Carlinhos.

Em Miracema, jogarão hoje os aspirantes.

ooo

BONSUCESSO

Hoje e amanhã os profissionais jogarão em Leopoldina. Time provavel: Manga; Urubatão e Luzitano; Tetraldo, Gato e Perereca; Ernesto, Baiano, Marujo, Cola e Lenine.

ooo

BOTAFOGO

Para a partida desta tarde em Porto Alegre, a equipe e a seguinte: Oswaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Richard e Juvenal; Joel, Geninho, Ariosto, Baduca (Neca) e Braguinha.

Mais uma vez, Mr. Powers

Para os jogos da "Copa Rio" a serem disputados nas tardes de hoje e amanhã, nesta capital e em São Paulo, foram escalados os seguintes juizes e auxiliares:

Hoje — Rio — Estrêla Vermelha x Nice — Mário Viana, auxiliares: Malcher e Grill.

São Paulo — Sporting x Austria — Popovic; auxiliares: Gardelli e Galleatti.

Amanhã: Rio — Vasco x Nacional — Mr. Powers; auxiliares: Tordjman e Grill.

São Paulo — Palmeiras x Juventus — Mr. Greigh; auxiliares: Popovic e Gardelli.

Prossegue o "Quadrangular do Uruguai"

HOJE: BANGU X COMBINADO
AMANHÃ: CORINTIANS X PEÑAROL

Prosseguirá, hoje e amanhã, a disputa em Montevidéu do Torneio Quadrangular de Futebol, que conta com a presença das equipes do Bangu e do Corintians.

HOJE: BANGU x COMBINADO

Esta tarde, defrontar-se-ão, no Estádio Centenário, os quadros do Bangu e do Combinado dos Pequenos Clubes de Montevidéu.

As duas equipes deverão atuar assim constituidas:

BANGU — Pedrinho; Rafanelli e Mendonça; Mirim, Pinguela e Djalma; Moacir, Zizinho, Joel, Teixeirinha e Nivio.

COMBINADO — Dimateu; Mathias Gonzales e Dilenes; Andrade, Romero e Gonzalez; Washington, Erin, Garcia, Abreu e Moran.

AMANHA, O CORINTIANS

Amanhã, apresentar-se-á o Corintians. O quadro bandeirante enfrentará, nessa oportunidade, o Peñarol.

Os dois quadros são os seguintes:

CORINTIANS — Gilmar; Homero e Rosalem; Idario, Touguinha e Julião; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Nelsinho.

PEÑAROL — Natero; Ungai e Etchegoyen; Gonzalez, George e Ortuño; Gigghia, Holberg, Miguez, Schiaffino e Vidal

NICE E ESTRELA VERMELHA PERANTE A TORCIDA CARIOCA



O QUADRO DO ESTRELA VERMELHA
Hoje à tarde será apresentado à torcida carioca

A batalha desta tarde no Maracanã — Já estão fora da disputa do Torneio

No Estádio Municipal, esta tarde, preliarão os quadros do Nice e do Estrela Vermelha, ambos já desclassificados para as disputas finais da "Copa Rio", em virtude dos dois revezes sofridos frente ao Palmeiras e o Juventus.

CURIOSIDADE PÚBLICA

Tanto o Nice como o Estrela Vermelha são desconhecidos do público carioca e dessa forma existe certa curiosidade por parte da assistência em torno do futebol apresentado pelos dois litigantes. O futebol francês principalmente, é ainda desconhecido no Rio e dessa forma a peleja poderá reunir uma assistência regular.

FAVORITO O ESTRELA VERMELHA

O Estrela Vermelha é o favorito nessa luta pelo primeiro triunfo. Os iugoslavos apresentaram melhores performances nos dois jogos já disputados e assim estão credenciados para vencer. Contudo, os rapazes do Nice poderão surpreender.

QUADROS

São os seguintes os dois quadros para a peleia desta tarde:
NICE — Germain, Rossi e Firoud; Carniglia, Gonzalez e Belver; Iesa, Beverli, Bengtson, Carre e Hajalmarsson.
ESTRELA VERMELHA: Kpivokutch, Stanbovitch e Taditch; Palvi, Djur...itch e Djajitch; Ogujanev, Mitic, Tomazevitch, Ziathevic e Vukosazijevitch.

PREÇOS DOS INGRESSOS

Os preços dos ingressos para os jogos da "Copa Rio" são os seguintes:

Cadeiras numeradas (laterais)	120,00
Cadeiras numeradas (atrás do goal)	60,00
Arquibancadas	30,00
Gerais	15,00
Militares	10,00



PINDARO

ORDEM PARA FECHAR O NEGÓCIO, MESMO QUE PASSE DE MEIO MILHÃO O PREÇO DA TRANSFERÊNCIA — TELEGRAMA DE MONTEVIDÉU SUGERE O INTERÊSSE DO BANGU

Chegará amanhã ao Rio um diretor do Santos a fim de entabolar com o Fluminense demarches que possibilitem o ingresso de Pindaro no clube de Vila Belmiro.

CREDENCIADO A FECHAR NEGÓCIO

O paredro santista vem credenciado por sua agremiação para fechar negócio em torno de Pindaro, mesmo que o preço do "passe" ultrapasse 500 mil cruzeiros. O representante do Santos sempre resolveu junto ao Fluminense diversas transferências com êxito, portanto é esperado que se consume a desejada transferência.

O BANGU INTERESSADO

De Montevideu, um telegrama aconselha à direção banguense a aquisição de Pindaro, tendo mesmo sido recomendado que as negociações sejam iniciadas com a possivel cessão do atacante Joel ao clube tricolor.

O FLUMINENSE

Por outro lado, informa-se oficiosamente que o Fluminense está disposto, agora, a pagar os 9.300 cruzeiros mensais solicitados por Pindaro.

MR. POWER NÃO GOSTOU

Mr. Power não gostou dos incidentes de quinta-feira no Maracanã. Ficou magoado com a atitude dos fotógrafos, sentindo-se constrangido com o ruidoso incidente que paralizou a partida por alguns dilatados minutos. Menos ainda, gostou de algumas criticas que lhe foram feitas. Por isso, ontem esteve na CBD e solicitou autorização para regressar imediatamente à Inglaterra. A entidade nacional, porem, negou-lhe permissão para a viagem de volta, mantendo a indicação de Mr. Power para a direção do jogo Vasco x Nacional.

Amanhã a prova Subida das Canoas

Contará pontos para o Campeonato de Subidas de Montanhas — Sete categorias e dezenas de concorrentes

Na Estrada das Canôas, amanhã, às 9 horas, será realizada a prova automobilistica "Subida das Canoas", primeira do "Campeonato de Subidas de Montanhas".

Várias dezenas de volantes tomarão parte na prova, nas categorias abaixo:

Turismo até 750 c. c.; Turismo até 1 100 c. c.; Turismo até 1 500 c. c.; Turismo até 2.000 c. c.; Turismo de cilindrada livre; Esporte até 2.000 c. c.; Esporte Internacional e Adaptados e Especiais de Corrida.

CONTAGEM DE PONTOS

Pelo regulamento, os vencedores de cada categoria marcarão 13 pontos para o "Campeonato de Subidas de Montanhas".

As colocações seguintes, até o 6.º lugar, terão 8, 5, 3, 2 e 1 pontos.

O HORÁRIO

Os jogos de hoje e amanhã, em disputa da "Copa Rio" (Nice x Estrêla Vermelha e Vasco x Nacional) terão início às 15 horas.

A RODADA EM SÃO PAULO

Hoje: Sporting x Austria
Amanhã: Palmeiras x Juventus

Como deverão formar as equipes nos encontro de hoje e amanhã em S. Paulo

Duas pelejas bastante interessantes assinala a rodada bandeirante. Esta noite, o Austria dará combate ao Sporting, já desclassificado do Torneio e amanhã, Palmeiras e Juventus, ambos finalistas, disputarão apenas a invencibilidade, já que a derrota de um ou outro não importará quanto à classificação.

SPORTING x AUSTRIA

A derrota do Austria frente ao Vasco pela mesma contagem do seu adversário dest noite, não diminuiu o seu favoritismo. A equipe vienense não decepcionou, e embora perdendo mostrou um futebol de elevado nivel técnico, enquanto o Sporting, embora com uma equipe veloz, joga um futebol primitivo, antiquado mesmo sendo-lhe difícil vencer a peleja.

PALMEIRAS x JUVENTUS

Um encontro com ares de peleja amistosa é a que será disputada amanhã à tarde também no Pacaembu. Os dois clubes mantêm-se invictos depois de duas vitórias frente aos mesmos adversários. O Palmeiras venceu bem o Nice, enquanto o Juventus encontrou alguma dificuldade, acontecendo entretanto o inverso quanto aos jogos dos adversários de amanhã, nas pelejas com o Estrela Vermelha. Nessas condições, o encontro não ter favorito.

QUADROS DA RODADA

SPORTING — Azevedo, Serafim e Juvenal; Pereira, Passos e Canário; Jesus Correia, Vasques, Patalino, Travassos, e Albano.

AUSTRIA — Schweda, Melchior II e Kowanek; Fieber, Ocwick e Joksek; Melchior I, Komaneck, Huber, Stojaspal, Aurednick.

PALMEIRAS — Oberdan, Salvador e Juvenal; Fiume, Luiz Villa, Dema; Lima, Aquiles, Liminha, Jair e Rodrigues.

JUVENTUS — Viola Bertuccilli e Janente; Mari, Parola e Piccinini; Muccinelli, Karl Hansen, Boniperti, John Hansen e Praest.



O QUADRO DO PALMEIRAS
Amanhã, em São Paulo, enfrentará o Juventus

CALENDARIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL — Internacional — Pela "Copa Rio": Estrêla Vermelha x Nice, no Maracanã, e Austria x Sporting, no Pacaembu, ambos às 15 horas. — Pelo Torneio Quadrangular em Montevidéu: Bangu x Combinado Uruguaio. — INTERESTADUAL — Botafogo x Internacional, em Porto Alegre. — VOLEIBOL — Fluminense x Grajaú, às 16 horas, pelo campeonato feminino. — TENIS — 1.ª Classe — às 15.15 horas: Finais de simples para senhoras e para cavalheiros; às 17 horas — Finais de duplas masculinas, tudo nas quadras do Fluminense; às 15.15 horas — Final de duplas femininas, nas quadras do Caiçaras.

AMANHA

FUTEBOL — Internacional — Pela "Copa Rio": no Maracanã, às 15.20 horas, Vasco x Nacional, e no Pacaembu, às 15.30 horas, Palmeiras x Juventus. — Pelo Torneio Quadrangular de Montevidéu: Corintians x Penarol. — INTERESTADUAL — Fluminense x Aracaju, em Sergipe — São Cristóvão x Metalusina, em Minas Gerais — Bonsucesso x Leopoldina, no Estado do Rio — Botafogo x Internacional, no Rio Grande do Sul. — ATLETISMO — A partir das 9 horas, no estádio do Fluminense: Campeonato Juvenil Masculino, 2.ª Competição da 2.ª Parte do Campeonato de Corridas de Fundo e Três Tentativas de Recordes. — AUTOMOBILISMO — às 9 horas, na estrada das Canoas, a prova "Subida das Canôas", abrindo o "Campeonato de Subidas de Montanhas". — VOLEIBOL — às 10 horas, pelo Campeonato de Juvenis: Grajaú x Guaíra; Fluminense x Jequiá; Flamengo x Tijuca T. C.; Best de Pina x América e Botafogo x A. A. Tijuca. — TENIS — às 16 horas, finais de duplas femininas de 1.ª classe e de simples da 2.ª classe; às 17.30 finais de duplas mistas, tudo nas quadras do Fluminense.